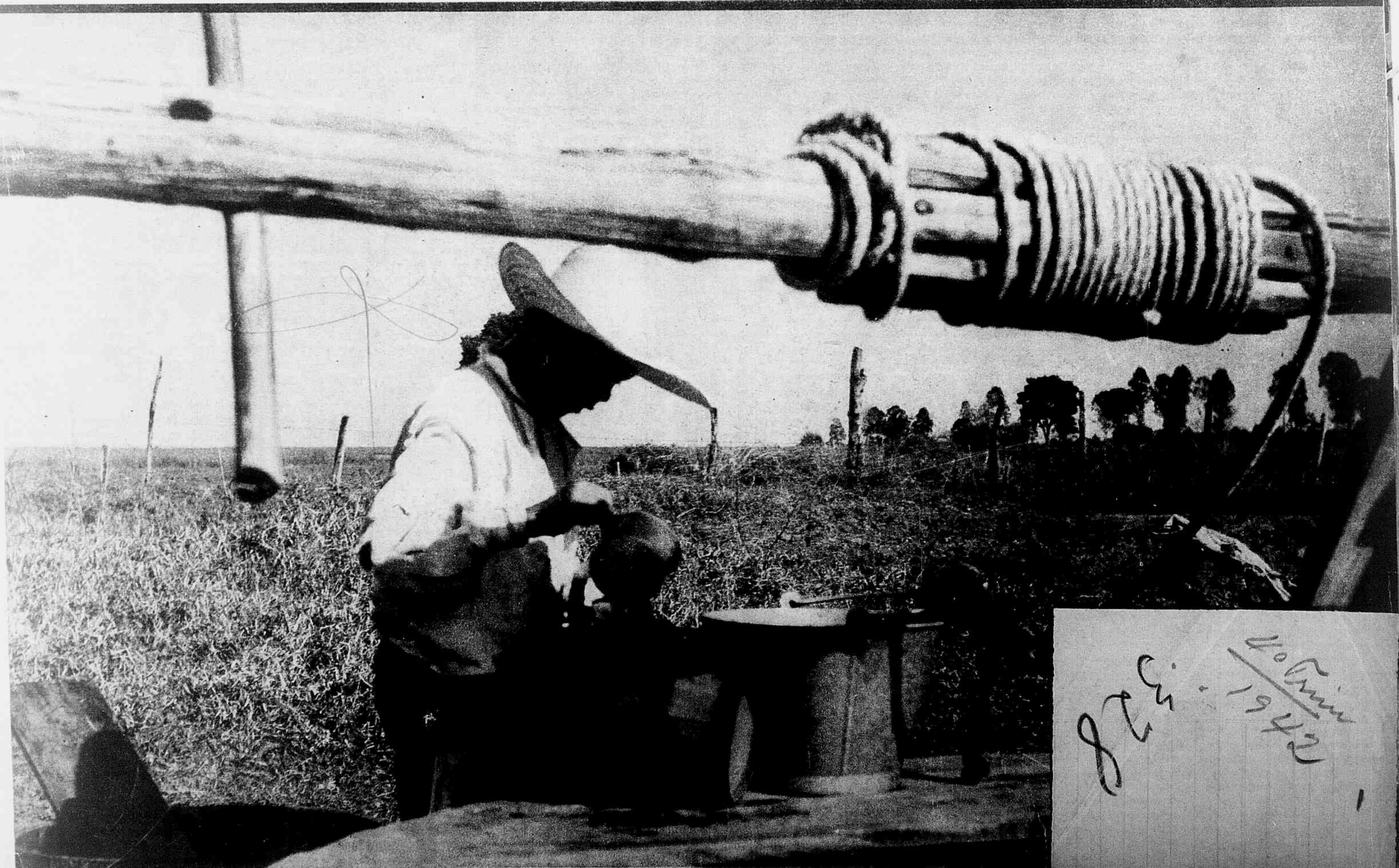


Preço: 2\$500 no Rio
3\$000 nos Estados

ANO XLIII -- N.º 40

Revista da Semana

CENAS E ASPECTOS DO BRASIL:
TIRANDO ÁGUA NO POÇO
Foto do major Armando Batista Gonçalves.
3 de Outubro de 1942



8251
1942
Armando Batista Gonçalves

NESTE NÚMERO -- Suplemento de Guerra com...

DEPOSITE SUAS ECONOMIAS NA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

JUROS A 4½% A.A.
CAPITALIZADOS
SEMESTRALMENTE

Garantida pelo
Governo Federal



SALDO DE DEPOSITOS EM 30 DE JUNHO ULTIMO
UM MILHÃO E SESSENTA MIL
CONTOS DE RÉIS

SEDE: RUA 13 DE MAIO N.º 33-35

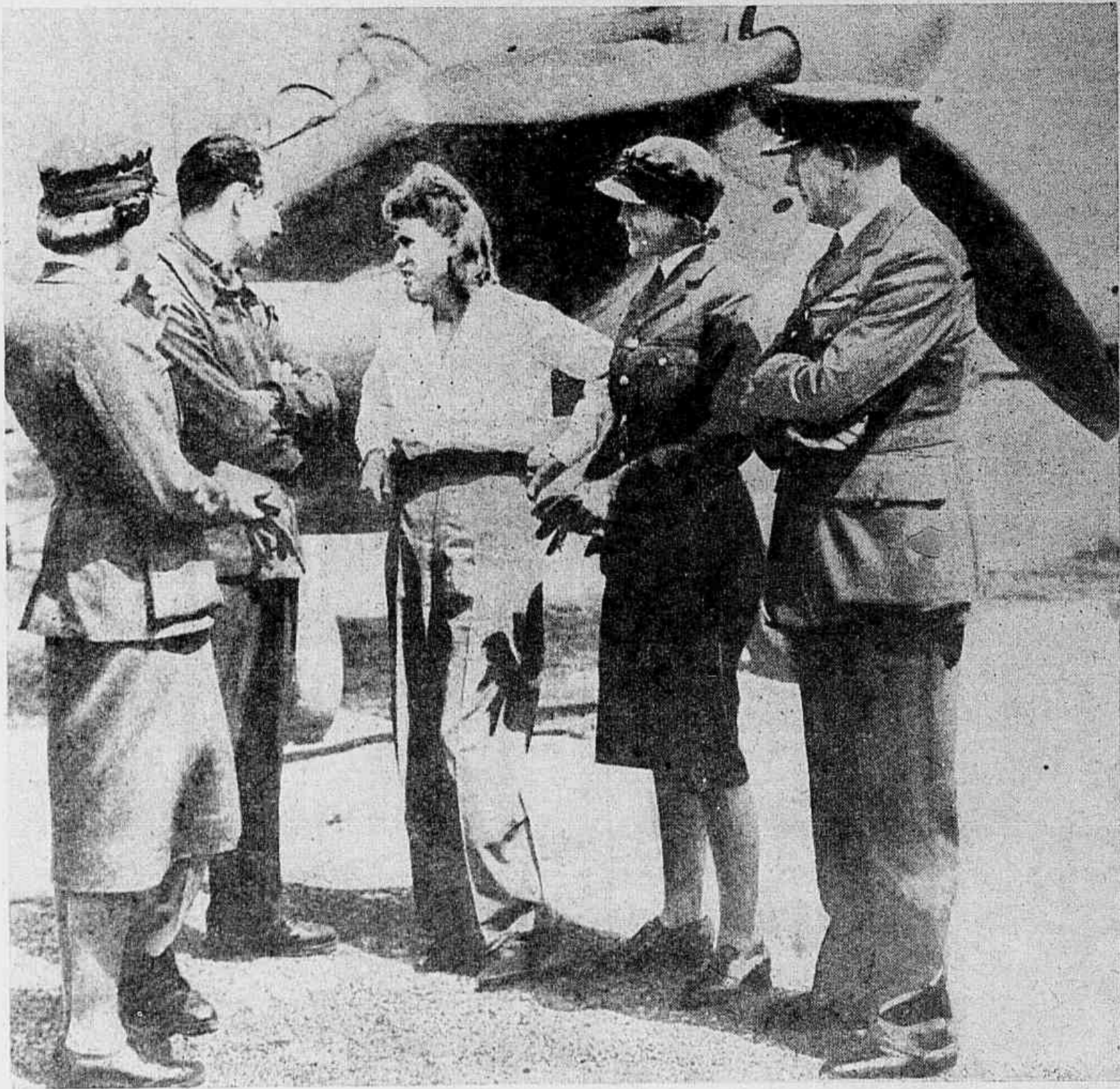
**OS DEPOSITOS POPULARES ATÉ 20 CONTOS
DE RÉIS NÃO PODERÃO SER PENHORADOS
(ARTIGO 55 DO DECRETO N.º 24.427 de 19/6/1934)**

AGENCIAS EM TODOS OS BAIROS DA CIDADE

A MULHER E A GUERRA TOTAL

DE SARAH MARQUES

FOI assistindo a um "jornal" americano que eu compreendi toda a verdade da expressão "guerra total". Um desses jornais que retratam a grandeza dos Estados Unidos, na precisão dos detalhes e das minúcias do seu esforço de guerra. Tropas de esquiadores arrastando na neve o longo sulco fundo dos seus passos e a sombra escura dos braços abertos como asas enormes de pássaros estranhos. Capacetes de cortiça abrindo clareiras nas matas tropicais; soldados chapinhando nos charcos; cavando trincheiras nos areais; aprendendo jiu-jitsu, e estudando os segredos idiomáticos das línguas que, há pouco eram apenas o pensamento da música e a voz das danças nativas enfeitadas com pulseiras de contas e colares de flores... Outros, habituando os pulmões ao ar das alturas vertiginosas. Todo o mapa do mundo; todas as estações do ano; e o grande céu, e o mar, e o fundo do mar.



É a guerra total... Acionando o braço do operário, a marcha do soldado, revolvendo o seio da terra. Invadindo o coração das mulheres.

Ei-las todas em forma, de branco, de azul ou de cáqui, com insígnias nos bonés e nas mangas, marchando para as fábricas, os hospitais, os estaleiros, as usinas de munições. Não têm mais o sorriso tímido; os olhos marejados de lágrimas na despedida. Não dizem mais: "Fica!" Sobranceiras, ao alto da própria força, ordenam: "Partei! Eu te substituirei!" Se ele não voltar, ela não se cobrirá de crepe para sempre; não porá entre ela e a luz do mundo o luto da viuvez eterna.

Porque, hoje, ela conhece o mundo. Quando o homem fracassou na luta pelo pão e pelo teto, ela veio para a arena. Tornou-se a companheira. E aprendeu que além do amor há a vida e... outro amor.

Por isso, a mulher aceita, sem revolta e sem medo, a guerra total. Enfermeira toda branca de bondade, cura as chagas

abertas pelas armas que os homens inventaram. Num macacão proletário, apaga incêndios, dirige caminhões, ocupa todos os lugares vazios. Faz discursos. Escreve. Ensina. Protege. Consola. Se fôr preciso, matará também. Se todos caírem varados de balas, cegos pelo brilho sinistro das bombas, mortos no deserto, na

selva ou nos mares, elas marcharão, esquecidas do sorriso e da ternura. Para matar. Sem ódio. Sem revolta. Por instinto. Porque a guerra é total.

Tudo ela invadiu. A máscara contra os gases aprisiona o sorriso das crianças. Os velhos vêm morrer a antiga poesia das cidades românticas. Não há mais valsas em Viena. Não há mais geishas em Tokio. Onde está a graça fragil da *midinette* com um ramo de violetas na cintura e um beijo escondido na boca?

É a guerra total. Para a terra, para os homens e para os animais. Fugiram de Stalingrado os bandos de cegonhas que acompanhavam os navios

do Volga. Na Holanda mandaram cortar os pés dos pombos-correios. Venesianos famintos comeram os pombos que adormeciam nos ombros das estátuas da praça de S. Marcos. Sessenta mil cavalos morreram em Dunkerque, enchendo da angústia lancinante dos seus gemidos o horror de uma noite dilacerada de incêndios.

Um gato chamado Oskar salvou-se de três naufrágios. Viu descender lentamente, nas ondas vermelhas do sangue ardente das bombas, os mastros e as chaminés dos grandes navios. Oskar se salvará, talvez, do naufrágio final. Abrirá, na luz da alvorada que há de vir, os seus olhos sem memória das tragédias infinitas. Verá, de novo, cegonhas viajantes cortando o céu da Rússia? Ouvirá, de novo, o arrulho dos pombos descer, terníssimo, sobre a surda música dos canais de Venesa? Sentirá ainda, no dorso negro, a carícia suave de dedos femininos? Oskar fecha os olhos e espera...

O U T R O S R I R A M . . .



— Onde são as gaiolas das aves de rapina?
— Por aqui... Mas estão todas ocupadas!



O PAPAGAIO, À COMPANHEIRA — Fale mais baixo, meu bem. Essa velha repele tudo o que ouve...



— Meu caro colega, não posso concordar com o seu diagnóstico.
— Está bem, colega. Na autópsia veremos quem tinha razão!



— Posso lhes garantir a autenticidade destas porcelanas. São do ano de 1700.

— Está vendo, Alice? E lá em casa não duram nem um mez!



— Mas, se vocês vivem nesse inferno, por que vão voltar para a casa de seus pais?
— Para meu marido ficar sózinho, fazendo o que quizesse? Nunca! Nunca!

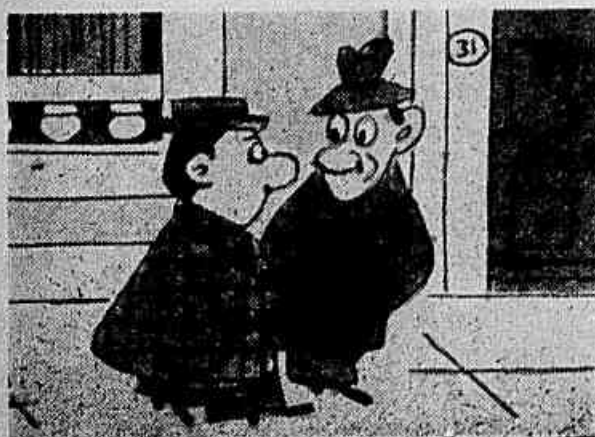


— Arnaldo está louco por mim. Por que será?
— Por isso mesmo: porque está louco.



— Meu marido é tão ciumento que só me deixa dançar com homens feios e velhos.

— Que coincidência! Minha mulher tem, a meu respeito, o mesmo modo de pensar!



— Já soube que o Fonseca morreu debaixo dum omnibus?

— Coitado! Bem diziam os médicos, que ele não podia durar muito...



— Como vão os negócios, hein?

— Pessimamente. Nem os caloteiros já querem comprar!



— Qual tal você acha este chapéu?
— Bonito, mas pequeno de mais.
— Não seja essa a dúvida! Compre dois!



— Afinal, de que é que você sofre?
— Não sei.
— Mas por que não consulta um médico?
— Consultei quatro. Por isso mesmo é que não sei!



— Sua esposa está doente por excesso de trabalho.
— E diga-me, doutor: isso é contagioso?

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

UMA HERANÇA

Conto do escritor austriaco Arthur SCHNITZLER

A recordação de tais momentos dava-lhe bem a sensação da sua felicidade e impregnava-lhe a alma de inegalável doçura.

Era no verão. As mesas, geralmente dispostas sem largueza na sala enfumada do Café Imperial, tinham sido trazidas cá para fóra, para o terraço. E Emilio, abancado a uma delas, contemplava a violência esbraseada do sol pela calçada fóra e fumava lentamente o seu charuto, pensando em Annette.

Em Annette... Nos seus grandes olhos escuros, nos cabelos que ela, no verão, penteava em madeixas soltas. Pensava na "vila" em que ela morava, nos arredores de Viena, vivenda muito simples, escondida em verdura e flores. Pensava naquele marido que, aos domingos, mal findo o almoço, se amodorrava no divan, com o cigarro esquecido ao canto da boca. E Emilio, ao mesmo tempo que estimava deveras aquele homem sisudo e austero de cabelos grisalhos, chegava a ter pena dele, por assim se deixar enganar, tão confiante e sempre tão calmo...

Absorto nos seus pensamentos, Emilio via, sem propriamente o reconhecer, um homem alto, vestido de preto, que atravessava a rua em direção do café. Encaminhou-se direito á mesa que Emilio ocupava... Era o marido de Annette. Não era a primeira vez que ele vinha ao Café Imperial. Emilio o tinha visto várias vezes entrar, tomar alguma coisa, passar os olhos por um jornal, retirar-se depois. Desta vez, porém, a sua fisionomia parecia mudada. Sentou-se á mesa de Emilio; e disse simplesmente:

— Vim, porque esperava encontrá-lo aqui.

Emilio sentiu apertar-se-lhe o coração. Tratou, porém, de reagir e fingindo reparar de repente na *toilette* do interlocutor:

— Como é isso? Todo de preto num dia de sol como este!

O senhor grisalho, sem fazer caso da observação, declarou secamente:

— Li as suas cartas.

Emilio presentiu á verdade terrível; mas, querendo manter o tom prazenteiro, replicou:

— Que cartas? Não me lembro de lhe ter escrito...

Logo, porém, sentiu o que nas suas palavras havia de estúpido e desastrado. O outro retificou placidamente:

— As suas cartas a minha mulher.

Emilio estremeceu. Fingiu um ar espantado, escandalizado, mas diante daquele olhar severo só conseguiu balbuciar:

— Como?

— Como quê? Como as li? Nada mais simples: Herdei-as.

Emilio olhou-o fixamente. Sem se alterar, o homem prosseguiu:

— Annette morreu ontem. Rutura dum aneurisma, disse o médico... Isto, porém, não tem importancia para o senhor nem para mim. Ao sentir-se mal, minha mulher denunciou o lugar onde estavam as cartas... Pensou talvez em as destruir... O senhor compreende que eu desejasse tomar posse imediatamente de tal legado. E dois minutos me bastaram para ficar sabendo tudo.

O belo dia de verão, a rua cheia de sol... Uma luz branca cegava Emilio; e, no halo coruscante, o personagem que lhe falava assumia um aspecto alucinante.

— Agradeço-lhe o silêncio... prosseguiu o marido de Annette. — Quaisquer palavras seriam inúteis. Assim, pelo menos, não perderemos tempo. O senhor imagina para que o vim procurar, não é verdade?

Ergueu um pouco o chapéu, passou a mão pela testa e pelos olhos...

— Estou á sua disposição... declarou Emilio, em voz velada.

— Não esperava menos da sua pessoa. O enterro efetuar-se-á amanhã, á tarde. Temos que andar depressa.

— Depois de amanhã de manhã, então.

Emilio esforçava-se por falar serenamente e até amistosamente, pois alguns vizinhos, desconfiados de qualquer coisa, os observavam...

— E' tarde... disse o viuvo. Não seria conveniente que á hora do enterro... da minha morta, nós dois pudéssemos chorar sobre a sua sepultura. Compreende, não?

— Perfeitamente... concordou Emilio. — Amanhã ao romper do dia. O resto, as testemunhas o combinarão. Quanto ao médico...

— Sem médico! resolveu o outro, que já se levantava.

Emilio notou então que ele estava lívido e grossas bagas de suor lhe rolavam pelas faces. O viuvo poz o chapéu e concluiu:

— Sabe o meu endereço. Diga ás suas testemunhas que encontrarão as minhas esta noite, ás oito horas.

Emilio ergueu-se por sua vez. O adversário fez um sinal de cabeça e afastou-se, atravessando a rua. Emilio tornou a sentar-se e tomou o café, estranhando que ainda estivesse quente. O charuto não se apagara. Tirou uma fumaça. Sentiu o coração batendo, os joelhos trémulos. Que vergonha! Precisava, porém, de arranjar as testemunhas, não podia perder tempo... "Pagarei amanhã esta despeza", disse consigo. Logo, porém, refletiu que "talvez amanhã"... Fez um esforço para se levantar. Inútil. Parecia-lhe que, através dum nevoeiro, enxergava um cano de pistola assestado contra ele. Quem atiraria primeiro? Veio-lhe á memória, tão nitidamente como se a tivesse diante dos olhos, uma caricatura de semanário ilustrado, na qual ambos os contendores, de arma em punho, caíam por terra. Tinham atirado ao mesmo tempo. Mas a legenda? Não lhe ocorria a legenda... Dois vizinhos de mesa se ergueram, se encaminharam para a sala de bilhar.

— Dou-te vinte de partido... disse um deles.

Ainda havia quem pudesse jogar o bilhar... Incrível! Apareceu o garçon. De certo Emilio o chamara sem dar por isso. Pagou a despesa, ergueu-se e recomendou:

— Se vierem o doutor Willner e o tenente Fechner, peça-lhe que esperem por mim.

A calçada pareceu-lhe mais dura que de costume; maguava-lhe os pés! O charuto amargava-lhe. Atirou-o fóra. Quíz atravessar a rua mas teve que parar, impedido por um carro e que iam certa atriz sua conhecida. Olhou a bela criatura, esgazeadamente, todo a tremer. Conteve a custo um grito. Tinha pensado em Annette...

No dia seguinte, um só homem se encontrava junto do caixão de Annette: o marido. O outro, com o peito atravessado por uma bala, estava numa simples maca no campo de honra. Fóra o tenente Fechner, do 81.º regimento de hussares, que lhe fechara os olhos.

— Nunca esquecerei essa caminhada... contava esse oficial á noite, a alguns camaradas reunidos no café... — Tive que o trazer num fiacre, não arranjei outra condução. A cabeça tombava para a frente, para os lados... Já o sangue secava na camisa...

Calaram-se todos. Levaram os copos á boca, não sentiram o sabor do conhaque. A luz do lustre parecia-lhes embaciada; e a campainha dum bonde, ao longe, soava-lhes aos ouvidos e dentro do coração como um dobre de finados...

Diga isto a seu Marido

Quando seu marido estiver sem apetite e se sentir indisposto ou adoentado, com empachamento, pêsso, dôr e outros desarranjos do estômago, a língua suja, mau gôsto na bôca de manhã ou durante o dia, pêsso, calor e dôr de cabeça, tonturas, nervosismo, certas coceiras e irritações da pele, mal estar depois de comer, preguiça e moleza geral, dôres, cólicas e outras perturbações do ventre, muita sêde e quentura na garganta, âncias e vontade de vomitar, mau hábito, indigestão, arrôtos, gases, diga-lhe que todos êstes sofrimentos são causados por substâncias infectadas e fermentações tóxicas no estômago e intestinos, e que use **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre evita e trata êstes sofrimentos porque combate a prisão de ventre e limpa o estômago e intestinos das substâncias infectadas e fermentações tóxicas que tão grande mal podem causar a todo o organismo.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

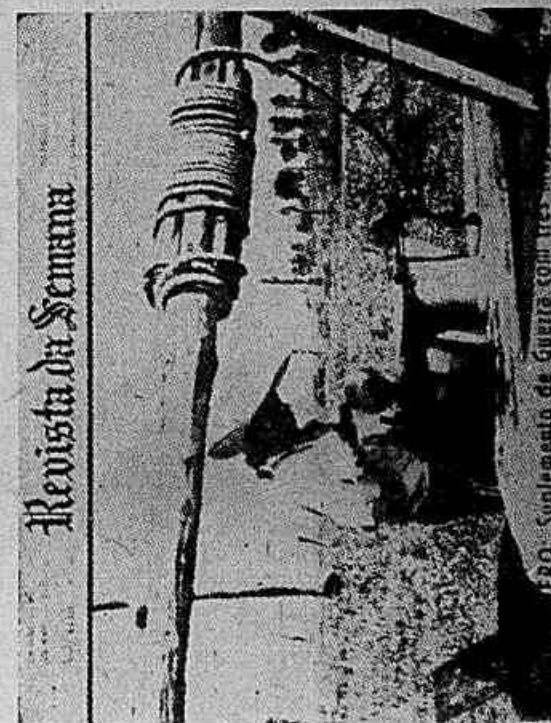
Tenha sempre

em casa **Ventre-Livre**

A nossa capa

Em continuação à serie de fotografias referentes a aspectos e cenas do Brasil, publicamos na capa deste numero da "Revista da Semana" mais um trabalho do major Armando Batista Gonçalves. Trata-se de um cacimbeiro da região de Campinas, Estado de São Paulo, surpreendido em plena faina.

Em muitos trechos do território brasileiro a população se supre de águas subterrâneas; nem sempre existem águas correntes de superfície utilizáveis. Para trazer a água subterrânea á superfície da terra, lança-se mão de bombas, moinhos de vento, força animal e, na maioria dos casos, dos braços do homem. A cacimba nessas regiões desempenha um papel importante na vida de relações do homem: é o local onde, pela manhã, convergem os habitantes das redondezas, onde se tem conhecimento das ultimas noticias chegadas ao logarejo. Além da preciosa água, quem vai á cacimba trás para casa a primeira edição do jornal falado, imprensa unica nessas paragens.



O PREÇO DA "REVISTA DA SEMANA"

Informamos aos nossos leitores que em todo o território nacional o preço normal da REVISTA DA SEMANA, continua sendo 1\$500. Qualquer alteração referente ao custo de venda no interior ou na capital da Republica constará na propria capa do numero a que se referir essa alteração. De resto, deverá ser observado em todo o território nacional o preço da capa.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios das Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro. Telefones — Direção: 22-2622; Gerencia: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570.

Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratori & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullano Brito —

Mais força aérea para apressar a vitória das Democracias

O tema da **Fraternidade do Fole**, a mais original associação destinada a angariar fundos para a compra de aviões de guerra para a F. A. B. e para a R. A. F.

Quando tudo parecia perdido e Goering arrogantemente prometia reduzir a Inglaterra a um montão de ruínas, teve lugar o maior milagre desta guerra. Os pilotos da R. A. F., sem medir sacrifícios e em manifesta inferioridade numérica, aceitaram o desafio e enfrentaram com a decisão firme que o verdadeiro patriotismo inspira, as nuvens de abutres que se lançaram sobre a Ilha na crença de que não tardariam a banquetear-se na carne ainda palpitante do leão abatido... Mas a vitória (com "v" minúsculo como todas as pseudo-vitórias de Hitler) transformou-se na epopéia da heroica resistência britânica. Os rapazes da R. A. F. destruíram para sempre a empáfia do comandante da Luftwaffe, Londres sangrou abundantemente pelas feridas que o bombardeio implacável abriu nas suas artérias. Sofreu como nenhuma outra cidade no mundo, em toda a história da civilização. Mas, como a Phenix lendária, encontrou no fogo a sua purificação e nele forjou a couraça com que havia de deter a hiena alemã às margens da Mancha. E por todo o mundo ecoou um grito de assombro. A esperança renasceu nos corações apavorados. E as letras mágicas da R. A. F., transformaram-se num símbolo de audácia serena e inteligência superior no combate às forças cegas do Mal. Sem a R. A. F. o mundo mergulharia nas trevas de um obscurantismo que nem a própria Idade-Média conheceu. Sem a fibra desses rapazes, pouco mais do que adolescentes, e por sobre o mundo inteiro se espalhariam as hordas desvairadas de Hitler na sua sede de sangue e rapina.

Hoje o panorama sombrio de 1940, mudou inteiramente. São os aviões da R. A. F. que vão aplicar diariamente no corpo de uma Alemanha infeccionada pelo nazismo, o cautério violento das bombas de alto poder explosivo. Os golpes estão sendo retribuídos

com juro como prometeu Winston Churchill diante das ruínas de Coventry. E se multiplicarão ao infinito até que os monstros nas suas tocas sejam exterminados para sempre.

A FRATERNIDADE DO FOLE foi o primeiro movimento coletivo inspirado na epopéia da R. A. F. Nasceu da iniciativa de um bancário em Buenos-Aires e logo se irradiou por todas as partes do mundo. Essa original associação traz consigo o espírito sereno e confiante de todos os povos que amam a liberdade. Sabe ir em meio à tormenta. Coloca a serviço de uma causa nobre, o humorismo sadio que somente a perfeita saúde mental pode inspirar.

Enquanto as hordas fanáticas do Eixo oferecem ao mundo o espetáculo de um *Já-cies* contorcido pelo ódio, as infindáveis legiões que respiram o ar puro das Democracias lutam e sorriem na certeza da Vitória que se aproxima a passos largos. A FRATERNIDADE DO FOLE é bem o reflexo dessa mentalidade expurgada de recalque. E por isso



Alguns "folebelistas" no ato da sua inscrição na legião dos campeões da Democracia.

foi recebida em toda parte com um entusiasmo sempre crescente. Fornecer aviões à R. A. F. tomando por base de cálculo para as contribuições, o número de aviões existentes abatidos pelos pilotos britânicos é, sem dúvida, a mais saborosa das ironias... Com o vento "soprado" por milhares de foles, já se encontram em ação nos céus da Europa, mais de 20 bombardeiros que não descansam de levar a Hitler e seus sequazes, a única "mensagem" que as suas mentes alucinadas podem compreender: toneladas de bombas.

Com a entrada do Brasil na guerra, após a torpe traição das costas da Bahia que em nada fica a dever à abjeção nipônica de Pearl Harbor, a FRATERNIDADE DO FOLE modificou imediatamente os seus estatutos, reservando 50 % das contribuições para a compra de aviões para a F. A. B.

A partir deste momento às asas valorosas da R. A. F. juntam-se às não menos valorosas asas da F. A. B. na luta pelo ideal comum de livrar a humanidade do peso-delo que a atormenta.

Essa feliz iniciativa da FRATERNIDADE DO FOLE elevou ainda a maior grau o entusiasmo dos seus contribuintes e provocou diariamente um aumento de voluntários nas fileiras desse curioso exército empenhado em fornecer aos defensores dos céus europeus e das nossas longas costas marítimas, os meios decisivos para a conquista do triunfo final.



Um "Cavalheiro do Ar" no momento de receber o distintivo da "Fraternidade do Fole".

E', portanto, um dever de todo brasileiro ansioso por vingar a afronta recebida— como bem frisou o titular da Aeronáutica ao aprovar os novos estatutos do FOLE — colocar à lapela o emblema simbólico da dignidade humana — o fole destinado a aumentar o poder aéreo das Nações Unidas.

Como os pilotos da R. A. F., os bravos pilotos da F. A. B. já se empenharam em ações de guerra. São eles as sentinelas avançadas que percorrem o oceano imenso à cata do inimigo que se oculta no seio das ondas, para destruí-lo implacavelmente como já o fizeram várias vezes. A vocação para o ar, no Brasil, é como que uma predestinação histórica desde Bartolomeu Gusmão a Santos Dumont! As asas da F. A. B. constituem a maior defesa dos nossos lares. Elas aí estão no alto a vibrar com o orgulho de um povo que sabe cumprir os seus deveres. Pairam, incansáveis e atentas às incursões covardes das tenebrosas aguias do Eixo. Nelas confia o Brasil como na mais sublime expressão de uma juventude formada no culto à pátria. E si os nossos bravos pilotos tiverem que repetir a epopéia da R. A. F., eles o saberão fazer com o mesmo destemor e a mesma audácia que maravilharam o mundo.

Ser sócio da FRATERNIDADE DO FOLE, não é, apenas, uma forma lírica de tornar público o seu amor às instituições democráticas. E' mais do que isso. E' formar nas primeiras linhas de combate contra os inimigos da humanidade. E' fazer a profissão de fé nos sublimes ideais que restituirão, mais uma vez à civilização, o direito de reconstruir o mundo na base do respeito e da confraternização de todos os povos da terra.

Repito! Os homens têm mau hálito mais frequentemente que as mulheres!



"Sim senhores! Insisto! Vocês, os fabricantes do Creme Dental Colgate se dirigem sempre a nós, as mulheres, dizendo:

CUIDEM de seu hálito! Usem Colgate para manter o hálito puro e perfumado! E eu digo, senhores fabricantes de Colgate, digam aos **homens** também que o mau hálito é uma grave falta social. Que o mau hálito destrói toda a boa impressão da pessoa... que com o mau hálito foge o amor! É verdade que

nós, as mulheres, frequentemente nos descuidamos e matamos nossa atração com um hálito desagradável! E por isso, usaremos Colgate! Mas vocês, cavalheiros? Com os cigarros... com algumas bebidas... com algumas comidas... pecam muito mais que nós! Usem Colgate, senhores!"

Está você de acôrdo com esta senhora?

Cavalheiros! Não sabemos se esta senhora tem razão! Não sabemos se os homens são mais descuidados com o seu hálito! O que sabemos é que Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes. Livra-as dos resíduos dos alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau hálito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas moles e das cáries dolorosas. Por isso é que Colgate *limpa* realmente os dentes, *embeleza*, *conserva* as gengivas firmes e saudias e o hálito *perfumado*.

Tamanho Gigante
DUPLA ECONOMIA
6\$000



Santos e Efemérides da Semana

OUTUBRO

3 SÃO GERARDO. — Soldado a princípio, converteu-se em Saint-Denis, aonde fôra em embaixada. Ordenado padre, fundou na terra natal, em Brogne, um convento ao qual deu as regras de S. Benedito e que não tardou a contar grande numero de religiosos. Fez uma viagem a Roma e morreu em odor de santidade no dia 3 de Outubro de 959.

— **SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS.** — Virgem de Alençon. Educada no convento das Beneditinas de Lisieux, solicitou admissão no Carmelo. Após haver realizado varios milagres, foi assaltada por grande molestia do peito, que a levou aos vinte e quatro anos de idade (1875 - 1897).

— **SANTA MENA.** — Virgem que abriu mão dos seus bens e foi viver, com uma companheira, num sítio retirado dos Vosges, na mais rigorosa penitencia (380).

— **Combate de S. Borja (1816).** — Primeiro dia da batalha do Fanfa, na guerra dos Farrapos (1836). — Falece no Rio o poeta José Eloy Ottoni, nascido na cidade do Serro, em Minas (1851). — **Combate de Parê-Cuê,** na guerra do Paraguai (1867). — Falece no Rio de Janeiro Antonio Augusto da Silva, Ministro do Supremo Tribunal (1892). — Nasce no Rio de Janeiro Carlos de Lact, professor, jornalista, polemista, filólogo, da Academia Brasileira (1847).

4 SÃO FRANCISCO DE ASSIS. — Cognominado o Pobrezinho de Assis porque, tendo-se despojado de todos os seus bens, se consagrou ao serviço dos pobres, para os quais esmolava. Numerosos discipulos se lhe agruparam em torno, e foi assim que se sentiu levado a fundar varias ordens religiosas celebres. Morreu em 1226 e foi canonizado dois anos depois.

— **SANTA AUREA.** — Virgem posta por Santo Eloi á frente do convento de Saint-Martial, por ele fundado. Governou essa comunidade durante trinta e três anos e aí morreu de peste em 660, com 160 das suas religiosas.

— **SANTA DOMNINA.** — Presa na Mesopotamia, onde se refugiara com suas duas filhas para subtrair-se à perseguição de Diocleciano, foi levada a Antioquia com as duas creanças. Fugiram á ação do guarda e lançaram-se num rio (306).

— E' reconhecida a foz do rio S. Francisco por André Gonçalves e Americo Vesputio, que pela primeira vez exploravam a costa brasileira (1501). — Nasce Paulino José Soares de Souza, visconde de Uruguai, ministro de Estado, senador do Imperio (1807). — Viagem inaugural do primeiro barco a vapor que houve no Brasil, pertencente ao marquês de Barbacena, da Baía a Cachoeira (1819). — Segundo dia da batalha do Fanfa (1836). — Falece no Rio Joaquim Gonçalves Ponce de Leão, ministro do Supremo Tribunal (1855). — Falece no Recife Francisco do Rego Barros, conde da Boa Vista, brigadeiro do Exército, senador (1870). — Falece no Rio Manuel Luiz Ozorio, marquês do Herval, grande figura de guerreiro, ministro da Guerra, senador do Imperio (1879).

5 SÃO PLACIDO E SEUS COMPANHEIROS. — Grupo de mártires das primeiras perseguições. Segundo a lenda, São Placido teria sido discipulo de São Benedito. Acrescenta-se a que, surpreendidos por piratas, teria sido massacrado, com todos os seus companheiros, em 541.

— **SANTA GALLA.** — Jovem viúva que fugiu ao mundo após haver distribuido todo seu patrimonio. Tendo mandado construir uma cela perto do túmulo dos apóstolos, aí morreu, aniquilada pela doença e penitencias, em 550.

— Falece na Baía Diogo Alvares, o "Caramuru" (1557). — Funda-se no Rio de Janeiro a Sociedade Amante da Instrução (1829). — Falece no Rio Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marques de Abrantes, Ministro de Estado, orador, figura de relevo do Império (1865). — Falece no Rio, onde nascera, o brigadeiro honorario Francisco Pinheiro Guimarães, literato, professor da Faculdade de Medicina, vulto da Guerra do Paraguai (1877). — Falece no Rio D. José de Mascarenhas, Ministro do S. Tribunal (1868).

6 SÃO BRUNO. — Nascido em 1035, em Colonia, foi primeiramente professor de teologia, de grego e de hebraico no colégio de Reims, onde teve por discipulo um senhor que foi mais tarde Urbano II. Retirou-se com seus companheiros para uma montanha, numa região chamada Chartreuse, onde fundou uma ordem que tomou o nome de Chartreu e foi posta sob a regra de S. Benedito.

— **SANTA FÉ.** — Foi martirizada em Agen por ordem de Daciano, governador das Gálias, sob o reinado de Diocleciano (309).

— Nasce no Pará o poeta Bruno Seabra (1837). — Realizam-se no Rio os funerais de Osorio (1879). — Falece no Rio de Janeiro Garcia Redondo, nascido na mesma cidade, professor, contista, teatrólogo da Academia Brasileira (1916). — Falece no Rio José Soriano de Sousa Filho, Ministro do Supremo Tribunal (1938).

7 SÃO SERGIO. — Martir da Siria, no seculo IV. — **SANTO AUGUSTO.** — Pobre padre dos arredores de Bourges, que construiu um santuário em Saint-Martin. Nomeado abade de Saint-Symphorien, descobriu o corpo de Santo Ursino, apóstolo da região. Morreu em 560.

— **SANTA JUSTINA.** — Filha do prefeito de Padua, convertida por um discipulo de São Pedro. Presa por ordem do prefeito Maximiano, quando visitava e consolava os cristãos perseguidos por Nero, recusou-se energicamente a abjurar a fé e foi atravessada pela espada de um soldado, sobre os degraus do palácio imperial (68).

— Nasce em Icó (Ceará) Tristão de Alencar Araripe, Ministro do Supremo Tribunal (1821). — Os "farrapos", sob o comando de Portinho, são repellidos no rio Canôas (1840). — Falece no Rio de Janeiro Manuel José Espinola, Ministro do Supremo Tribunal (1912).

8 SÃO SIMEÃO. — Justo de Israel que clamava com os seus votos pela Redenção do seu povo, e que teve a felicidade de levar Jesus nos braços no dia da Apresentação no Templo (seculo I)

— **SANTA BRIGIDA.** — Nasceu em 1502, de uma nobre família da Suécia. Desposou o bemaventurado Ulphon, principe de Nericia, e foi mãe de oito filhos, entre os quais Santa Cata-

rina da Suecia. Fez varias peregrinações á Terra Santa e fundou, por morte do marido, o célebre convento de Wastoin (1302-1373).

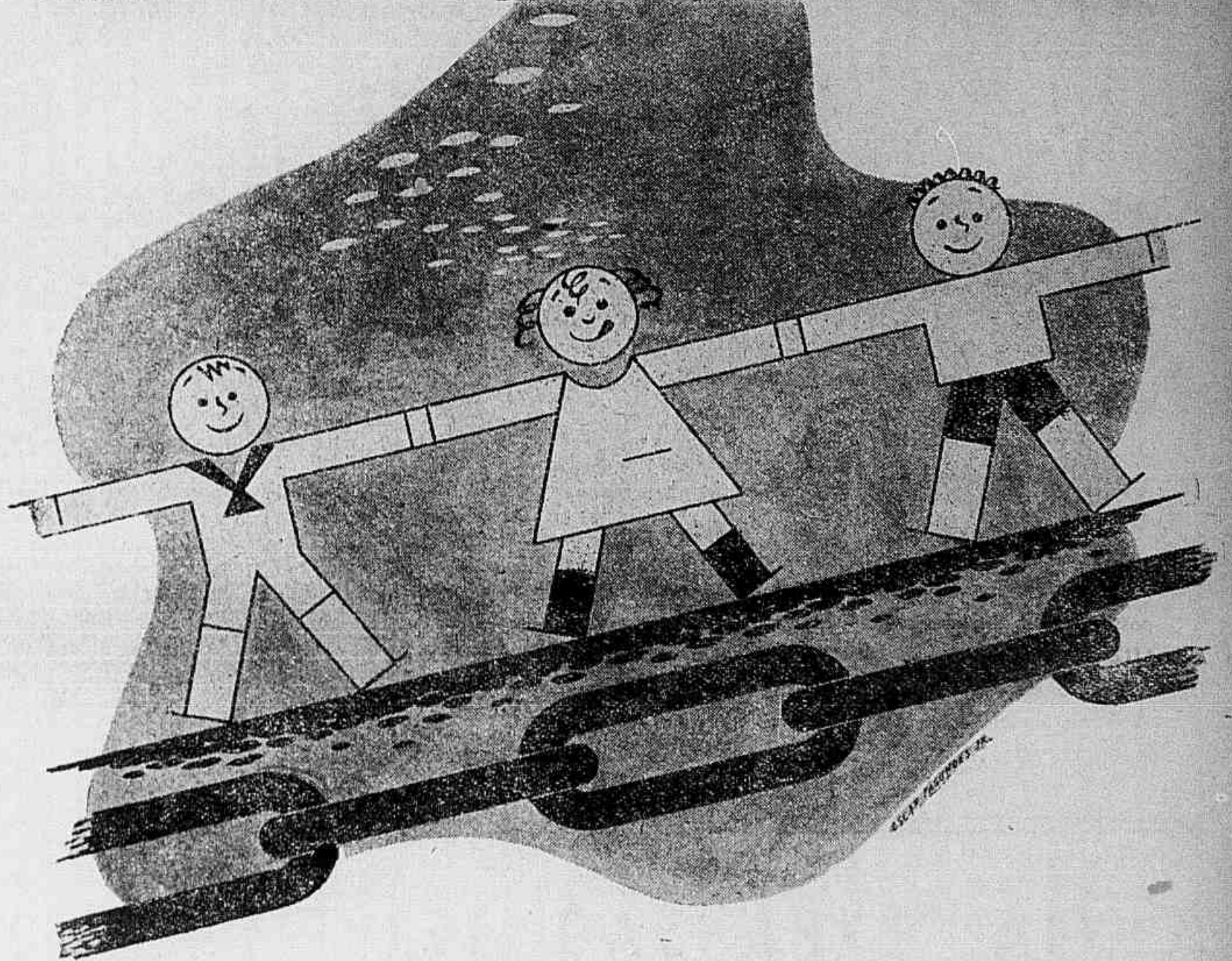
— Falece D. Marcos Teixeira, 5.º bispo do Brasil (1624). — Nasce no Rio de Janeiro Evaristo da Veiga, poeta, jornalista, político, grande figura do cenario nacional, patrono da cadeira n.º 10 da Academia Brasileira (1799).

9 SÃO DINIZ. — Era membro do Areópago. Convertido pelo apóstolo S. Paulo, foi á Gallia pregar o Evangelho. Pregou primeiramente em Arles; foi depois a Paris, com dois companheiros — Rustico e Eleuterio, e aí foram decapitados pelos idolatras no monte que depois foi chamado Montmartre. Foram enterrados na aldeia de Catolacum, que é hoje Saint-Denis.

— **SANTA PUBLIA.** — Viuva de Antioquia, que dirigiu uma comunidade de virgens e foi martirizada por Juliano, o Apostata, no seculo IV.

— Lançamento do brigue "Bellona", construido no Porto dos Casaes, hoje Porto Alegre (1771). — Nasce em Campos (E. do Rio) José do Patrocínio, jornalista, orador, romancista, grande figura da Abolição, membro da Academia Brasileira (1853).

LACTARGYL



MEDICAÇÃO AUXILIAR DA SÍFILIS INFANTIL

*depurativo
e tônico saboroso*

UM PRODUTO * RAUL LEITE *

**SABONETE DE
REUTER**

Esse algo intangível que se chama formosura é o que toda mulher ambiciona. A base é uma cutis deliciosamente asseada. Use diariamente o

**SABONETE DE
REUTER**
para conservação

LSK

LIVROS NOVOS

O CABO-MAIOR DOS PAULISTAS NA GUERRA COM OS EMBOABAS, por Aureliano Leite, capa e ilustrações de Belmonte — São Paulo, 1942.

O sr. Aureliano Leite tornou-se um pesquisador de História, com as duas qualidades que não parecem nada conciliáveis mas em verdade nele se uniram e harmonizaram da maneira mais ditosa: o entusiasmo e a paciência. Os grandes vultos da nacionalidade lhe despertam a vontade de os conhecer em todas as minudências biográficas com pormenores de documentação que a outros comentadores se poderiam afigurar supérfluos, pelo menos sem real importância. No entanto, na obra do sr. Aureliano Leite nada se torna demasiado. A mais extensa cópia de detalhes lhe serve, a ele, para mais eloquente exaltação de cada herói ou mais clara explicação de cada personagem. No conjunto do seu trabalho, em que nada se desperdiçou, nada ficou parecendo inútil ou dispensável. E por tanta informação e dados tão profusos só deve o leitor sentir-se agradecido.



Depois de enaltecer, num romance, a figura de Amador Bueno, o Aclamado, conta-nos agora o reconstituidor infatigável a vida e os feitos de Amador Bueno da Veiga. Da imaginação aplicada à glória do avô passou ao esforço de procura consagrado à fama do bisneto. Desta vez não procedeu, a rigor, espontaneamente. E ele o declara nas primeiras linhas do prefácio: "Não imaginávamos jamais de escrever a biografia de Amador Bueno da Veiga." Foi

um convite da Agência Geral das Colônias Portuguezas que a tal tarefa o conduziu. Desde, porém, que a assumiu, logo resolveu dar-lhe a amplitude e esmero possíveis. Como nos outros empreendimentos do gênero, não se limitou a confrontar os historiografos mais cotados, para dos seus ensinamentos e das suas próprias contradições separar

Príncipe de Galles

NÃO HA CHARUTO IGUAL AO PRINCIPE DE GALLES!

"Costa. Penna & Cia." S. FELIX-BAHIA"

JACAREPAGUÁ

RECANTO IDEAL

Transforme em **ENCANTADORA REALIDADE** aquele seu **VELHO SONHO** tão longamente acariciado de possuir — **UMA CASA DE CAMPO — UMA CHACARA — UM SÍTIO — UM RENDOSO AVIÁRIO** — Enfim... Gose um pouco as delicias da **VIDA DO CAMPO**, onde o contacto com a natureza maravilhosa o fará esquecer a vida agitada da cidade

JACAREPAGUÁ, a 40 minutos do centro da cidade, salubérrimo e pitoresco bairro, de crescente e rápida valorização, é o **RECANTO IDEAL** para animados e divertidos "week-ends" ou "lucrativos aviários". **JACAREPAGUÁ** possui todos os recursos do conforto moderno **AGUA — LUZ — TELEFONE — ONIBUS — BONDES — APROVEITE** pois esta rara oportunidade que lhe oferecemos de adquirir uma ótima área, à vista ou **A LONGO PRAZO** — mediante pequena entrada.

Marque um domingo para conhecer Jacarepaguá. Telefone para 23-2180 e um dos nossos representantes terá prazer em acompanhá-lo, sem nenhum compromisso de sua parte.

CIA. EXPANSÃO TERRITORIAL



RUA 1.º DE MARÇO N.º 82-1.º-TEL. 23-2180

Memorial inscripto sob o n.º 16 de acordo com o decreto-lei n.º 58 de 10-12-1937

o que tenham de edificante. Vai aos arquivos, às repartições oficiais, a todas as fontes de elucidação. E, com o seu escrupuloso de bem escolher e o seu empenho em bem escrever, como sempre o sr. Aureliano Leite nos dá hoje obra digna e proveitosa.

POESIAS, de Carlos Drummond de Andrade — Rio de Janeiro, 1942.

Ninguém discute o talento do sr. Carlos Drummond de Andrade. Em tudo o seu belo espírito moço se afirma, como se demonstra a sua brilhante cultura. Alguns minutos de palestra de acaso — e a isso se reduzem, até hoje, as nossas relações — bastam para se ter a noção daquela superioridade intelectual. Falamos da atualidade literária, especialmente das figuras que surgiam, com independente, autêntico destaque, ou cercadas dos louvores convencionais dos seus amigos, do seu grupo. O sr. Drummond de Andrade cativou-me com a limpidez das suas idéias, a clareza das suas expressões. Lamentamos juntos a tendência de certos escritores moços para o abandono dos princípios elementares da língua, o descaço pelas regras de gramática que lhe deviam ter sido exigidas no exame de primeiras letras. E de tudo o que lhe ouvi me ficou a certeza duma carreira ditosamente em início, para em breve se desenvolver em direção ao definitivo triunfo.

Como poeta, o sr. Carlos Drummond de Andrade dá agora verdadeiramente o seu livro de estréia. Os três anteriores constituíram, pelos modos, tentativas um tanto à margem do movimento de livraria; um deles traz agora na indicação da tiragem o complemento "lôra de mercado"; e todos se acomodam no presente volume, de duzentas e tantas páginas. Em algumas destas deparos, com intenso júbilo, concepções, imagens, frases bem correspondentes à impressão geral que me deixou a nossa palestra de há um ano, pouco mais ou menos; outras paginas, porém, me causaram abaladora, desnorteante surpresa. Tratando-se de autor, embora joven, já de tanto prestígio, não ousou declarar onde, para mim, se encontra a beleza e se patenteia o engenho. Talvez aquilo que se me afigura menos bom seja para os poetas especialmente de hoje e para o próprio interessado, o melhor... Assim, para cumprir a praxe da citação, resolvo abrir o livro, à sorte, nas primeiras folhas e lá para o meio. Começo por encontrar *No meio do caminho*:

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

E da segunda vez cáio na página 109, *Em face dos últimos acontecimentos*:

Oh! sejamos pornográficos (docemente pornográficos)
Porque seremos mais castos que o nosso avô português?

Oh sejamos navegantes, bandeirantes e guerreiros, sejamos tudo que quiserem, sobretudo pornográficos.

A tarde pode ser triste e as mulheres podem doer como dói um sóco no olho (pornográficos, pornográficos)

A SEMANA QUE PASSOU.

PEOR DO QUE UMA SOGRA

Tantas e tantas foram as notícias estrambólicas das províncias de Minas, que aquele Estado passou a ter fama de lugar fantástico, onde todas as barbaridades são possíveis. Recentemente, porém, o Ceará descobriu a sua vocação para a excentricidade. Surgiram por lá uns fenômenos capazes de enbebercer de inveja a um mineiro. Imaginem que apareceu um bezerro com duas cabeças, três línguas e dois grandes olhos laterais. Sinal dos tempos, pensará um místico...

CASAMENTO E GASOLINA

A primeira vista poderá parecer impossível qualquer relação entre estas duas coisas. Pois fiquem sabendo que existe. Sem que ninguém o suspeitasse, de há muito o casamento *gasta* petróleo. Não sei se estamos sendo claros... O fato é que se precisava de automóvel, de gasolina, para ir à igreja. Até que o racionamento de combustível criasse um problema. Como resolvê-lo? Deixar de casar? Nunca, esta solução seria inaceitável pelos corações amorosos. Conciliando todos os interesses, um casal de Belo Horizonte acaba de dar a cabeçada... de ônibus. O veículo foi lotado para ao templo. Qual seria o seu leiteiro?

ARRASANDO NOVA YORK

O desenrolar da guerra oferece aspectos curiosos a cada instante. Sucodem-se os paradoxos. Até agora têm-se visto as bombas destruírem as cidades, mandarem pelos ares os edifícios. Pois agora vai ser quase o contrário. Vão derrubar edifícios para se fazerem bombas. A coisa é em Nova York. Velhos arranha-céus de Manhattan vão abaixo para que o aço neles empregados seja fundido na indústria de guerra. Nada se cria e nada se perde...

QUE ELAS DESCAM DAS ALTURAS

Decididamente a guerra adquiriu uma tal amplitude que todos — povos ou indivíduos — já sofreram, direta ou indiretamente, a sua influência. Restrições necessárias modificaram a vida burguesa, suprimiram os passeios automobilísticos, alteraram o vestuário e o *menú*. Informações da Inglaterra anunciaram a proibição dos saltos Luiz XV. Que as mulheres baixas se conformem. Nada de hipocrisias na altura. O decreto determina que os saltos serão fabricados de madeira e não poderão exceder 2½ polegadas. Não haverá mais nenhuma senhorita de *alto coturno*. Elas irão pisar sobre os próprios pés...

CAPRICHOS DE PINTO

Em uma propriedade do 2.º tenente reformado Francisco Severino Histemacker, no Realengo, veio ao mundo, há dias, mais uma ninhada de pintos. Coisa banal em se tratando de uma granja, poderão dizer. Mas houve uma circunstância especial dessa vez. Um dos *pimpalhos*, por sinal meio calvo, trouxe um "V" desenhado nas costas.

Há dias já nos chegou uma notícia de Minas, falando em um bezerro com a mesma figura na testa. Mencionaram, também uma criança... Se a história pegar, aí daquele que não nasceu carimbado. Será um quinta-coluna disfarçado em recém-nascido, seja homem, bezerro — ou pinto.

DESPERTADOR INDESEJAVEL

Esta expressão é quase um pleonismo. De manhã, quando o sono é bom e suave todos, indistintamente, odeiam o despertador. Detestam sua impertinência. Abominam sua petulância. Mas o fato é que a perseverança da máquina vence a a pusilanidade do homem — e o sujeito pula fora da cama. Mas, nada disso vem ao caso. Queremos chamar atenção para umas declarações feitas no Rio, por um naufrago brasileiro de um navio norueguês. Disse o rapaz que acordou — e acordou de má vontade — com o estrondo do torpedo no casco do seu barco. E não fosse o barulho do *bicho*, estaria hoje dormindo no fundo do mar...

NEM SO' OS ANOS LEVAM OS CABELOS

Antigamente só os cidadãos de idade davam-se ao luxo de uma calvície. Em gente mais moça cabelo *era malo*. Entretanto, as coisas estão mudando. Hoje é muito comum encontrar rapazinhos, pronunciadamente calvos. Disse mesmo um cientista, que a humanidade do ano 3.000 será virgem de pelos... As cabeleiras do século XX seriam o último vestígio — delicioso vestígio — da ancestrabilidade animal...

A verdade, no entanto, é que ainda se preza muito a *caprinha*. A prova disto foi uma ocorrência verificada há dias nesta Capital. A senhora Geraldina Ribeiro Rangel, procurou o cabeleireiro para *alisar* os seus cabelos. O profissional, aplicando-lhe certa pomada, entregou-se furiosamente às fricções. Em poucos minutos as *mudeizas* começaram a cair, a cair... A paciente ficou apavorada com a carequice próxima, o que não obteve que levasse a pomada até o 14.º distrito, para que a autoridade providenciasse. Senhores cabeleireiros — cuidado! — aiisem, mas não arranquem!

ACONTECEU EM TANANARIVE

Primariamente uma informação geográfica. Tananarive é o nome de batismo da capital de Madagascar. Até hoje ela era discretamente ignorada pelo resto do mundo. Entretanto, a guerra tem caprichos. Escolhe seus cenários com requintes

de turista. Nos últimos meses a confusão desabou sobre a longínqua Ilha Francesa da Costa d'África. Os ingleses tentaram uma operação militar, antecipando os inimigos japoneses. Combate vai, combate vem, ocupam Tananarive. E o pitoresco dessa ocupação é que, tranquilamente, entre duas músicas, a emissora local divulgou o acontecimento, pela voz de um oficial britânico, que ocupou o seu microfone.

VIVANDEIRAS

Cada terra tem seu uso, diz o provérbio. Assim, os soldados do exército mexicano faziam-se acompanhar, quando em serviço, de suas mulheres e companheiras. Eram as *vivandeiras*, e a elas cabia a missão de preparar a comida e a roupa do militar, não raro seguindo-o até o campo de batalha.

Mas é fácil compreender que a presença dessas laboriosas criaturas no meio de muito homem, tinha de trazer confusões inevitáveis. O México é uma terra de mulheres lindas. Não sabemos se foi este o motivo que determinou a recente proibição das *vivandeiras*. O fato é que elas agora terão de ficar em casa, esperando. Que se consolem com Penélope...

BATALHÃO SUICIDA

Sempre que um povo assume uma atitude histórica, há um receio recalcado no amago dos corações. Há uma interrogação nas esperanças. Sobreviveremos? O que se teme é mais a falência moral, a desagregação interna, do que, propriamente, o fracasso militar. Natural, portanto, que alimentássemos essa dúvida a nosso respeito. O Brasil é uma pátria-criança. Não contamos com o processo de uma longa evolução. Não dispomos de um patrimônio milenário de tradições. Mas já tivemos uns bravos que se chamaram bandeirantes. E soldados que se chamaram Henrique Dias, Felipe Camarão e Vidal de Negreiros. Pois é o exemplo desses gigantes que impera nesta hora. De todas as províncias partem manifestações edificantes e decisivas de brasilidade. Na Baía organizaram um batalhão-suicida. Estudantes, operários, comerciantes, moços de várias classes, ofereceram-se a morrer pelo Brasil. E só este fato, só esse desprendimento, já constituem uma garantia de que o Brasil sobreviverá, coberto de glórias, após este momento de dores lacerantes.

FLAVIO.



Dois gêmeos
INSEPARAVEIS
NOS BRINQUEDOS,
NAS MANHAS E NO
USO DO
TALCO LADY

As crianças gostam e os adultos preferem, após o banho, o Talco Lady, como complemento necessário à higiene da pele, nos dias quentes para refrescar e perfumar o corpo.



TALCO
Lady
REFRESCANTE * BÓRICO * PERFUMADO

A VENDA EM TODO O BRASIL

TARQUINO

Teus amigos estão sorrindo de tua última resolução. Pensavam que o suicídio fôsse a última resolução. Não compreendem, coitados, que o melhor é ser pornográfico.

Propõe isso a teu vizinho, ao condutor de teu bonde, a todas as criaturas que são inúteis mas existem, propõe ao homem de óculos e à mulher da trouxa de roupa. Dize a todos: Meus irmãos, não quereis ser pornográficos?

J. L.

Tratar a prisão de ventre com

PILULAS DE BRISTOL,

que asseguram uma suave e perfeita limpeza do estomago e intestinos, é o mesmo que renovar estes órgãos, e isto importa em um ótimo funcionamento.



A saúde de seu filho

Occasiona-lhe sérias preocupações principalmente quando a terrível diarreia ataca-lhe o organismo. Pode-se entretanto evitar esta grave enfermidade com os famosos comprimidos de Eldoformio.

Combata as diarreias infantis com comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

ALMANAQUE EU SEI TUDO Para 1943

Está em fase de conclusão o Almanaque "Eu Sei Tudo" para 1943.

Edição ampliada e melhorada. Maior numero de paginas.

Façam pedidos á redação do Almanaque "Eu Sei Tudo" — Rua Visconde de Maranguape, 15. Rio

Agora muitos usam DENTADURA POSTIÇA com mais comodidade

FIXODENT, um pó alcalino (não ácido), de agradável sabor, mantém as dentaduras postiças firmes na boca. Para comer e falar com mais comodidade, experimente um pouco de FIXODENT sobre sua dentadura postiça. Não fica na boca nenhuma sensação pegajosa. Combate o "cheiro característico de dentadura" — perfuma o hálito.

Compre FIXODENT hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil: ODONTOLOGIA AMERICANA Av. Rio Branco, 114 - 1.º andar Rio de Janeiro

O ESPAÇO...VITAL



O ponto final.

RAUL 1942



UM CANTO DE GUERRA VEM DA ESTEPE

Conto de *Anselmo Macieira*

Ilustração de Renato Lima

Tomou conta do espaço uma harmonia de coisas invisíveis, pletores de forças realizadas, que foi cobrindo os altares, envolvendo as colunas de mármore, galgando as abóbadas, instalando-se nos nichos e reinando absoluta na vastidão do templo. O órgão espalhava em toda a catedral vazia, os acordes irreais da música perfeita. Flutuava no ar um pensamento de beleza, gerador inconciente de ressonâncias inapreensíveis. A chama das velas adquirira cintilações imóveis, de petrificações luminosas. Dos vitrais acesos, caía mansamente sobre o chão de pedra, o espasmo colorido das luzes tristes. A igreja estava cheia de Deus.

Até que os dois silêncios se encontraram. As duas eternidades se fizeram uma só. Ha um instante no misticismo em que os remorsos fogem, em que a oração se dissolve no murmúrio sincero das não-palavras, em que o espírito perde as dimensões e o crente se encontra, de súbito, na tranquila intimidade do desconhecido, na incerta presença de Deus.

Sofia Alexandrovna não se poderia considerar religiosa, no sentido corrente do termo, aceitando a exterioridade do culto e a imutabilidade do dogma. O que sempre buscara nas igrejas fora tão somente essa *alguma coisa* que só elas podem dar; essa paz sutil e reconfortante, de que o homem tanto precisa nesta babilônia de prantos e de pecados em que vive. Apagavam-se no seu espírito as fronteiras mediocre do espaço e do tempo; ela povoava o deserto e o silêncio com a pluralidade iconográfica de seus muitos *eus*, na revivescência interior das dores passadas e mortas.

Carpia sensações exquisitas de solidão e de derrota. Caminhava só, no meio da desilusão e da dúvida. Não chegara aos princípios, às emoções totais; nem alcançara os equilíbrios sagrados. As estrelas abandonaram a sua noite. O destino prostituíra os seus tabús. Idealizara a verticalidade das magnas ascensões e nada mais fizera do que percorrer a linha horizontal das aventuras burguesas. Sim, aquela dor, aquelas longas agonias, presentes em todos os seus momentos, a fazer do seu destino um cárcere — e dela própria uma condenada.

Recordava a infância na pátria longínqua. Contemplava longamente os quadros de neve, as distancias claras e sinuosas das esteques. Amava essencialmente a neve. As paisagens enevoadas ostentavam certa indefinição nos contornos *sem-fim* e nas extensões que condiziam bem de perto com o mundo cinzento e tumultuário de sua inquietude. Era como se contemplasse as abissalânicas regiões interiores. A natureza tropical apresenta um geometrismo de formas e cores que predispõe o espectador ao imediato das concepções finitas e fatigantes. A neve anula os limites, emenda a terra com o céu, no milagre das integrações cósmicas, e comunica aos homens a sensação plena dos domínios transcendentes. Árvores negras e ósseas fincadas no fundo branco; esplendores virginais na imensidade. Parece que os elementos se preparam, requintadamente, para as núpcias aniquilantes do dilúvio porvindoouro.

Quem vive nos países frios pensa mais, sofre mais; os sentimentos se tornam profundos e intensos. As intempéries dificultam o trabalho, flagelam os homens, fazendo da vida um heroísmo ignorado, dentro das solitárias cabanas humildes. Ao contrário, o calor fecunda a gleba, facilita as colheitas, dispensa o trabalho, entorpece os cérebros, sensualiza o amor. Sentiria saudades eternas do gelo. Então, a expectativa do futuro crepitava na sua alma criança. Vivía para o vir-a-ser. Repentinamente, sem transições, passou a viver do que já tinha sido. A viagem marcou no seu calendário, o dia amargo da mudança. A viagem! Que renúncia.

(Continúa na pag. 42)



O MOMENTO
SUPREMO

ESCOLAS
DE
NOIVAS



A inovação — seria desnecessário dizê-lo — é americana. E absolutamente explicável. Ensinar aos noivos uma atitude elegante e natural, durante a cerimônia do casamento, ensaiar-los nas diversas etapas do cerimonial, evita muitos tropeços causados pela imprevidência e a falta de jeito que traduz a timidez dos que se sentem centro de todas as atenções. A escola de Mrs. Hiton é das mais célebres em Nova York. Aliás ela não se limita a ensinar. Ajuda a escolher a toilette nupcial adequada a cada silhueta; escolher a toilette da guarda de honra; aconselha na ornamentação do templo para harmonizá-la com a noiva; escolher a atitude para a fotografia; prepara os confetti coloridos em forma de coração que hoje substituem o arroz atirado aos noivos à saída da igreja; supervisiona a decoração da sala para o banquete; prepara as caixinhas em que a noiva oferece às amigas solteiras, como mascote, lembranças da cerimônia; ensina a cortar o bolo de casamento. Enfim, uma aluna de Mrs. Hiton fica apta a viver com beleza o momento supremo da existência feminina.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: 35000.

BRAÇOS E AXILLAS SEM MACULA

LIVRES DE PELLAS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

As grandes estrelas de Hollywood e do velho mundo não usam já mais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pelos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal *Racé* destrói instantaneamente e até à raiz todo vestigio de pennugem e mesmo os pelos mais grossos. *Racé* é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado; não contém substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

Racé elimina os pelos com incrível rapidez, não irrita a pelle e evita que os pelos tornem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS

pelo suor originado dos pelos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use *Racé* e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.



"LABORATORIOS VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104-5.º AND. — TEL. 23-1100 RIO DE JANEIRO

PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATENDEM-SE NO MESMO DIA.

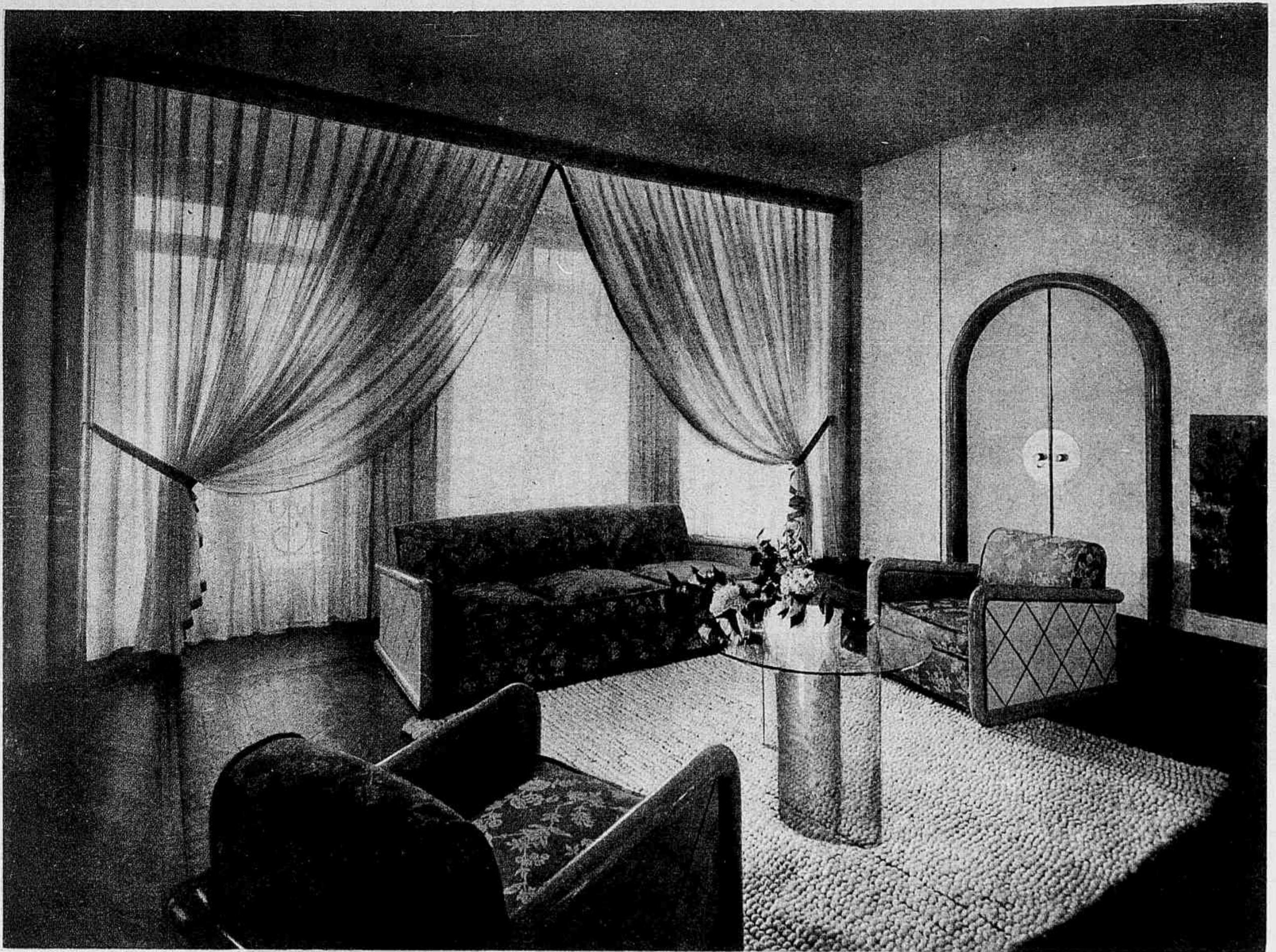
Racé
o perfeito destruidor do pelo

LABORATORIOS VINDOBONA R. S. — R. 1 Rua Uruguyana, 104-5.º and. Rio de Janeiro

Queira enviar-me o folheto explicativo do DEPILATORIO RACÉ

Nome Rua Cidade Estado

A SERENA QUIETUDE DE UM SALÃO



SOMENTE uma mulher compreende o que representam os pormenores aparentemente insignificantes para um efeito altamente decorativo. Uma côr de tom agradável, um conjunto harmonioso — nos moveis estofados, nas cortinas ou nos tapetes — são mais facilmente perceptíveis pela acuidade feminina do que por muitos entendidos no assunto.

Só um técnico entretanto poderá executar perfeitamente a combinação ideal de conforto que a cada um é licito desejar, pois só ele sabe escolher, na infinita variedade de artigos semelhantes, o que é mais proprio para o fim de conseguir o efeito desejado dentro da nota de originalidade que todos ambicionam e que define, indelevelmente, o carater e a personalidade de cada individuo.

9.º EXEMPLO: — Pela delicadeza dos atributos decorativos, aliados a uma sobriedade notavel pela graça com que estão distribuidos; nenhum outro ambiente poderia melhor do que este exemplificar os nossos conceitos.

O tapete *bouclé*, de grandes malhas, no genero dos feitos á mão, em tom claro, contrasta agradavelmente com o escuro brilhante do asscolho e parece unir, dando-lhes um certo aconchego, os lindos moveis estofados a gobelins floridos; e, dominando tudo, a claridade suave da grande janela, em cuja decoração o técnico se esmerou de maneira excepcional: cortinas de *voile* creme; *bandeaux* de pelucia ouro velho e grande reposteiro de *marquise* clara. E, para rematar, a mesinha de cristal, ao centro, com as flôres que enchem de alegria a serena quietude do salão.

Ainda que o seu caso pareça identico, nada lhe custa procurar um bom decorador que saiba realizar plenamente os seus projetos, mesmo dentro de um orçamento limitado.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

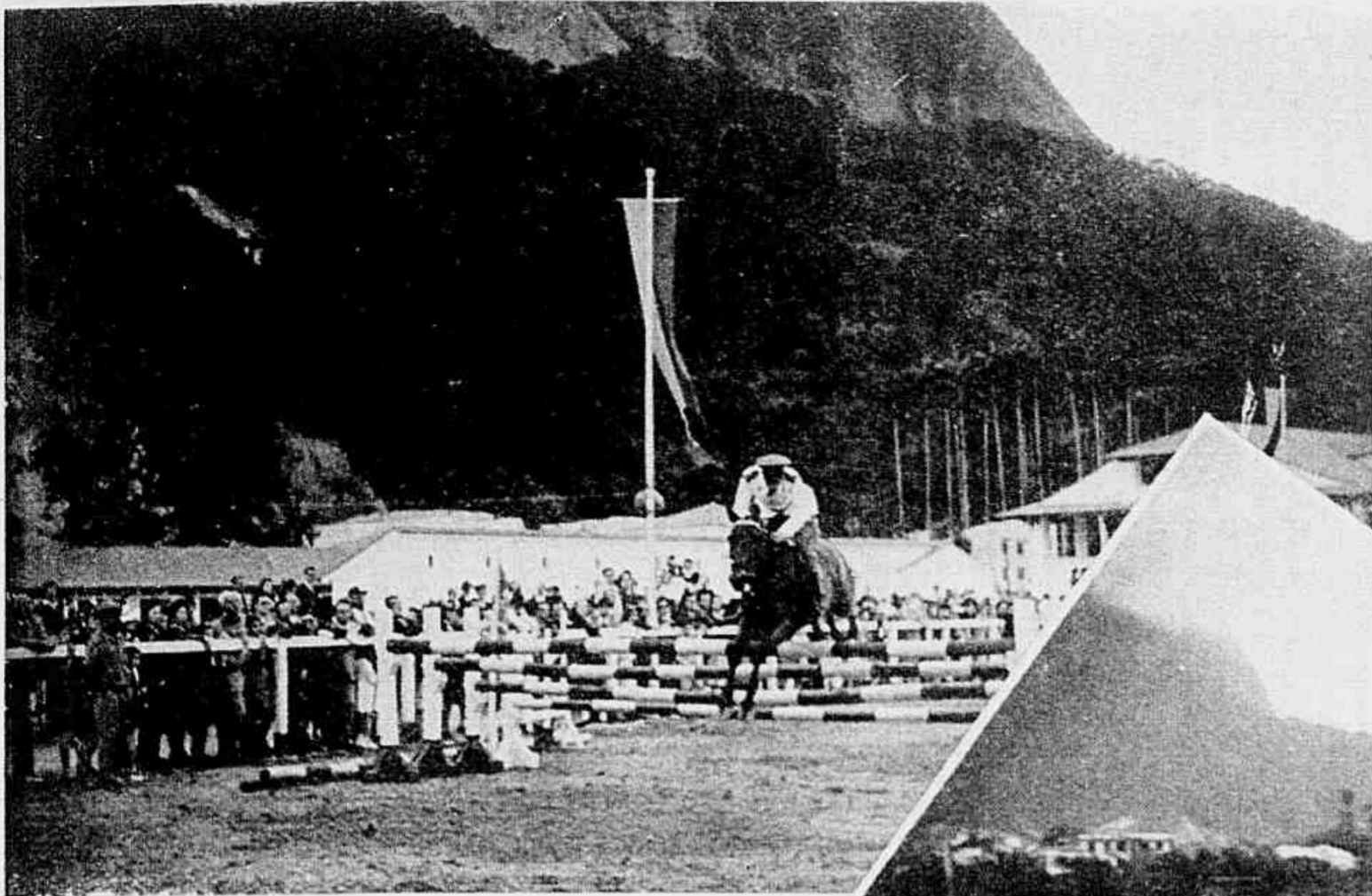
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

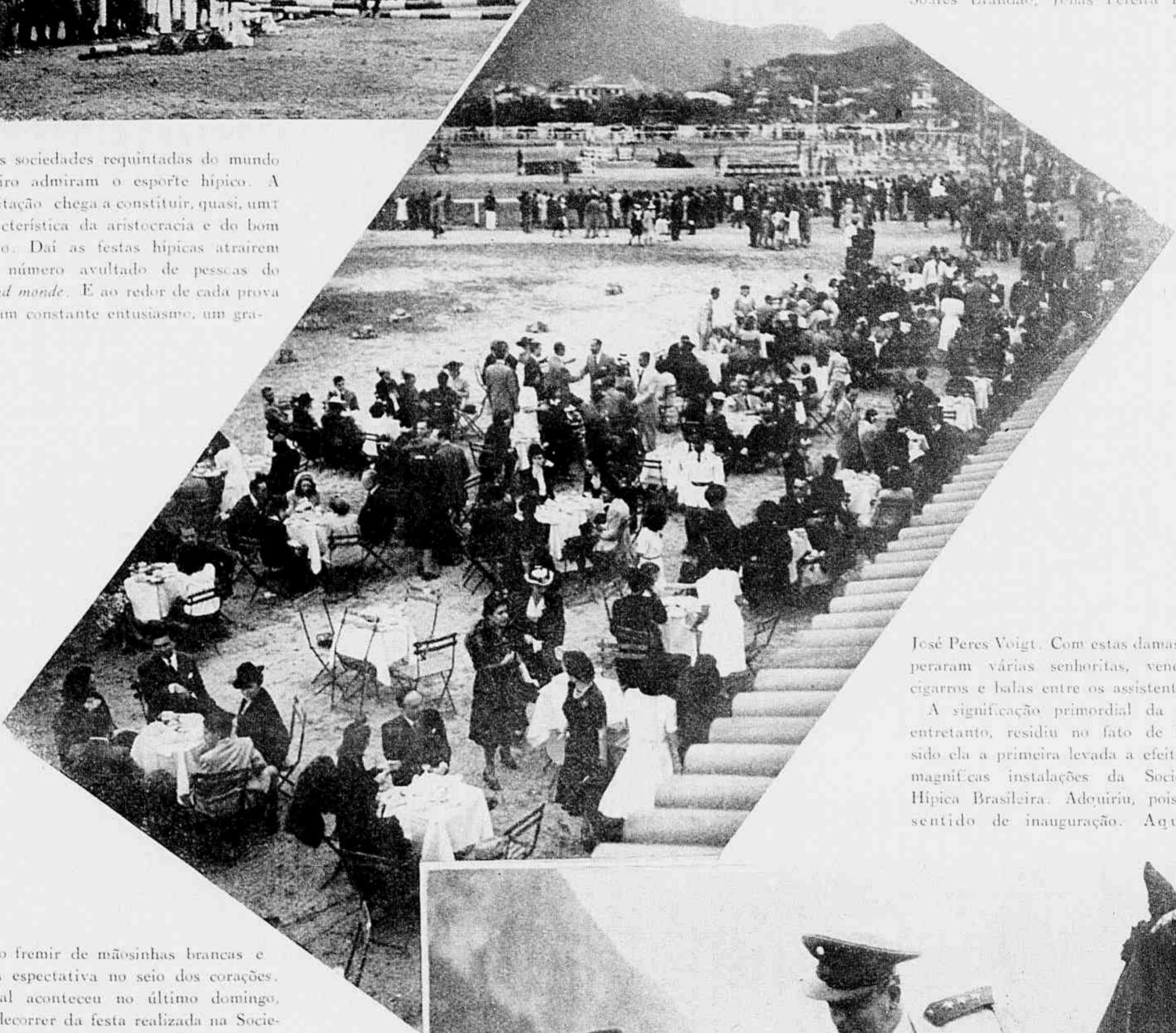
NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

UMA ENCANTADORA TARDE NA GAVEA

DESFILE DE BELEZAS NUMA FESTA DE HIPISMO



As sociedades requintadas do mundo inteiro admiram o esporte hípico. A equitação chega a constituir, quasi, uma característica da aristocracia e do bom gosto. Daí as festas hípicas atraírem um número avultado de pessoas do *grand monde*. E ao redor de cada prova ha um constante entusiasmo, um gra-



melha Brasileira. Considerando-se que um dos principais objetivos d'este núcleo é a assistência social às populações proletárias daquele bairro, ter-se-á o valor exato d'esse benefício.

Serviram de *patroeiros* as Exmas. Sras. Oscar Wunshink, Antonio Real, Humberto Tavares, Olivar Fontenele, Augusto Corsino, Valdemar Cardoso, Ulisses Carneiro da Rocha, Aires Pinto de Miranda Montenegro, Roberto Aguiar, Soares Brandão, Jonas Pereira Filho,

José Peres Voigt. Com estas damas cooperaram várias senhoritas, vendendo cigarros e balas entre os assistentes.

A significação primordial da festa, entretanto, residiu no fato de haver sido ela a primeira levada a efeito nas magníficas instalações da Sociedade Hípica Brasileira. Adquiriu, pois, um sentido de inauguração. Aqueles

cioso fremito de mãos brancas e uma expectativa no seio dos corações.

Tal aconteceu no último domingo, ao decorrer da festa realizada na Sociedade Hípica Brasileira. Cento e vinte cavaleiros executaram os saltos previstos, a partir das 15 hs. Estavam presentes, entre outras pessoas, os srs. Geraldo Mascarenhas, representante do sr. Presidente da Republica, general Firmo Freire, Eugênio Gudín, major Mac Crimon, Marcos Inglês de Sousa, Henrique Liberal, Theodore Xantaki, Carlos Belmiro Rodrigues, Alfredo Chaves, Daniel de Carvalho.

A diretoria do Club, à frente da qual se encontra o sr. ministro Armando de Alencar, teve um gesto de edificante filantropia, destinando o produto da festa ao núcleo da Gávea, da Cruz Ver-

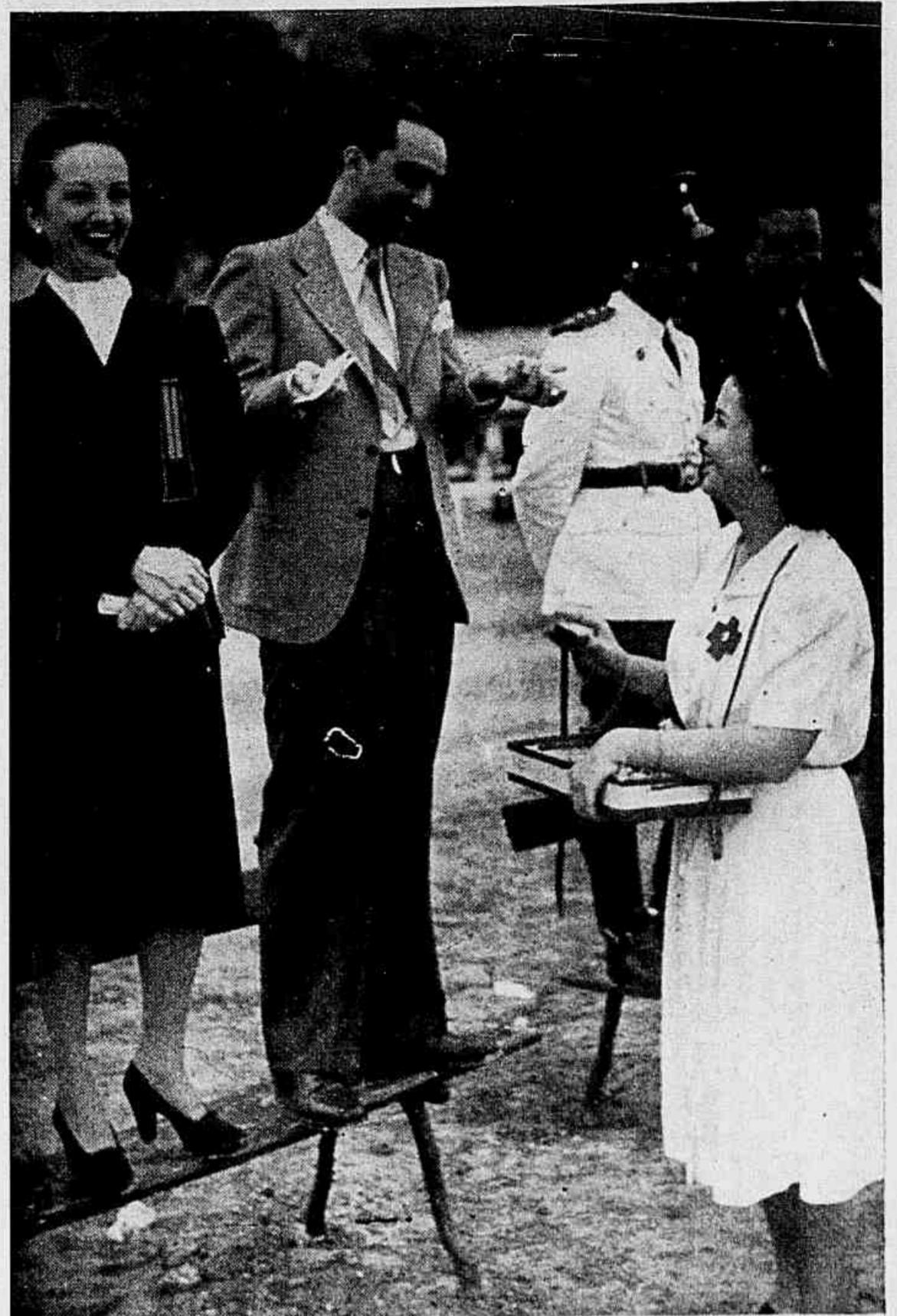




UMA VITRINE — A festa hípica da Gávea foi uma verdadeira parada de elegância. Neste grupo evidencia-se ao primeiro olhar, a variedade de *toilettes* e sorrisos.



FAZER O QUE? — Um pequeno *exército* feminino *agiu* durante a festa de domingo, vendendo cigarros e bom-bons, em benefício da Cruz Vermelha Brasileira. Aí vemos o momento exato de uma *rendição*.



UMA CONVERSINHA — Esses grupos que as damas costumam formar nas reuniões elegantes, já se tornaram clássicos. O assunto não falta nunca. Reparem bem: uma está contando uma história.



ESPIANDO O ESPETÁCULO.

ELEGANCIA E APETITE — As jovens encontraram tudo: distrações para os olhos e para o estômago. Da esquerda para a direita: senhoritas Lyone Diehl, Elsa Hassom, Maria Adalgisa Rodrigues Alves e Gizá Nabuco Moraes. Perdoarão ao fotógrafo?

Ao lado, ao centro:

SURPREENDIDAS — E' sempre interessante o conflito entre o fotógrafo e o tema escolhido. A's vezes não se querem submeter à objetiva, outras vezes fazem restrições. De modo que é melhor usar a técnica da surpresa...



DIZENDO UMA COISA.



NA HORA DOS PREMIOS — Nesta fotografia aparecem elementos da Diretoria da Sociedade Hípica, ao lado da Sra. Edna Mutsembec que entregou os prêmios aos vencedores das provas.

que ali compareceram, levados pelo desejo de conhecer de perto o que já se fez, foram agradavelmente surpreendidos na sua expectativa.

E' simplesmente extraordinário o conjunto de edificações. Basta dizer que ocupa uma área de 60.000 m², da qual já existem 4.000 edificadas e 2.000 a serem aproveitadas em breve! Dispõe de uma enorme vila hípica com capacidade para 220 cavalos. Ha dois *padocks*, um picadeiro olímpico, com cobertura, vestiários e bar. A Prefeitura construirá um jardim nos terrenos do Club, concorrendo para seu maior embelezamento.

Fundada ha quatro anos apenas, contando hoje com 700 sócios apr., a Sociedade Hípica Brasileira já é uma dessas associações que elevam uma cidade — e que servem a uma Pátria

FIGURAS e FATOS



Exposição Leopoldo Gotuzzo

O salão nobre da Sociedade Riograndense abriga mais uma vez a obra desse pintor sempre aplicado e sempre inspirado que é Leopoldo Gotuzzo. Até agora não deixaram as suas exposições de afirmar, com o refinamento espiritual, um gosto mais puro e mais aprimorada técnica. De ano para ano o artista se vai excedendo a si mesmo. E desta vez, além dalguns nús, de veemente interpretação plástica, e outras tantas marinhas, ali se encontra uma série de quadros feitos durante longa estada em Ouro Preto e que superiormente atesta o seu sentimento e os seus recursos de paisagista.



Israelitas que prestam juramento á Bandeira do Brasil

Ao lado de um contingente de três mil novos reservistas do exercito brasileiro, prestaram juramento á bandeira do Brasil, em dia da ultima semana, numerosos israelitas que, voluntariamente, num gesto nobre e altamente simpatico á terra que os acolhe num dos momentos mais dificeis de sua existencia, se prontificaram a lutar pela nossa causa, que é a causa da liberdade de todos os povos. Publicamos aqui dois aspectos do desfile de israelitas deante da bandeira brasileira, vendo-se na foto, por trás do coronel chefe da 7.ª circunscrição de recrutamento, a diretoria da União Israelita chefiada pelo seu presidente, dr. Paulo Zander.



TRES GRANDES ESPETACULOS CINEMATOGRAFICOS INFANTIS PROMOVIDOS POR "A CENA MUDA"

Associando-se á Campanha da Panela de Alumínio, promovida pelo vespertino "Correio da Noite", a revista "A Cena Muda" vai levar a efeito domingo, 11 do corrente, ás 9.30 horas da manhã, tres interessantissimas sessões cinematograficas destinadas ás crianças, em combinação com o programa "Cine-Rádío Jornal", da Rádio Mayrink Veiga.

Esses espetaculos terão lugar em tres dos mais luxuosos e modernos cinemas da cidade, os cines Metro-Passeio, Metro-Copacabana e Metro-Tijuca, por gentileza da Metro-Goldwyn-Mayer, que ainda se prontificou a fornecer os respectivos programas de filmes. A nota original nessa iniciativa de "A Cena Muda" reside na maneira como as crianças poderão assistir a esses espetaculos, fazendo-o mediante a entrega de um objeto de aluminio á entrada de qualquer daqueles cinemas. Na calçada, improvisar-se-á então uma piramide de aluminio que mais tarde será entregue ao Ministério de Aeronautica por intermedio do "Correio da Noite".

ACOMPANHANDO A EVOLUÇÃO DA CIDADE,

“A CINTA MODERNA”

ACABA DE INAUGURAR AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DENTRE AS QUE O COMERCIO DO RIO POSSUE.

O espírito empreendedor e esclarecido de Jayme de Araujo Mota, industrial da moderna geração a cujo dinamismo devem muito os meios comerciais e industriais da capital da Republica e das metropoles paulista e mineira, acaba de prestar um inestimavel serviço à cidade colocando á disposição do publico feminino carioca



as mais modernas e confortáveis instalações em sua loja principal, à rua Uruguaiana 47, telefone 45-6015.

Incontestavelmente a sociedade elegante do Rio tem motivos para felicitar-se com a recente inauguração das novas instalações de A CINTA MODERNA, que já era, sem favor, a mais perfeita organização do genero.

Não podemos deixar, para sermos justos, de pôr em relevo o brilhante concurso que tem dado à CINTA MODERNA os seus esforçados e competentes Diretores Tecnicos, srs. João Mariné e Joaquim Mariné.

A CINTA MODERNA localizou a sua fabrica e escritorio à rua da Constituição 56, telefone 22-2849, mantendo tambem importantes lojas na capital bandeirante (rua São Bento 78 e Av. Ipiranga 582) e na cidade de Belo Horizonte (Av. Afonso Pena 952 a 956). Damos aqui um aspecto da actual fachada da loja da rua Uruguaiana 47, e uma vista interior, vendo-se ao centro o sr. Jayme de Araujo Mota, e à direita suas gentis auxiliares.

OS CLIENTES DO DR. JOSE' KOURY HOMENAGEARAM-NO



Associando-se aos clientes do Dr. José Koury, os seus colegas doutores Campos de Rezende, Luiz Galotti, José Tieghi, F. Rizzo Assunção, Professor Carneiro de Lacerda, Celio Heredia, Bivar de Camara, Professor Buarque de Lima, Carlos Campos, Eudas Batista e Ferreira Tavares, Professor Medeiros Chaves e Evaristo Soares Filho, compareceram à missa em ação de graças que, em seu louvor, foi celebrada, no dia 20 de Setembro, na Igreja de São Francisco de Paula. O ato religioso constituiu legítimo espetáculo de fé e gratidão ao conhecido clínico, pela grandeza de seu coração e sua dedicação profissional.

A fotografia mostra aspectos da cerimônia, durante a qual falou, em nome dos manifestantes, o jornalista Manoel Lavrador. Ao centro, no medallão, vemos o Dr. José Koury.

A PAULO DE FRONTIN



Como vem sucedendo todos os anos, no dia 17 de Setembro o Centro Carioca, conjuntamente com o Ginásio Piedade, realizou uma romaria junto ao busto do grande benfazeiro desta cidade, dr. Paulo de Frontim. Damos acima dois aspectos dessa festa de reconhecimento e admiração

LINDOLFO COLLOR

A notícia do desaparecimento de Lindolfo Collor cobriu de luto a Imprensa. Foi da Imprensa que ele partiu. No duplo sentido da carreira literária e da trajectória política, bem o podemos dizer, foi numa sala de redacção que ele nasceu.

No seu Estado natal, o Rio Grande do Sul, Lindolfo Collor se revelou escrevendo numa folha de Porto Alegre. Vindo depois para o Rio, apareceu colaborando n' *O País* e, passados poucos mezes, entrou para o *Jornal do Commercio*, donde, decorrido também pouco tempo, foi ser redactor-chefe d' *A Tribuna*. Só mais tarde se formou em Direito e se iniciou na vida política, em que alcançaria triunfo sobre triunfo. A sua extraordinária capacidade militante tornou-o uma das primeiras figuras do partido a que se filiara. Dava sempre às causas em que houvesse de entrar um contingente valiosíssimo. O peregrino dom combatente o elevou a director d' *A Federação*, de Porto Alegre, quando esse organ, pela razão mesma da tradição, do prestígio, exigia para tal posto uma individualidade em tudo superior. Pelos serviços que então prestou, manciando uma pena que a todas as questões, a todos os assuntos emprestava o mais luminoso cunho pessoal, foi Lindolfo Collor feito deputado estadual, deputado federal, ministro de Estado. E em outros sectores onde a sua inteligência se afirmou, caracterizada pelo excepcional poder de apreensão e domínio em qualquer matéria ou especialidade, Lindolfo Collor conquistou posições de primeira plana ou estas, mais rigorosamente falando, lhe foram oferecidas pela razão determinante e decisiva de precisarem dele. Assim lhe couberam lugares de directoria ou cargos eminentes na Companhia Sul America, Imobiliária Norte-Sul do Brasil, Empresa Editora Pan-América, e outras instituições particulares. Mas foi sobretudo e sempre jornalista.

Em todas as situações e através de todas as responsabilidades de se comunicava com o publico, escrevendo. E, assinasse ou não, as ideias como o estilo revelavam a autoria inconfundível.

Durante a sua última estada no Velho Mundo traçou os capitulos do volume *Europa 1939*, que formam realmente uma reportagem de nobre tipo e larga envergadura. E justamente com a sua morte incidiu o aparecimento nas livrarias de nova obra em que Lindolfo Collor, jornalista como nunca, juntou à observação poderosa e flagrante o mais vivo espirito de comentário.

REVISTA DO CLUBE MILITAR

Recebemos e agradecemos o numero 66 da "Revista do Clube Militar".

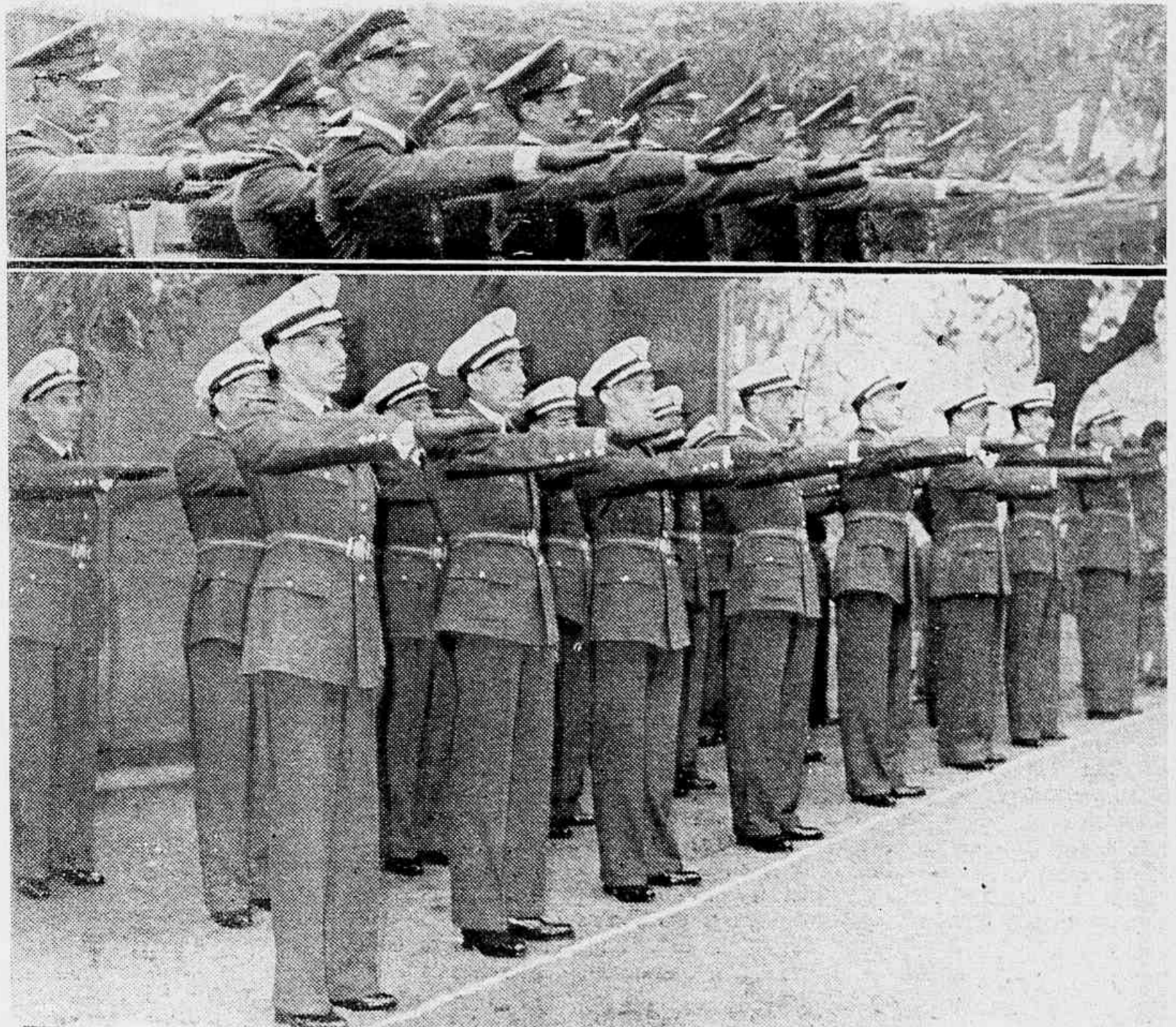


Os novos aspirantes da Escola de Intendentes do Exercito

F Na manhã de 19 de Setembro ultimo, realizou-se a declaração dos novos aspirantes formados pela Escola de Intendencia do Exercito. Dentre essa turma que vem de concluir o curso figurou um contingente de oficiais que se destinaram á Força Aerea Brasileira, que são os primeiros intendentes de Aeronautica que começam a carreira no posto inicial.

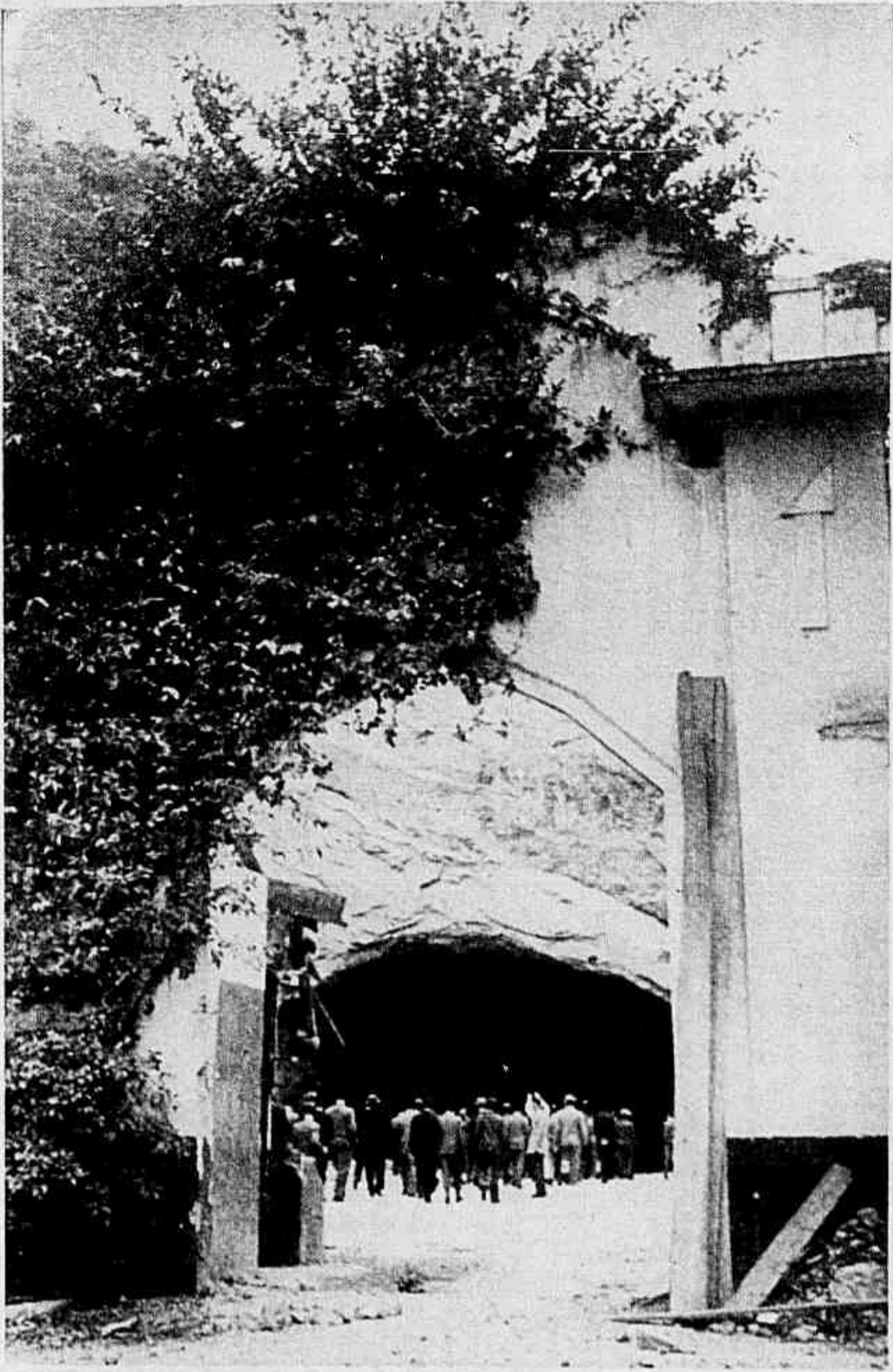
EXERCITO — Affonso Theodoro Militz, Podalirio Vaz Ferrelha Sobrinho, Carlos de Oliveira Stroher, Iranes de Carvalho, Bráulio Ferraz, Ulisses Vieira Lima, Augusto Lopes da Silva, Reduzino Xavier, Mario Ernesto de Souza Junior, João Holanda Martins, Antonio Tiago Cadelha Simas Filho, Clovis Militão de Albuquerque, Dante Leal da Silva, Natalicio Acioli dos Santos, Bruno Harger, Agostinho Stange, Gustavo Silveira Garcia, José de Almeida, José de Barros, Moreira Sobrinho, João Alves, Luciano Descovi Neto, Herminio Paranhos, Cirilo Padilha, José Otaviano da Silva, José Fontoura da Cunha, Geraldo Correia Martins, Cassiano Reis e Silva, Antonio Rodolfo Moura, Osorio Vargas Moreira Brasileiro, Waldemiro Abraham da Silva, Bernardino Dutra, Altair Chaves Pacheco, Francisco Martins, Mario José Leal, Dermeval Mendonça, João Teles da Silva, Antonio Vicente de Oliveira, Orlando de Freitas Marques, José Maria da Paula Cidade, Lincoln Rodrigues de Carvalho, Heli Tupinambá Celdas, Ademar Machado Ribeiro e Renato Fernandes de Souza.

AERONAUTICA — Alfredo Amaral Barcelos, José Ferreira da Cunha Filho, Milton de Lemos Camargo, Djalma Floriano Machado, Romeu dos Santos Silverio, Newton Azeredo Coutinho, Frederico Torres Braga, Diomedes de Vasconcelos Ferreira, José Guimarães Bijos, Mario Mamede, Miguel da Rocha Leal, Moacir Pinto de Miranda Montenegro, Altair do Prado, João Miguel de Farias, Joaquim Gouvêa de Albuquerque, Daniel de Almeida Cruz, Tiago Guedes Alcoforado, Adauto Bezerra de Araujo, Hogart Fortuna, Benigno de Alcantara, Milton Batista Mano e Gastão Augusto Vieira.

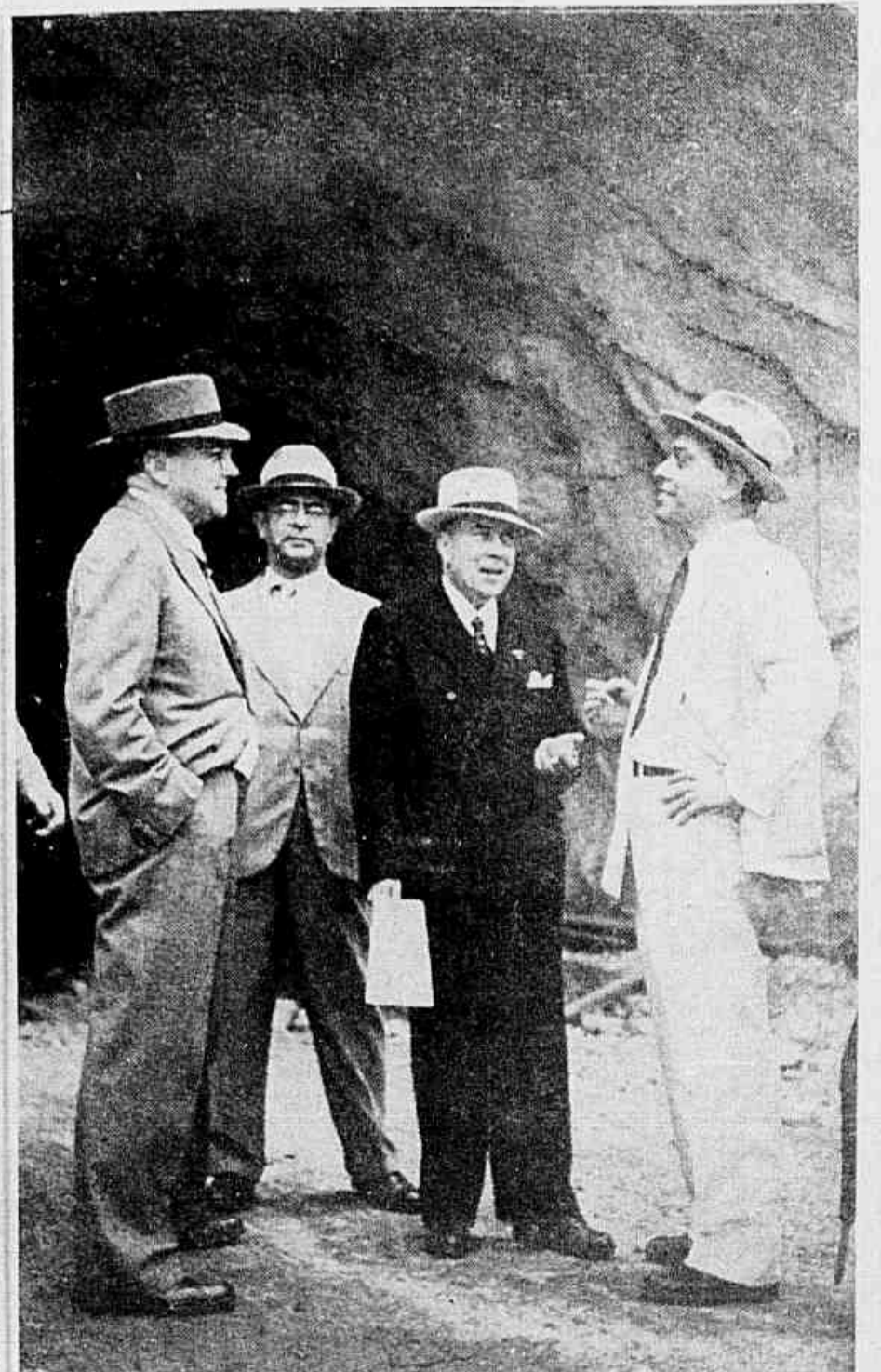


Os novos aspirantes do Exercito e da Aeronautica quando prestavam juramento.

O NOVO TUNEL DO LEME



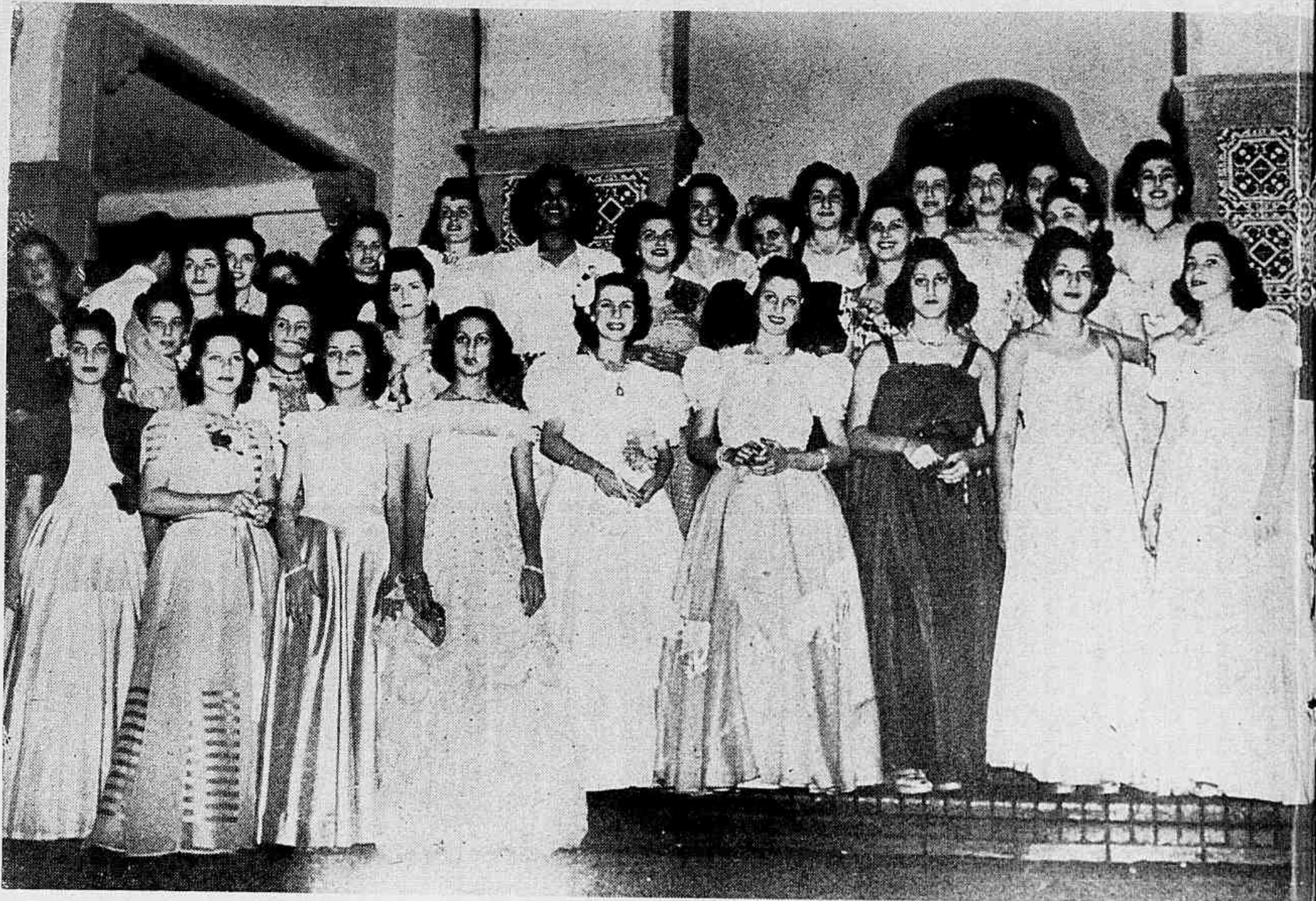
Nesta pagina estampamos varios aspectos colhidos pela objetiva da REVISTA DA SEMANA durante a visita que, a convite do prefeito Henrique Dodsworth, feito por intermedio do dr. Edson Passos, secretario de Viação e Obras da Prefeitura, fizeram ao Tunel do Leme engenheiros do Club de Engenharia, do Sindicato Nacional de Engenheiros, do Instituto de Arquitetos do Brasil, da Associação dos Engenheiros da Prefeitura, da Escola Tecnica do Exercito, da Federação Brasileira dos Engenheiros, da Associação dos Engenheiros da Estrada de Ferro Central do Brasil e outros. A esta visita estiveram presentes tambem os diretores da COMPANHIA BRASILEIRA DE CONSTRUÇÕES, empreiteira das obras. Ao alto, à esquerda: visitantes entrando no tunel; à direita: aguardando a descarga de um tiro de 180 quilos de dinamite; ao centro: vista tirada do interior do tunel; em baixo, à esquerda: grupo de visitantes, entre os quais se vêem o dr. Edson Passos e dr. Marques Porto, chefe de fiscalização das obras; em baixo, à direita: após a explosão das minas, o dr. Edson Passos e dr. Marques Porto, chefe da fiscalização das obras, conversam com o diretor da COMPANHIA BRASILEIRA DE CONSTRUÇÕES e o engenheiro dr. Prado Lopes.



NOTICIÁRIO ELEGANTE

ANIVERSARIOS

- 3 Senhora d. Margarida Duarte, esposa do dr. José Duarte. Drs. Rodrigues Alves Filho, Carlos Correia, Augusto Acioli Carreiro.
- 4 Senhora d. Maria da Gloria Couto, esposa do professor Miguel Couto Filho. Ministro Rubem Rosa, Dr. Ernesto Simões Filho. Coronel Francisco Paes Lemos; Licurgo Costa, do Departamento de Imprensa e Propaganda; o juriscônsulto Clovis Bevilacqua, da Academia Brasileira de Letras; o nosso colega de Imprensa Elmano Requião, secretario do "Diário de Notícias".
- 5 General Leite de Castro; drs. Renato Bittencourt, J. Pereira dos Santos; srs. Vicente Calamelli e Albino André Moreira; a menina Clecy, filha do nosso colega de imprensa Humberto Cardoso.
- 6 Embaixador José Carlos de Macedo Soares, da Academia Brasileira de Letras; professor Antonio Cardoso Fontes; senhorita Olga de Noronha; senhora Olinda Serra.
- 7 Senhora d. Noemia Frata Louzada, esposa do dr. Domingos Louzada; senhorita Alice Pena de Arrão Reis; dr. João Maria de Lacerda; os senhores Raui Roulien e José Trigueiro.
- 8 Senhora Porciana Goulart; senhorita Dirce Ribeiro; senhores d. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte; drs. Augusto Viana do Castelo e Daciano Goulart; a menina Léa, filha do senhor Cicero Queiroz.
- 9 Senhoras Carola Rodembourg de Medeiros Neto, esposa do dr. A. G. de Medeiros Neto; viúva Caio Carneiro da Cunha; o embaixador Mario de Pimentel Brandão, o almirante Arnaldo Pinto da Luz; sr. Inocencio Pilar Drumond.



NO TIJUCA TENIS CLUBE

Para comemorar a entrada da Primavera, o Tijuca Tennis Clube engalanou os seus salões de dança, homenageando a sociedade que o frequenta com um baile á boa moda antiga — com vestidos longos e valsas românticas. Que a época não é muito própria para festas desta natureza, todos o sabemos, inclusive os socios do Tijuca, que de maneira nenhuma corresponderam ao carinho com que a diretoria do Clube enfeitou os salões num desejo evidente de criar um ambiente propiciatorio ao divertimento.

Foi essa a unica festa de entrada da primavera realizada este ano no Rio. Por ser a unica não quer dizer que tenha sido uma grande festa.

Não existe no Brasil uma proibição de dançar, como aliás não existe em nenhuma nação democrática em estado de beligerância. Entretanto o povo não se sente com disposição para divertir-se. Ele mesmo já delibrou que não seria feito nenhum preparativo para o próximo Carnaval. Os grandes clubes da cidade vêm procurando dar um sentido construtivo ás suas iniciativas, colocando-se ao lado das autoridades e das sociedades beneficentes e fundações, no proposito de colaborar eficientemente na obra de mobilização material e moral que se está processando em nossa Patria. E, na verdade, o divertimento bem orientado e fundado em principios sadios não deixa de ter o seu valor num momento como o presente. Ele conserva o contacto directo com certas fontes de vida que não serão impunemente esquecidas. Quando um povo perde totalmente a capacidade de se divertir ele estará com os elementos basicos de sua sanidade espirital comprometidos.

Mas, entre querer divertir-se um pouquinho, e ir a uma festa protocolar com uma paradoxal exigencia de traje — que só se justificaria se o Clube puzesse á disposição dos que lá foram "bondes de ceroulas" á maneira do Teatro Municipal — fica uma boa margem de diferença. Margem essa que os Tijuicanos (guardadas as exceções de praxe) não consideraram viavel transpor.



Senhoritas Ilma de Almeida Macedo e Leda Maria Macedo.



A senhorita Alda Rosa e Silva dansando a conga.



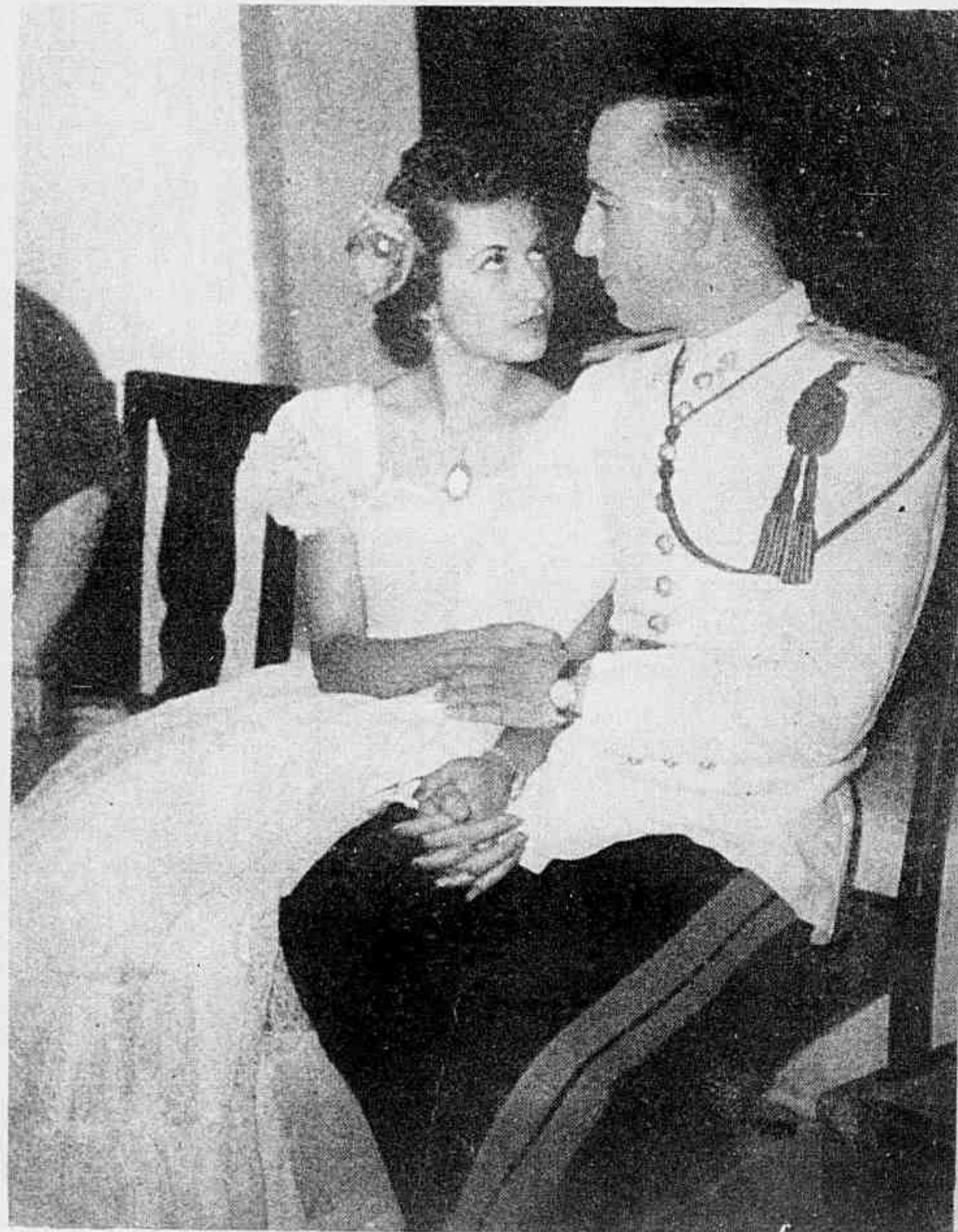
Senhorita Mirtes Hoper e sr. Moacelio Veranio.



Senhorita Ruth Gonçalves e cadete de aviação Jaime Peixoto.



A eterna "cena do espelho".



A eterníssima "cena da maçã".

BRIDGE NO BOTAFOGO FOOT-BALL CLUB

Um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade, em colaboração com o Botafogo Foot-ball Club, resolveu instituir, nos saídas daquela agremiação esportiva, partidas de "bridge", às segundas e sextas-feiras, das 21 às 24 horas, destinando a renda à Legião Brasileira de Assistência. Essas reuniões, que terão ini-

cio no próximo dia 5 de Outubro, serão patrocinadas pelas sras. general Rego Barros, Tancredo Tostes, Jorge de Gouvêa, Augusto Frederico Schmidt, Edmundo Falcão, Fernando Vidal Leite Ribeiro, Antonio Cicero, major Sadock de Sá, Alvim Mendes, J. Gurgel Dantas, Armando Gomes de Oliveira, Flavio da Silveira, Paulo Azeredo, Miguel Couto Filho, Carlos Bastos Netto, Luiz Dias, Luiz Aranha, Joaquim Fernandes do Couto e Eduardo Trindade.



De São Paulo

«A RONDA DOS SECULOS»

Patrocinada por elementos do mais alto destaque na sociedade paulista, dentre os quais podemos destacar as sras. Amanda Paranaguá Brandão, Isabel Cerquinho e Clarinda Pati, realizou-se em São Paulo uma bela festa de arte que contou com a colaboração efetiva de grande numero de artistas, inclusive a primeira bailarina do teatro municipal da capital paulista, Marila Franco. Muito concorreu para o sucesso e grande repercussão dessa festa a sua finalidade altruistica, pois o produto dos três espetáculos que a constituíram destina-se á Cruz Vermelha Brasileira. A última récita de "Ronda dos Seculos", uma repetição em vespéral do espetáculo que já fôra realizado em dias representações noturnas, teve a presença do embaixador britânico no Brasil, sir Noel Charles. Damos nesta pagina alguns aspectos dessa festa de arte destacando os principais numeros de teatro de dança.



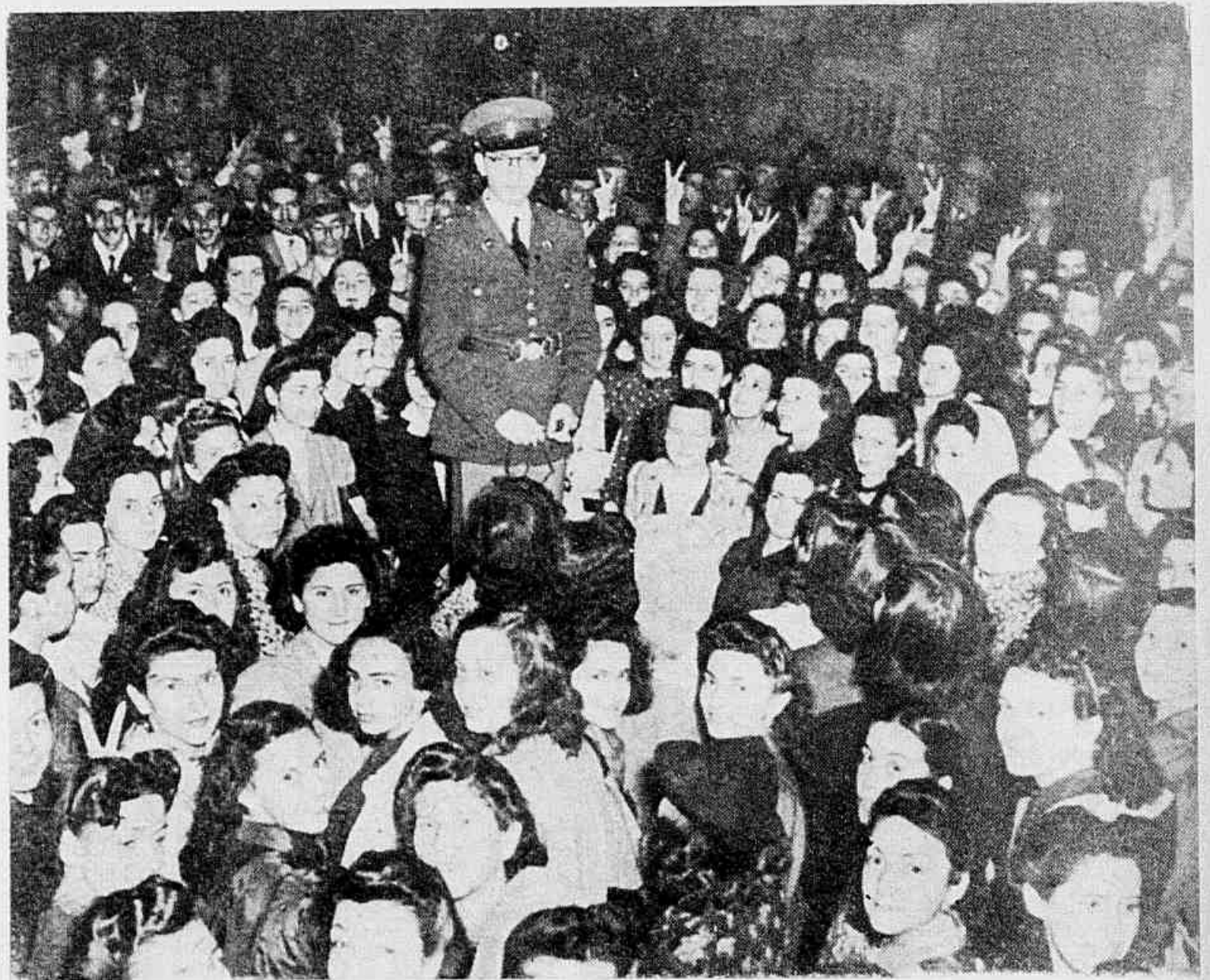


"O RIO FRIVOLO E SERIO" — A ilustre escritora Viola de Alcântara Carneiro realizou no salão da Galeria Prestes Maia — onde se acha instalada uma secção da Cruz Vermelha Brasileira, sob a direção de d. Marini Rezende do Amaral — uma palestra sobre o tema "O Rio frívolo e sério". Uma sã letícia assistencia ouviu e aplaudiu a distinta escritora e cronista em suas brilhantes observações sobre a vida carioca. Damos acima dois aspectos dessa reunião cultural. A esquerda, a conferencista.

Quando fôr a São Paulo
 ... não deixe V. S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos
 Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil
 *
 • Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succatara de **MAPPIN STORES**
 A MARCA DE ALZEURO O. PASSO

INSTITUTO ROENTGEN
 Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
 Rua Barão de Itapetininga, 139
 Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
 — SÃO PAULO —



BLACK-OUT EM SÃO PAULO — Aspecto colhido durante o exercício de "black-out" realizado, na semana passada, na capital paulista. Vê-se na foto um oficial do exército dando instruções a um grupo de jovens componentes de um batalhão de socorristas.



PROFESSOR CANTU — Amigos e admiradores do professor Cantu ofereceram-lhe um chá, que se realizou no "roc" de "A Gazeta". Damos aqui dois aspectos desta festa de cordialidade. O detalhe da mesa mostra, da esquerda para a direita: o maestro Casabona, Nelly Martins, o professor Cantu, Maria de Lourdes Cabral, Adolfo Tabacow e Iris Bianchi.

UMA GERAÇÃO

Entre os dramas do Mundo



MÉDIA E PÃO COM MANTEIGA — Outrora o estudante procurava o café para fazer boemia literária, resolver os problemas do espírito. Hoje vai tomar a clássica média carioca, vai decidir os problemas do estomago.



UTEIS AINDA BEINCANDO — O que Mes're Valenim gravou aos pés do menino da Lapa, seria perfeitamente oportuno aqui. Estes académicos, divertindo-se, realizam a campanha contra os nossos agressores.

ESCURIDÃO DOS ESPÍRITOS

No Brasil ainda não existe propriamente uma tradição universitária. Nada que se pareça com os hábitos e as súcias vicejantes ao redor das velhas universidades européas, desde a vetusta Cambridge à alegre Coimbra, essa Coimbra das capas pretas e da *sebenta*, tão nossa conhecida através das páginas do Eça.

Mesmo assim conhecemos de certo modo as estudantes. Ha bastante tempo, já São Paulo, Bahia e Recife destacaram-se como lugares de *impiedade* e de *loucura*, dadas as estrepolias dos moços que cursavam suas escolas.

Juntavam-se aos magotes, nas repúblicas — “cnde tudo era permitido, exceto o estudo...” — espantando à muito católica e pudica sociedade de então, com os ares permanentes de escândalo, de que se revestia aquele “protesto das noites em claro contra a escuridão dos espíritos...”

ESPORTE DA POESIA

Os meninos liam Shelley, Baudelaire, imitavam Byron, suspiravam a Musset. Nas faculdades recebiam ideias liberais da Europa e da América. Natural que se insurgissem materialmente contra os preconceitos da época, tudo o que simbolizasse o espírito burguês conservador.

“Quebre-se o cetro do Papa,
Faça-se dele uma cruz,
A púrpura sirva ao povo!
Pr'a cobrir os ombros nús”.

A tuberculose era mais ou menos um ideal. Esforçavam-se por adquiri-la. O sofrimento foi uma espécie de sadismo dos românticos. Um corpo atlético era uma desgraça temida pelos rapazes pálidos, de frementes cabeleiras. Não combinaria muito bem com o seu fraque ou a sua casaca. Espiritualidade significava depauperamento. Metrificava-se todos os dias, como se isto fosse um preceito eugênico. Fazia-se verso tal qual se faz esporte, hoje.

AMORES & GRAMÁTICA

Tinham suas musas. Donzelas também românticas e alvas, entrevistas de raro em raro na janela do sobrado. Quanto menos aparecessem melhor. Medievalizava mais a aventura. Além desses platonismos, os jovens cultivavam coisas mais objetivas e materiais. Mimavam uma ou outra cortezá. Perseguiam a filha da dona da pensão. Festejavam as atrizes. Conhecidíssimas as relações de Castro Alves com Eugénia Câmara. O delírio quasi fanático do vate:

“Artista, tua voz é a melodia
De Sorrento nas veigas perfumosas
E' teu riso o esfolhar de brancas rosas,
Voar do cisne errante da poesia.”

Mas não ficavam só com as saias. Treinavam na demagogia e na polémica. Não seriam os estadistas de amanhã, os futuros conselheiros do Imperio? Melhor que se exercitassem, que brincassem de política. Daí as competições nos centros universitários. As campanhas cívicas, o panfletismo iconoclasta. E os menos românticos descambavam para a gramática. Entregavam-se à logomaquia das questões, à obsessão das regras de linguagem. Questões, por vezes, decididas na pancada.

“Recebi de um tal fuão
Mil pacotes de rapé
Mas devo dizê-lo — mil são
Ou simplesmente — mil é?”
ABAIXO A “OPRESSÃO”!

O tradicional divórcio entre o estudante de direito e a faculdade vem de longe.

Conta-nos o sr. Pedro Calmon que Castro Alves, de uma feita, arguido sobre o poder marital, ergueu-se e verberou um libelo contra êle. Era uma opressão, uma infâmia, um abuso... O talento garantia a emissão desses cheques audaciosos. E a aprovação foi brilhante...

Outra curiosidade de São Paulo era o cárcere. Sim senhores, o cárcere! Heresias, irreverências, algum excesso libertino, podiam resultar em cadeia. No



DECISÃO E ORIENTAÇÃO — Líbaros e bandeiras desfraldadas, passo firme, fisionomias compenetradas esta marcha contra a chuva e o vento, dá bem uma ideia de espírito que anima a mocidade brasileira contemporânea. Ela participa dos dramas da Pátria. Ela deseja lutar pelo Brasil imortal.



SAMBA E CIENCIA — Ninguém mais do que o estudante oscila, com tanta frequência, entre os dois lados da vida — o sério e o burlesco. Às vezes a aridez

ESTÁ VIVENDO

e as tragédias íntimas

entanto, os fatos perdiam toda seriedade quando o condenado recebia, durante os dias de pena, a visita amiga e solidária dos colegas. Deviam ser fieis a si próprios. E aproveitavam aquela oportunidade única de sonhar com o céu e a natureza, pelos vãos de uma grade de ferro, negra e tirânica...

CALOUROS

Profissionalmente estudantes, é explicável que os jovens de ontem se mantivessem dignos do título. Nada melhor do que o trote para demonstrá-lo. Os mocinhos chegavam imberbes, cheios de recomendações e de conselhos, às bancas do vestibular. Quasi maricas. Mereciam uma lição. E as judiações ostentavam até algum requinte de perversidade, como naquele Recife descrito pelo sr. Gilberto Freire.

Escondiam as roupas do calouro, ferçavam-no ao discurso. Raspavam-lhe a cabeça. Batiam-lhe. Hoje cremos que só a F. Dir. de S. Paulo e a E. Nac. de Engenharia promovem algo que se pareça com um trote dos velhos tempos. As coisas estão mudadas.

80 DÚZIAS DE OVOS

No Rio são bem lembradas as glórias do café Lamas, que ainda existe no Largo do Machado. Havia filhos de fazendeiros com mesadas de três ou quatro contos, recebidas no escritório do *correspondente*. Estouravam garrafas de champanhe pela noite a dentro. Jogava-se bilhar. Discutia-se literatura, cultivava-se nativismo — comia-se. Em certas noites de sábado havia um consumo de 80 dúzias de ovos. Alguns pratos ficaram famosos. Dizem que até hoje senhores graves ali aparecem, de quando em vez, só para comer o *mexidinho do Lamas* e saborear o gosto exótico da saudade...

Nem todos gastavam, porém. Uns grupinhos se contentavam com uma xícara de café. Grande pretexto que os amarrava durante quatro, cinco horas, ao redor da mesa redonda! Ora, em Paris os cafés estavam em moda. E naquele tempo o mundo copiava Paris.

ANTES E DEPOIS...

A geração anterior a 1918 acreditava em tudo. Possuía velas pandejadas ao vendaval das ilusões. Entretinha com amor as vagabundagens de espírito.

Ainda podia fazer farras ao vinho e ao soneto, em que se esmeraram seus pais e avós. Nascera em um mundo de paz. A última grande guerra foi em 1870. Os moços preferiam divagar pelas regiões amenas da fantasia, alheios à terra e ao homem.

Depois de 1918 os problemas avultaram. Sobreveio uma crise tremenda para todos os povos. Surgiram as soluções revolucionárias. Preferiram as teorias novas. As modernas gerações passaram a sentir a vida na sua plenitude. Tragicamente. Daí as atitudes claras e definidas, em face das coisas. Daí o fato de encarárem a vida com decisão e seriedade.

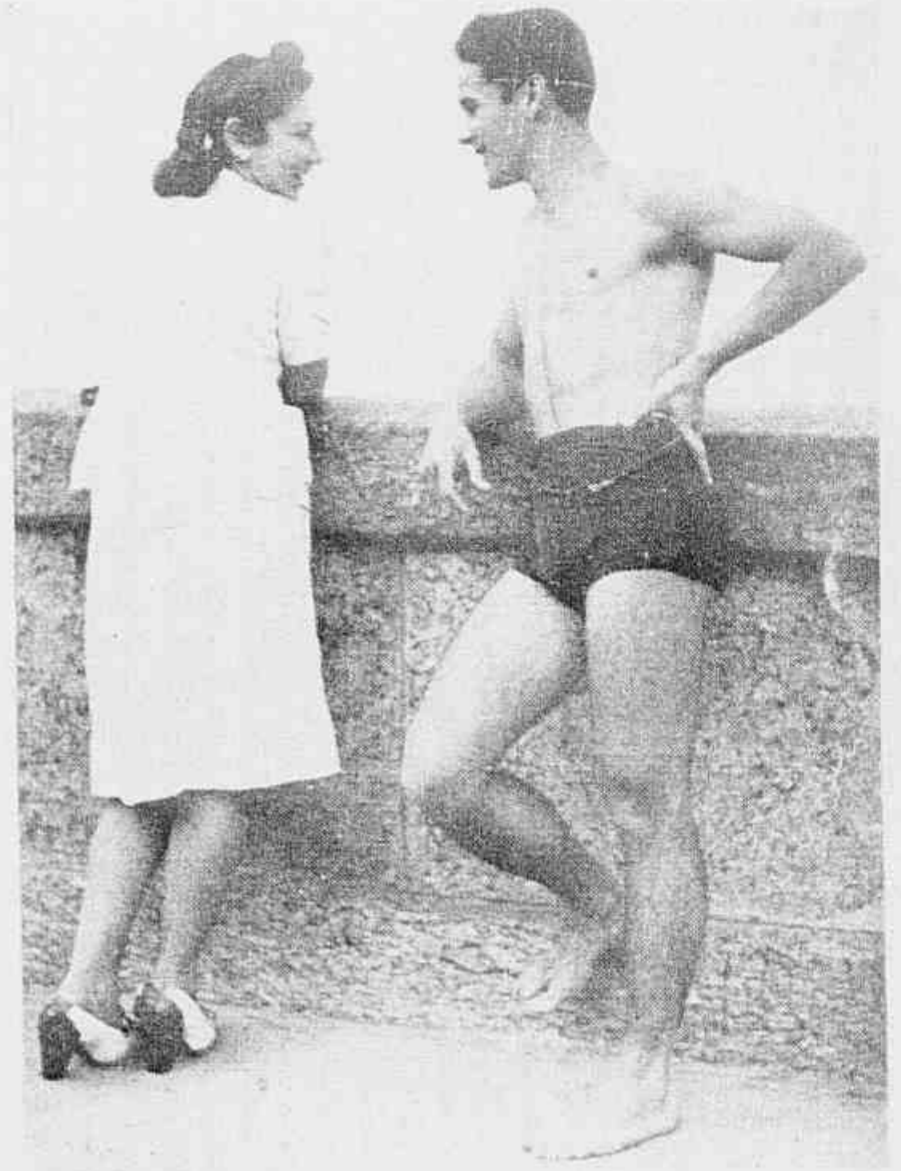
PELOS VAGOS ROTEIROS DO TEMPO

Mudaram as condições de vida do estudante. Hoje quasi todos trabalham. Aproximam-se do dilema como quem se aproxima de uma fatalidade. Com resignação. Por que a hora não é mais dos bachareis. Muito importante, é o estudo e o programa individual. A guisa de método prefere-se o auto-didatismo. Os *achos* da rua São José fornecem as bibliotecas. Há um interesse crescente ao redor dos temas sociais, econômicos e políticos. Empolgam os problemas teóricos. Lê-se Euclides da Cunha, Alberto Torres, Nabuco. Aprende-se, entre outros, com Oliveira Viana, Tristão de Ataíde, Gilberto Freire... A sinecura e o bom partido já deixaram de representar o objetivo absoluto.

Mas as pensões do Catete ainda são, até certo ponto, as mesmas de há 50 anos passados. Sentam-se nas cadeiras da sala de jantar, os mesmos tipos de outrora. Repetem-se as disputas do banheiro, as reclamações pelo *menu* deficiente...

O rádio, a praia e o cinema soeitam de todos os lados. A cidade tãtaliza as sensibilidades moças. Mesmo assim, bate às vezes uma nostalgia suave da província. Uma saudade rude do Brasil...

Crepita um nacionalismo vivificador. Os moços estudam a História Pátria. Sonham com Tiradentes, Vidal de Negreiros, Caxias... Sonham com um Brasil heróico, de tradições e de poemas. Adquiriram um novo espírito bandeirante de iniciativa e de trabalho, que ainda conduzirá o nosso povo — pelos vagos roteiros do tempo — a um destino de glória e de beleza. De poderio e de vitória!



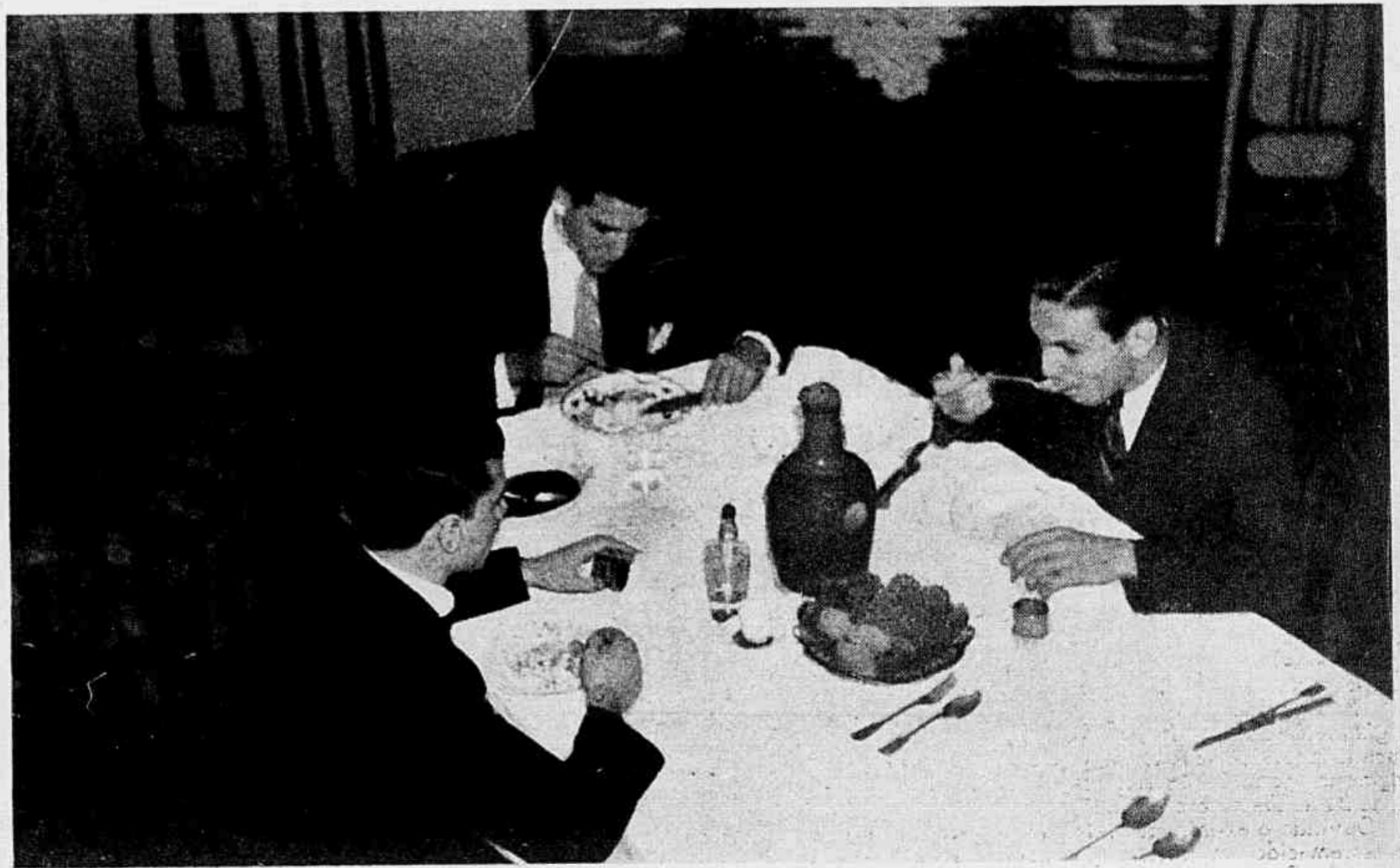
ESPORTE E FLIRT — Um banho no Flamengo e uma palestra amena, jamais serão desprezados. Entrem-se ao mesmo tempo o corpo e o espírito... E depois de uma semana inteira de atividades, zozes insanos de sol e de mar têm sabores imprevistos.



VIDA APERTADA — Os revisores da Imprensa Nacional são universitários na sua maioria. Ali vemos dois deles, lerceiro anistas de medicina, enfrenando o batente. Este quadro caracteriza uma época e uma geração.



dos textos, a monotonia dos postulados. Logo em seguida, o violão, a música e a saudade, representando uma fuga pelos caminhos floridos da fantasia...



FRUGALIDADE — A hora do jantar nas pensões do Catete é um momento de satisfação, da qual só não participa o apetite. O teilor contou as fãias de pão?

A presença do Príncipe Regente no Brasil de 1808 é o ponto de preparação da nossa historia diplomatica nascida na Independencia; até 1822, colonialmente vivemos em sombra de metropole mesmo quando esta passou á America.

ESCRAGNOLLE DORIA

O Marquês de Gabriac

Conheceram-nos então de modo direto as potencias europeias e os seus os representantes, enfatuados ou não.

Transmigrado D. João VI, tivemos a breve regencia de D. Pedro sobre um artificial Reino Unido a descoser logo para creação de um Brasil Imperio obrigando a representação diplomatica alienigena e por sua vês exigindo na Europa representação nossa.

De Novembro de 1823 a Março de 1827 o encarregado de negocios conde de Gestas incumbio-se dos interesses da França no Rio de Janeiro. Em Março de 1827 aquí chegou o primeiro ministro plenipotenciario daquela nação sob a corôa de Carlos X. Chamava-se o recém-chegado o marquês de Gabriac, trasendo companhia de esposa, o casal vindo de Lisboa.

Dificuldades teve Gabriac em alojar-se, ressentindo-se assás na saude antes de aclimação. Novas dificuldades surgiram quando o diplomata tratou de apresentar credenciais. Questão de etiqueta no momento tornou-se irritante. Na diplomacia ha muita lana caprina a desfiar.

No Rio de Janeiro de 1827 os carros do paço eram reservados só aos embaixadores na apresentação de credenciais, os ministros servindo-se do seus carros particulares. Não os tinha o ministro inglês Gordon por ocasião de credenciais. Embora residindo na cidade, Gordon vestio-se para a cerimonia no vaso de guerra inglês *Ganges*, dele desembarcando com um almirante de sua nação e respetiva officialidade. Tropas nossas alinhavam-se do caes ao paço da cidade, presutando continencias. Preso depois o official que as ordenára, entretando do ato resultou grande prestigio para a Inglaterra.

Ciente do ocorrido, Gabriac exprimio o desejo de obter o mesmo tratamento ao apresentar credenciais. Marquês para que dissêste; a outro marquês, este nosso, o marquês de Queluz, ministro dos Estrangeiros. O imperador recusou satisfação ao desejo de Gabriac e só após muita negociação cedeu, sobretudo a instancias do conde de Gestas; dizendo D. Pedro a Queluz: escreva ao marquês de Gabriac que lhe darei soldados para a sua apresentação".

Deste modo espinhoso, Gabriac começou missão quando Raguét, o comprido, o magro, o biliosamente amarelo encarregado de negocios dos Estados Unidos andava também ás turras com Queluz a proposito do aprisionamento do brigue-goleta *Spawell*.

Gabriac chegára ao Brasil em hora embaraçosa para o Primeiro Reinado, vitima do máo encaminhamento da guerra platina. No anuviar de tal luta, Gabriac se fez éco de conceito atribuido ao marquês de Paranaguá observando a D. Pedro que "a imperio nascente é necessaria a guerra para lhe desenvolver os recursos".

D. Pedro I, em viuvês, não conseguira desvenenillar-se de amores com a marquês de Santos, a concorrer não pouco para a impopularidade do imperador ao abrir ele a sessão legislativa de 1827.

A cerimonia deu presença o marquês de Gabriac, tendo ensejo de vêr no traje imperial os famosos papos de tucano. Ao lêr D. Pedro a fala do trono Gabriac notou que a voz do soberano se embargava quando se referia no discurso á morte da imperatriz Leopoldina. Na saída e na entrada imperial nem um viva, em certas ocasiões o silencio substituindo protesto alto.

No meio de embaraços, D. Pedro pensava em segundas nupcias, encorajado no intento pelo antigo sogro o imperador da Austria. Para tratar casamento cumpria negociador, encontrado na pessoa do marquês de Barbacena mal a gosto na chefia da guerra platina.

Durante estadia no Rio de Janeiro, do qual só se afastou para procurar D. Pedro I na fazenda de Santa Cruz, o marquês de Gabriac travou relações com o escol do mundo politico e social da época.

No mundo politico conhecerá os ministros de dous gabinetes, nos quais o interessariam mais de perto os ministros dos Estrangeiros: Maciel da Costa, marquês de Queluz, e Oyenhausen, marquês de Aracati. Sobre ambos Gabriac diz bastante na correspondencia endereçada ao responsavel pela politica externa de sua nação, o barão Damas.

A principio Gabriac e Queluz não se entenderam lá muito bem, depois amenisaram relações a ponto de Gabriac receber confidencias de Queluz. Ao largar este a pasta dos Estrangeiros disse a Gabriac: "estou em estado de verdadeira beatitude quando encaro a situação e olho para trás e considero os precipicios pelos quais passei". Em seguida criticou Queluz severamente D. Pedro I, analisando os ministros do gabinete sucessor do seu, dizendo do novo ministro, Oyenhausen, que ele fóra educado numa sociedade distinta, mas se enferrujára (*il s'est rouillé*) em governos longinquo; no meio das florestas de S. Paulo e des selvicolas de Mato Grosso (oficio de 24 de Dezembro de 1827).

Ouvindo o ex-ministro falar de florestas e selvicolas, o ministro de França devia ter estremeado em calefrio, por habituado á sociedade escolhida de Paris na constancia da Restauração.

Em seu desvendador *No Rolar do Tempo* Alberto Rangel põe presente o retrato a oleo pertencente a um neto de Gabriac, marquês do mesmo nome. Mostra-nos

a tela Paulo José Afonso Maria Ernesto de Cadoine, o marquês de Gabriac de 1827 em cuja rosto lusem olhos

traindo malicia. Na fisionomia destacam-se a testa ampla, sinal de inteligencia, uma expressão de plenitude de vida, um sorriso voltaireano, um olhar que voltado para quem fita o retratado, está a dizer-lhe sem palavras: prefiro extrair da vida os seus agradaveis.

Vivendo no Paris da Restauração, o marquês de Gabriac ter-lhe-ia conhecido muito dos costumes e dos praseres da quadra seguinte á era napoleônica sempre em retintim de espadas e rufo de tambores.

O seculo XVIII em França fóra o da vida galante nos salões. A gente fina da Restauração, de tal seculo provinda, restaurou também aquela vida animada pela conversa e pela liberdade de cada um ter e dar a sua opinião boa ou má. Nos salões da Restauração burbenica as horas noturnas não contavam, assim o salão do pintor Gérard para seus convidados abria-se de meia-noite em diante.

Até o sexo feminino na França da Restauração nem parecia ter sido o sexo do Imperio. Napoleão impuséra á mulher a atitude do aparato e a cadencia do passo militar. Na Restauração não houve mais trajés de grande gala, Eva se vaporisando nos vestides de musselina, no vô das *écharpes*, no escorregadio dos chales.

Não é demasia dizer todo isto, pois o que fica expresso se relaciona com o marquês e a marquês de Gabriac, ambos não aquerenciados na vida tão opesta no Rio de Janeiro de 1827 e 1828. Sooretudo para a marquês de Gabriac a diferença de meio seria sensivel. Não encontrava imperatriz na côrte e a presença da marquês de Santos devia acarretar constrangimentos a esposa legitima.

Nessas condições convivencia mais estreita se impunha entre os Gabriac e os colegas acreditados junto aos poderes do Imperio: Marschall, o austriaco, sucessivamente Gordon, Ponsenby e Chamberlain, os ingleses, Raguét e Condy, os norteamericanos, Matias Pereira, o portuguez, todos em circulo social pequeno, no qual os sorrisos nem sempre significariam simpatias. A diplomacia bem sabe quanto lhe valem os sorrisos.

Nem faltaram no Rio de Janeiro dias de sobresalto aos Gabriac, os dias da revolta dos batalhões de alemães e irlandeses aquartelados em S. Cristovão e na Praia Vermelha. A sedição encontrou enfermos tanto o imperador como Gabriac, ambos em tratamento medico, o diplomata com molestia em um olho obrigando-o a trazer-o protegido per uma venda. Seberano e ministro esqueceram porém maies fisicos. D. Pedro montou a cavalo e providenciou militarmente por si mesmo, Gabriac poz-lhe á disposição marinheiros dos vasos de guerra franceses surtos no porto e ás ordens do almirante Lemerant.

Ante os sucessos da revolta, D. Pedro pensou em remodelação de ministerio chamando a eic os dous mais pronunciados chefes da opposição parlamentar. Ofereceu a Bernardo de Vasconcellos a pasta da Justiça e a Ledo a da Fazenda. Ambos se escusaram. A politica tem anzões, nem sempre a figarem ambições, embora Antonio Vieira houvesse posto os homens em figura de peixes, em imortal sermão.

Para a pasta do Imperio foi convidado José Clemente Pereira. Eil-o retratado por Gabriac: "jacobino convertido, falador, o melhor apoio do governo na Camara, não mais deputado se ministro, excluido da Camara antes de reeleição, a distancias e as fórmias da eleição de tempo infindo no paiz."

(Oficio de 7 de Junho de 1828).

Malgrado todos os obices, o Primeiro Reinado, durante a missão Gabriac, foi fundador. Instituiu os Cursos Juridicos de S. Paulo e Olinda, a Caixa de Amortização da divida publica, o Supremo Tribunal de Justiça, creou a ordem honorifica de Pedro I marcando a Independencia, vio elevar a bispades as prelasias de Goiás e Mato Grosso, recebeu a bula *Roma novum Pontificum vigilancia*, expedida a instancias do imperador por Leão XII, bula pela qual as dioceses do Maranhão e do Pará não mais seriam sufraganeas do patriarcado de Lisboa e sim do arcebispo da Bahia. Foi dado ao Primeiro Reinado, em Outubro de 1827, presenciar a instalação da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional da qual, em outro Outubro, o de 1838, nasceria o Instituto Historico e Geografico Brasileiro.

Tudo do tempo da missão Gabriac, a apresentar também as credenciais da graça do garbo e da belesa na pessoa da marquês de Gabriac. Desta por muito tempo se falou no Rio de Janeiro e quem a conheceu gabava-lhe dotes de cantora e pianista. Reconheceu-os Teodoro Taunay, chanceler francês, ao partir a marquês de Gabriac em 1829, a berdo do *Libio*, para revêr a patria após dous anos de ausencia. Em expressivos versos disse Teodoro Taunay:

*"Je sentirai toujours me manquer quelque chose.
Quand votre voix charmante évoque Cimarose,
Madame, ou de Mozart les sublimes accents,
Ou prête à Rossini ses tons vifs et touchants,
Si du clavier sonore, où votre main de rose
Court et vole au gré de vos chants.*

Aos sonetos impecaveis cabe final lapidar tido em poesia por chave de ouro. A missão Gabriac teve a sua, na lembrança e na saudade que, a seus compatriotas e a muitos nossos, deixou no Rio de Janeiro a donairosa marquês artista, de sons vccais argentinos respondidos pelas harmonias do piano sonoros.



O Marquês de Gabriac
Ministro de França no Rio de Janeiro,
em 1827 e 1828.

IRMAS IRIS

Compositoras e cancionistas românticas que vêm de editar suas últimas composições de músicas populares Argentinas e Mexicanas.
As IRMÁS IRIS pertencem à S. B. A. T.
(Sociedade Brasileira de Autores Teatrais).

Adios para siempre

VALS SENTIMENTAL

Letra y Música de HERMANAS IRIS

PIANO

(mosso) brillante

len. len.

lento

mosso

len. len.

poco accel.

Vals Lento

pp

Canto

Fim

2.

4687

I.

Adios
Se ha muerto la esperanza en mi
Adios
Jamás volveré a ti
Adios
Este será el postrero adios
Sufrir
Será la cruz de mi vivir
Adios
El sueño aquel se disipó
Adios
Que en vano te creí,
Adios
Esto fué un sueño que vivió
Murió
Ya la esperanza en mi.

II.

Fuè tanto el desengaño aquel
Que nunca pensé así sufrir,
Fuè mi destino tan cruel
Que quisiera morir.
Rogando siempre pido a Dios
Que aleje este penar de mi,
Imploro con todo fervor
Que te perdone a ti.
No te guardo ningún rencor
Deseo que seas feliz,
Aunque fuè mi primer amor
Sufriré este deslíz.
Y si algún día vuelve en ti
Recuerdos de aquel amor,
Encontrarás tan solo en mi
Cenizas del dolor.



DESCIDA DA CRUZ — Simples habilidade ou alguma coisa mais, o certo é que as mãos de Tamburini creiam figuras que têm vida própria. Ninguém ficará indiferente diante deste conjunto de tão suave dor.

UMA ESMOLINHA PARA O ARTISTA

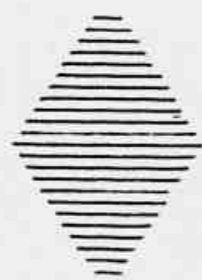
de
**WALTER
ROCHA**

Sem escapar ao convite de também contribuir com uma esmolinha, entabulamos conversa com o artista. Trata-se de José Tamburini, brasileiro, de quarenta anos, escultor profissional mas que nunca frequentou qualquer escola de belas artes. A sua história é igual a de muitos outros; sentiu-se muito cedo solicitado pelas inclinações artísticas. Não teve recursos para se dedicar fundamente à sua arte. Fez dela uma profissão. Esta história que se repete sempre faz-nos pensar como o talento e a sensibilidade nada significam quando divorciados de uma vontade e uma compreensão mais ampla da vida, bens que tão crucialmente são regateados aos artistas:

"Nem sempre — disse-nos Tamburini — há serviço nas oficinas de escultura e de marmoraria. Não raramente vejo-me forçado a apelar para a curiosidade pública, daqueles que admiram e reconhecem a arte ou dos que humanitariamente se apiadam do artista". Na verdade, quantos artistas vivem hoje em dia do sentimento de piedade que despertam... Abriu-se um tão profundo sulco entre a vida e a arte que, para quem está totalmente integrado no plano da vida — dessa vida moderna que é uma realização de hábitos e atitudes pre-estabelecidas — aquele que precisa de alguma coisa mais para alcançar a plenitude do seu espírito surge como um ser incompleto, qui á doente e digno de compaixão.



TIRADENTES — Para atrair com mais insistência o transeunte, Tamburini procura motivos religiosos e patrióticos. Veja o leitor a diferença profunda que existe entre as expressões das três figuras deste conjunto.



A Arte não é exclusivamente fruto do aprimoramento e da cultura — revela-se também, e preponderantemente, por imitação, nos homens e na vida social. Como se explicaria então, o fato de um homem de instrução rudimentar, sem nenhum aprendizado acadêmico de escultura, estatuaría e desenho, esculpir no mármore ou na argila o que sua imaginação concebía, se não fora aquela influencia reciproca entre a realidade da vida e a arte? Nunca será demasiadamente lembrado o exemplo do escravo de Velasquez, que, á força da convivência com o senhor, tornou-se sem querer pintor e chegou a realizar uma obra que muita gente confundirá com os originais do mestre espanhol.

Uma porção de indagações desta ordem assaltou-nos á vista dos trabalhos que, pelos logradouros de S. Paulo, vem realizando claramente, para gaudío da vista dos transeuntes e com a rapidez de uma fôrma, um excêntrico escultor. Em duas ou três horas esse homem ergue em uma praça pública um monumento, atraindo a curiosidade dos passantes, aos quais ele solicita uma "esmolinha para o artista".

Encontrámos esse original homem em plena "atividade artística" na Praça do Patriarca. Uma pequena multidão envolvia e inflamava o escultor com seu interesse. Aproximámo-nos e vimos um homem de mediana estatura curvado sobre dois metros quadrados de argila, tendo como unico instrumento uma faca de sobremesa, tentando concretizar uma concepção de "Cristo e a Adultera".



TABOLEIRO DA BAIANA — Não há duvida que Tamburini concebe as coisas de uma maneira muito pessoal. É flagrante o traço de dor que lhe imprime a tudo que faz. A alegria rechonchuda e o colorido berrante de um tableiro de baiana vistos pelos seus olhos nada mais significam o que uma dolorosa maneira de ganhar a vida.

Prestando Juramento

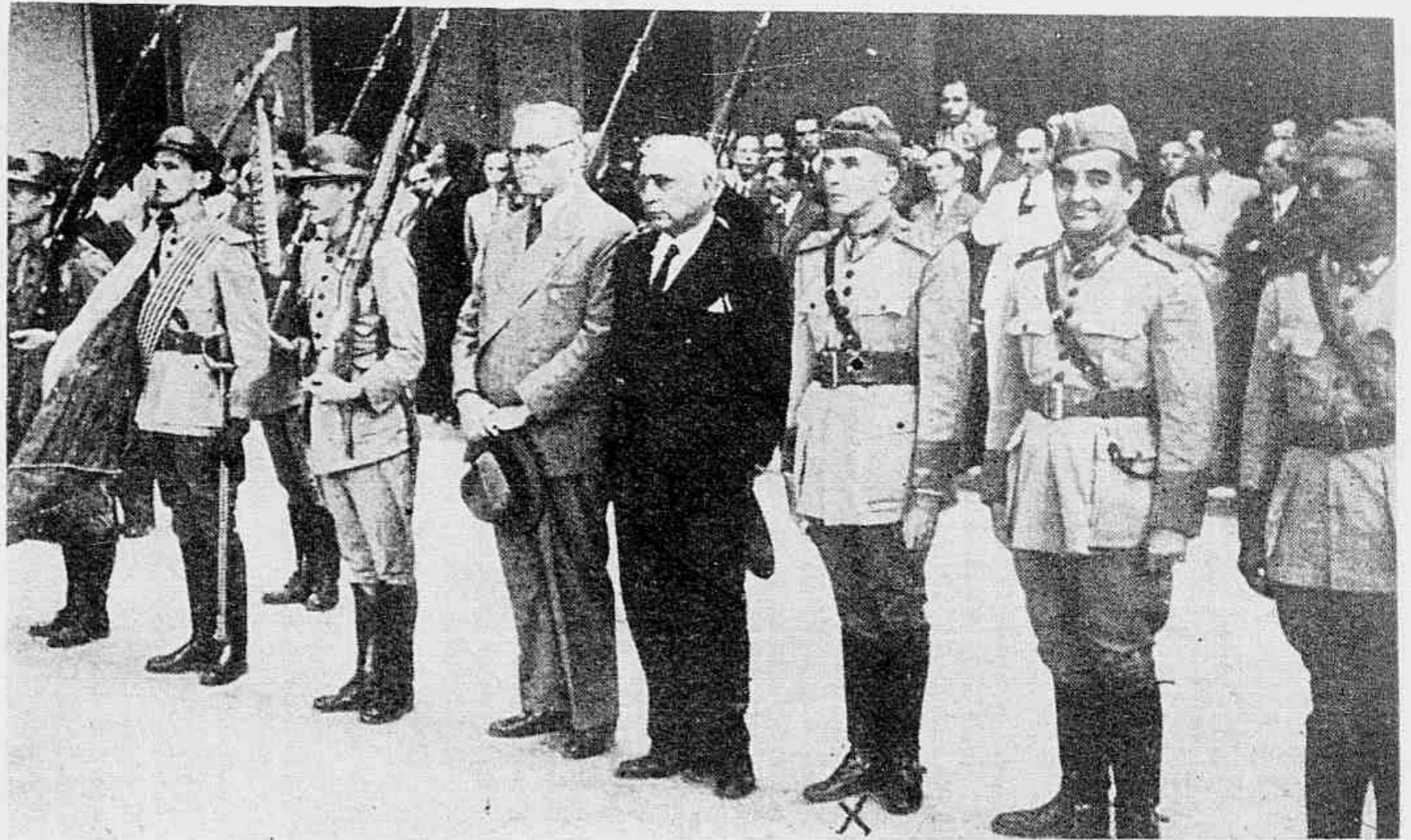


O capitão Rubens Botelli, lendo o compromisso regulamentar, ao dar início à solenidade.

Entre as muitas cerimônias de juramento à bandeira que se têm realizado nas últimas semanas, singularizou-se a da manhã de sábado ultimo, quando um grande numero de figuras da mais alta projeção nos meios administrativos e culturais do país, integrando um contingente de quatro mil novos reservistas, compareceu ao local do juramento no pátio do Palácio do Exército. Membros do clero, ministros do Tribunal de Contas, juizes de Direito, jornalistas, médicos, advogados, etc., enfileiraram-se ombro a ombro com pessoas de todas as condições sociais, unidos todos pelo desejo de cumprir o seu dever para com a Pátria. Tiveram a palavra durante esta cerimonia monsenhor Pio Cesar, em nome dos membros do clero presentes; o desembargador Vicente Piragibe, em nome dos magistrados; o sr. Leopoldo da Cunha Melo, em nome dos membros do Tribunal de Contas; o rabino H. Lemle, em nome da União Beneficente Israelita. Saudou os novos reservistas o major Jorge Barreto Lins.



O dr. Vicente Piragibe fala em nome dos novos reservistas magistrados.



O coronel Henrique Gomes, chefe da 1.ª Circunscrição de Recrutamento, e autoridades, durante a solenidade.



Grupo colhido após a solenidade, vendo-se, entre outros reservistas os Drs. José Americo de Almeida, assinalado, Edmundo da Luz, Sussekind de Mendonça e Vicente Piragibe.



A solenidade de juramento.



Festa da Primavera

NÃO é só a festa das árvores moças que renascem no sorriso das flores. Não é só a alacridade da luz • do vento espalhando perfumes sobre a terra. E', principalmente, o *élan* das almas resurgindo para a visita inesperada da alegria. E' o regresso da esperança às almas que já viveram. E' o desabrochar dos sonhos nos corações que aspiram a sorver intensamente a vida que aivoresce. Deanna Durbin é bem uma imagem da Primavera. E, nestes modelos, o modelo ideal para as mocinhas, para os dezoito anos flexíveis e graciosos.

Os cachos levantados na frente, descobrindo o contorno do rosto, ficam bem às fisionomias regulares. Deanna aconselha esse penteado às mocinhas que frequentam festas e gostam de parecer mais velhas. Os *shorts* floridos com grandes desenhos são o traje ideal para a praia e os sports.

Um vestido realmente primaveril; a saia muito ampla termina com franjidos originais presos com pequenos ramalhetes e que deixam ver o forro do



V Bonbons
ITÓRIA RÉGIA
 Cerejas ao
 Marrasquino
OS MAIS CAROS
 Incontestavelmente os
 melhores.

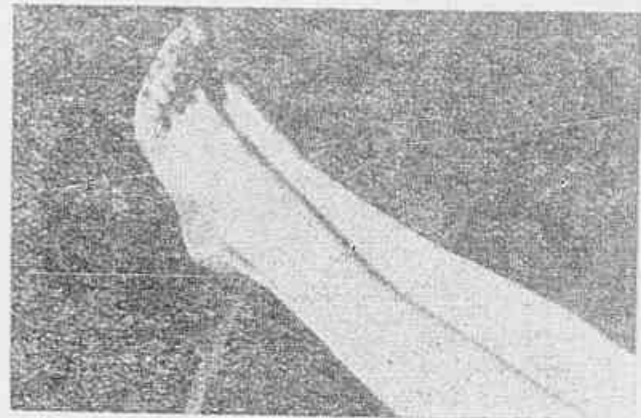
RUGÓL
 O CREME
 EMBELEZADOR DA PÉLE

SAPATOS E PÉS



Em nenhum outro departamento da elegancia as modificações têm sido tão rapidas — sempre numa linha ascensional de beleza e de conforto — como no tocante aos sapatos. Horrizaria, de fato, às nossas avós, um par de sandalias como as que se vê nesta pagina, ou qualquer dos modelos que a elegante de hoje, admira e cobiça através do véo fino que lhe cobre o rosto.

Entretanto, os sapatos modernos crearam para a mulher, mais uma preocupação de toucador: o tratamento dos pés, que hoje precisam de tantos cuidados e tantas atenções como o rosto ou as mãos. Nesta página, alguns conselhos simples para a saúde e a beleza dos seus pés.



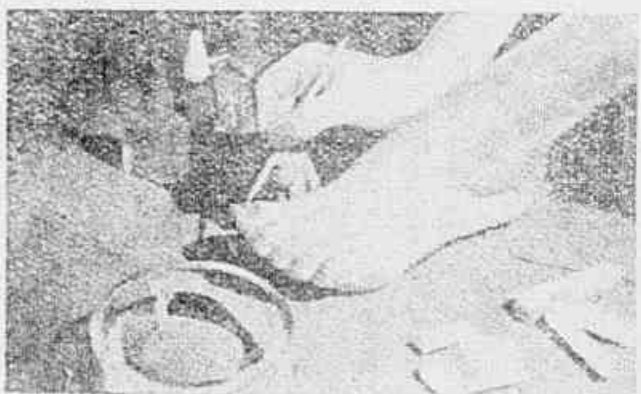
Descansa muito os pés erguel-os bem alto estando a pessoa deitada.



Um bom exercicio para os pés. Por uma garrafa no chão e rola-la com o pé, encolhendo e esticando os dedos.



As peles das unhas devem ser empurradas como as das mãos.

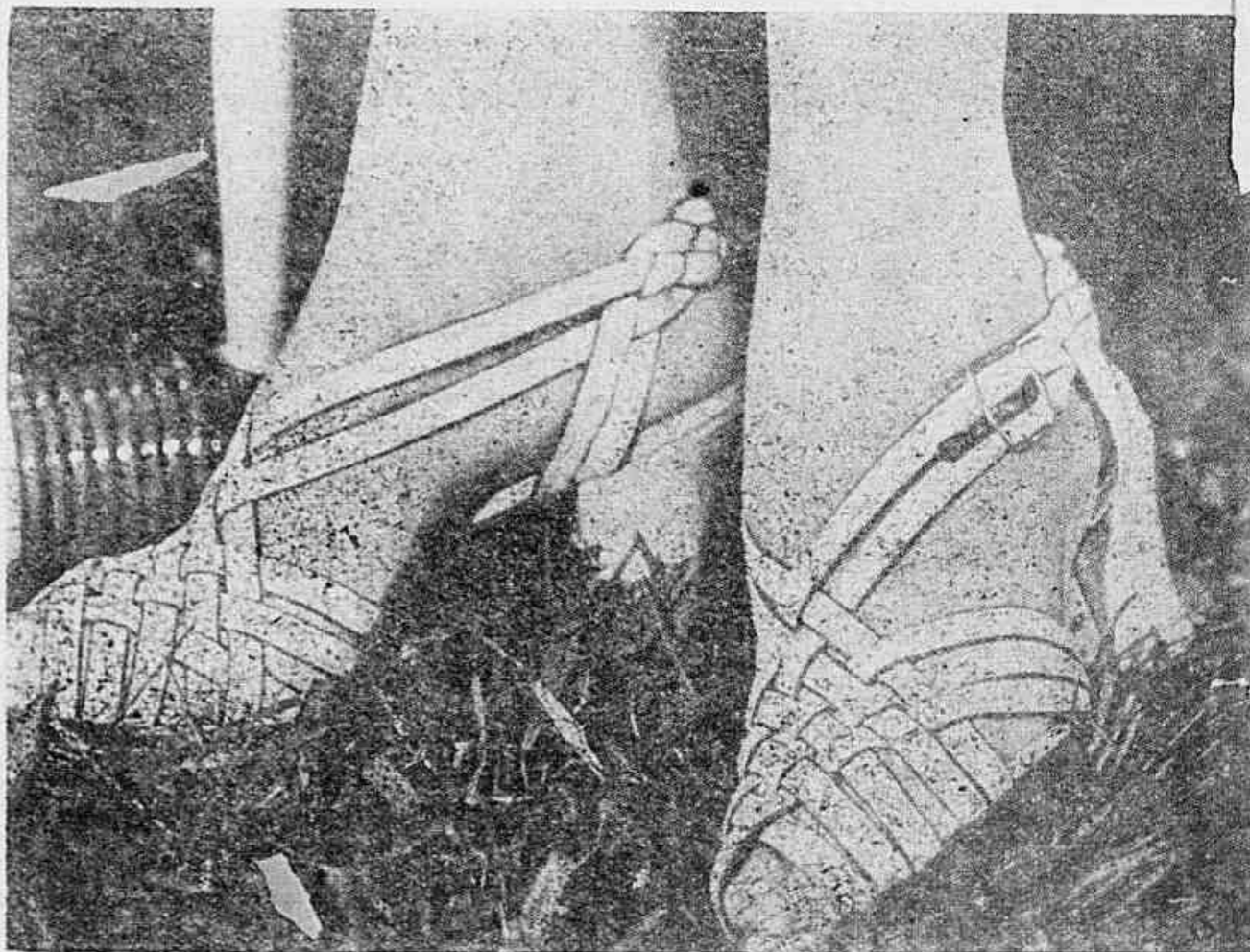
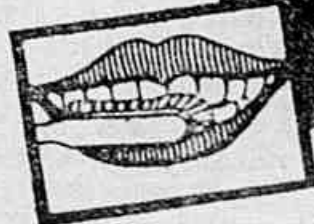


O uso das sandalias obriga a pintar as unhas dos pés, mas não se deve usar um tom vivo, um rosado apenas.

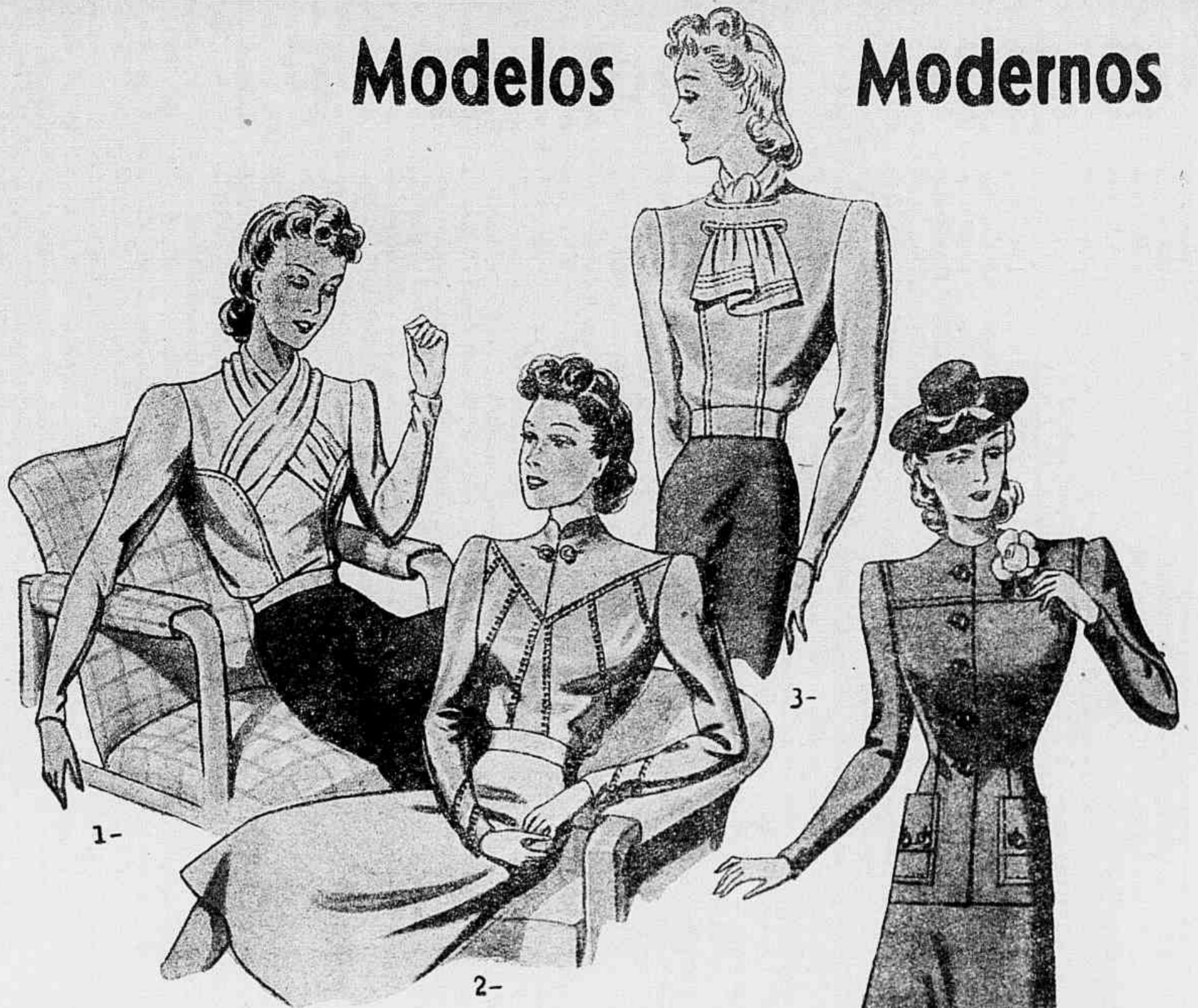
PEBECO

a pasta dentifricia ideal

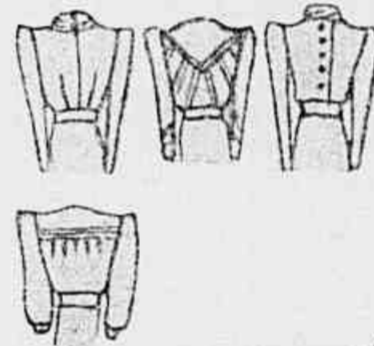
proporciona dentadura branca,
depura e perfuma o halito,
fortifica as gengivas
e vivifica toda a boca.



Modelos Modernos



- 1 — Nesta blusa, o unico motivo ornamental é uma falsa écharpe cruzada na frente e presa no recorte pespontado.
- 2 — Vestido de passeio. A pala triangular termina em gola alta. A blusa é inteiramente trabalhada com bordados ou entremeios simetricamente dispostos.
- 3 — Conjunto de saia e blusa. Uma pequena écharpe prende-se numa grande casa da blusa.
- 4 — Costume de lã ou de linho grosso. Bolsos e pala pespontados. O casaco sem gola abotã-se de alto a baixo.
- 5 — Blusa esportiva trabalhada com pespontos.



LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
 De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

Este elegante vestido de jantar, revive a distinção dos franzidos presos em recortes originais, que lembram um pouco a forma das asas em vôo.

CONSELHOS PRATICOS

O QUE ALIMENTA SEM GASTAR COMBUSTIVEL

O abacate — substitue perfeitamente a carne e o peixe nos jantares. Contém ele dois vitas elementos: a riboflavina e a tiamina. Possui o abacate quase todo o alfabeto de vitaminas, contendo sobretudo as vitaminas A — C — D e E.

Pode ser servido como salada, temperado com azeite, caldo de limão e sal, assim como sobremesa com açúcar e caldo de limão.

Espuma de morangos — Amassar muito bem uma boa xícara de morangos com 3 colheres de açúcar, juntar em seguida três quartos de litro de creme de leite batido, o suficiente para ficar leve (batendo-se de mais vira manteiga). Despejar numa fôrma e pôr na geladeira; na falta desta rodear a fôrma com gelo picado e sal grosso (dois terços de gelo para um terço de sal).

Depois de ter estado no gelo três ou quatro horas, mergulhar a fôrma rapidamente na agua fervendo e, depois de enxugar, virar sobre um prato de cristal e servir imediatamente.

Os ovos — representam o alimento o mais completo. Contem em partes iguaes substancia azotada (clara) e substancia gordurosa (gema) seja pouco mais ou menos 12% de cada.

Esta composição faz com que seja o melhor dos nossos alimentos reconstituintes. Em peso igual o ovo possui um valor nutritivo superior à melhor das carnes, tendo ainda a vantagem de sofrer mais facilmente a ação dos sucos digestivos gastro-intestinais.

A experiencia pratica demonstrou que o ovo, fresco batido com um pouco de açúcar, é o de mais facil digestão.

Depois vem o ovo quente (cozido três minutos na agua a ferver), depois o ovo escaldado, depois o ovo duro. Os ovos mexidos ou em omeleta são de mais difficil digestão devido à manteiga. Mas em todos esses preparos o gasto em combustível é minimo, por ser muito rapido o seu cozimento.

Sem fogo é preparada a *mayonnaise* batendo-se as gemas com azeite, temperando-se com sal, caldo de limão ou vinagre.

Este é para você



HERTA — Os cintos falsos ficam bem às moças esbeltas. Para o seu vestido de grandes estampados, não use muitos adornos. Uma simples gola branca; dois botões do tecido. E pronto!

MAGDA — Os costumes de linho ou tussor vão ter uma grande voga nesta estação. O que escolhi para você é quasi clássico.

ALBA — As saias pregueadas dão mocidade à silhueta. O modelo que desenhei para você tem uma nota original: as aplicações do mesmo tecido, presas com fivelas.

THAÏS — Não pode ser mais singelo, o modelo singelo que você pediu.

ELIANA — A gola original do seu costume tem as qualidades que você pede: disfarçar a magreza sem encher demais o busto.

EDELWEISS — Borde a sêda de côr ou a lingerie, a manga, os bolsos e a gola. Terá a simplicidade elegante que me pede.

Casa MUNDIAL
MALAS
 Artigos para Viagem
 PASTAS - CINTOS - CARTEIRAS
 R. GARIÓCA, 63 - T. 22-29-48
 OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendencia para a pigmentação.

O vôo, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

VEIAS DAS PERNAS

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegancia das pernas e predispoem a infeções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchação) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo proprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas

"ESTE" é para VOCÊ



Herta



Magda



Thais



Alba



Elana



Edelewis



Handwritten signature or mark at the bottom right of the page.

PRIMEIRA LIÇÃO DE CROCHET

Este *crochet* de aplicação sobre gradeado é um trabalho artístico e de grande efeito decorativo; numerosos são os modelos de aplicação assim como variado o gradeado formado por galões em *crochet*.

Fig. 1 — Gradeado singelo — Fazer uma trancinha do tamanho necessário sobre a qual se volta fazendo uma carreira de pontos baixos. Formar o quadrado por uma trancinha de 33 malhas, meter a agulha de *crochet* na 12.^a malha da base. Voltar sobre estas malhas fazendo 10 pontos baixos nas 10 primeiras malhas. Passar para o segundo quadrado, fazer uma trancinha de 22 malhas, meter a agulha de *crochet* na 12.^a malha da base, voltar sobre estas malhas fazendo 10 pontos altos sobre 10 as primeiras malhas. Refazer 22 malhas, meter a agulha de *crochet* na 12.^a malha seguinte da base, voltar sobre estas 22 malhas fazendo 10 pontos baixos, e assim em seguida. A primeira carreira de quadrados terminada, voltar sobre todo o comprimento fazendo uma carreira de pontos baixos. Começar a segunda carreira de quadrados como a primeira, e assim em seguida: todos os quadrados são trabalhados da esquerda para a direita.

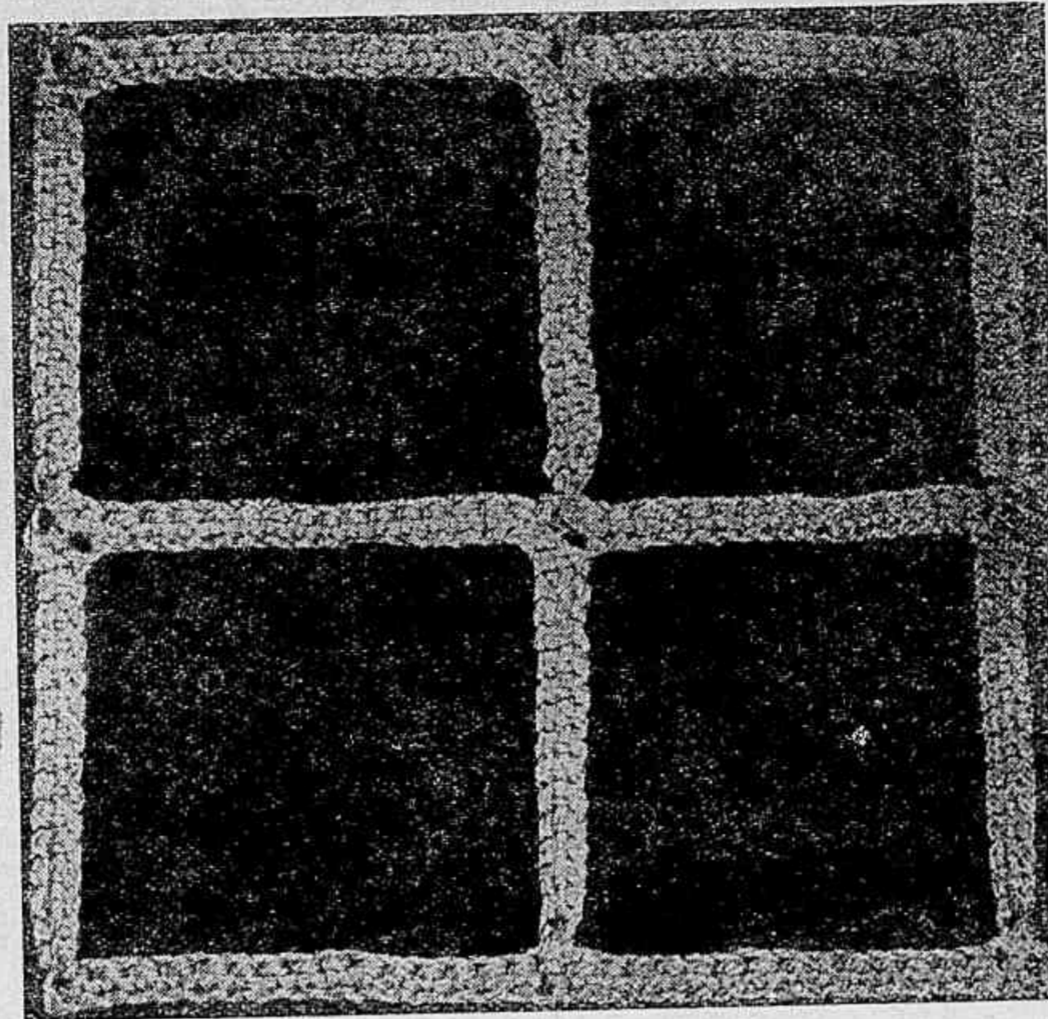


Fig. 1 — Gradeado singelo.

Fig. 2 — Este quadrado guarnecido com a aplicação é executado da seguinte maneira: Formar primeiro um quadrado com 16 quadrados da fig. 1. — A aplicação é começada pelo centro. Fazer uma trancinha de 3 malhas, voltar sobre estas malhas contornando e aumentando

de maneira a formar uma bola de 5 carreiras.

Fazer 1 carreira de 20 pontos altos, fechar a carreira, 1 malha de trancinha. Começar as grandes pétalas: fazer uma trancinha de 12 malhas, meter a agulha de *crochet* na 4.^a malha fazendo 1 ponto

Não se pode trabalhar com os Rins doentes!

Que martírio! *Dóres nas costas, nas juntas, reumatismo, pés inchados, urina turva e escaldante* — cuidado com estes sintomas. Tudo isto pode ser sinal de uricemia, eliminação insuficiente do ácido úrico, que está envenenando seu sangue. Tome Pílulas de Foster e combata este mal.

Pílulas de FOSTER
Para os Rins e a Bexiga.

Preferidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinfetam e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrites, pielites e cistites.

alto, depois 2 malhas de trancinha, 1 ponto alto, 2 malhas de trancinha, 1 ponto alto, 2 malhas de trancinha e meter a agulha de *crochet* na primeira malha da carreira do pontos altos precedente. Fazer 1 malha de trancinha, voltar sobre a trancinha de 12 malhas fazendo 3 pontos altos.

Entre cada ponto alto do contorno fazer 5 pontos altos, depois refazer 3 pontos altos. Executar a pequena borda em relevo.

Para isso fazer 1 carreira de pontos baixos, metida a agulha de *crochet* em cada malha da carreira precedente mas tomando somente a metade da malha; fazer um ponto no desenho do centro e voltar sobre a pétala por uma carreira de 45 pontos altos. Sem cortar o fio continuar a fazer 3 pontos baixos no pequeno desenho do centro e começar a segunda pétala procedendo da mesma maneira como para a primeira; depois fazer a terceira.

Em seguida fazer 3 pontos baixos no desenho do centro e continuar por hastes. Para isto, fazer 16 malhas de trancinha, voltar sobre essas 16 malhas fazendo 1 ponto baixo na terceira malha, depois 8 pontos altos nas malhas seguintes e 1 ponto baixo; fazer 12 malhas de trancinha, voltar sobre essas 12 malhas, fazer 1 ponto baixo na terceira malha, depois 7 pontos altos nas malhas seguintes e 1 ponto baixo no ponto baixo que liga as duas pequenas hastes, continuar ainda 5 pontos altos nas 55 malhas da trancinha que restam, depois 4 pontos baixos no desenho central. Refazer 16 malhas de trancinha para o segundo grupo das pequenas hastes. Voltar sobre essas 16 malhas, fazer 1 ponto baixo sobre a terceira malha, depois 8 pontos altos nas malhas seguintes e 1 ponto baixo. Em seguida 12 malhas de trancinha, voltar sobre estas 12 malhas, fazer 1 ponto baixo na terceira malha, depois 7 pontos altos nas malhas seguintes, 1 ponto baixo e ainda 5 pontos altos. Refazer 4 pontos baixos no desenho central.

Coser esta aplicação sobre o fundo de quadrados.

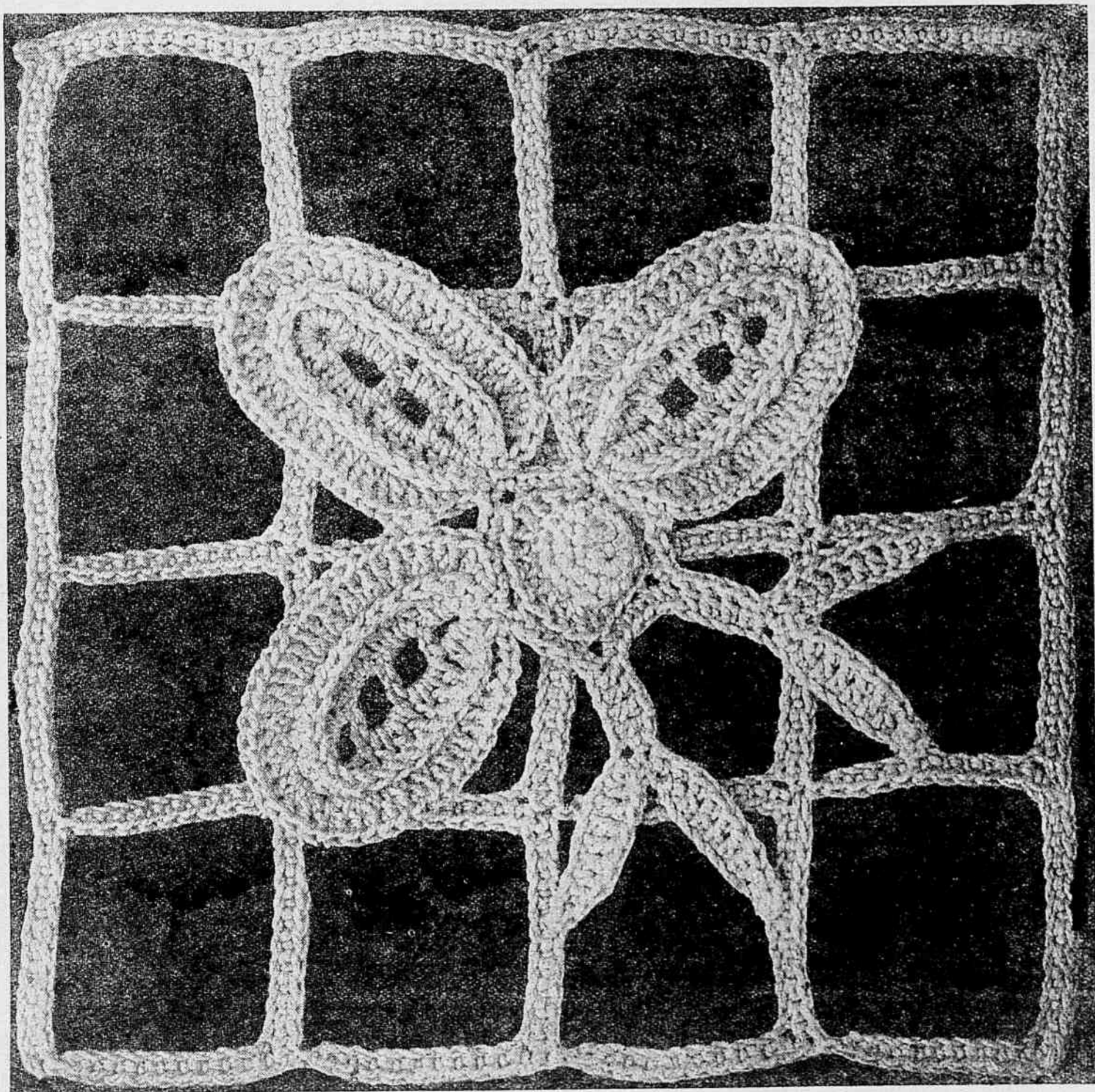


Fig. 2 — Quadrado guarnecido com aplicação.

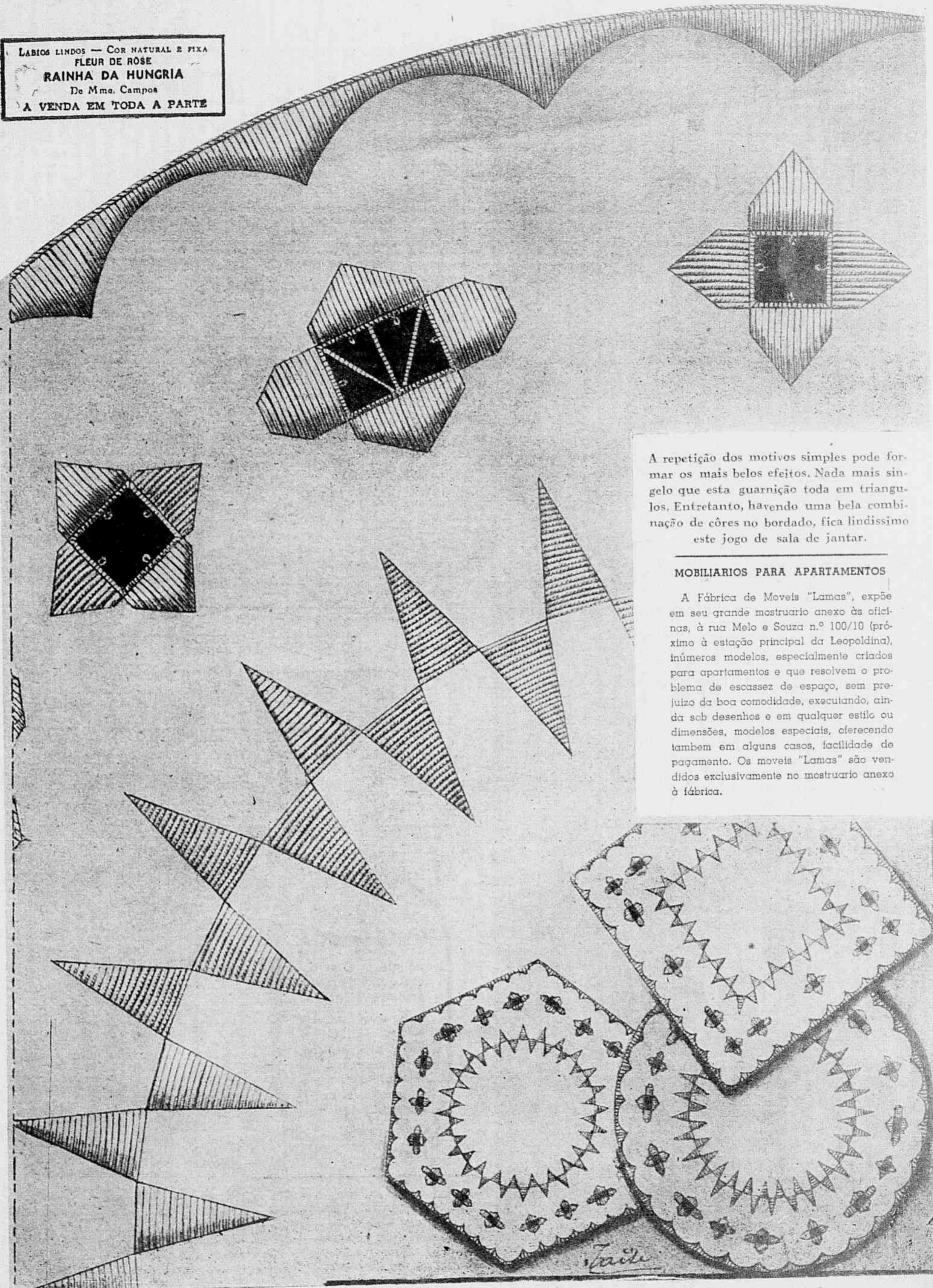
BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 Av. Brig. Luiz Antonio
TRATAMENTOS CIENTÍFICOS DA CUTIS
Poco enviar-me prospectos:
NOME: _____
ENDEREÇO: _____

Senhoras
Capsulas
MENAGOL
PARA A FALTA DA MENSTRUÇÃO

n. Es par
col. rali
na Al te

BORDADOS SIMPLES

LÁBIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
 FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
 De Mma. Campos
 A VENDA EM TODA A PARTE



A repetição dos motivos simples pode formar os mais belos efeitos. Nada mais singelo que esta guarnição toda em triângulos. Entretanto, havendo uma bela combinação de cores no bordado, fica lindíssimo este jogo de sala de jantar.

MOBILIARIOS PARA APARTAMENTOS

A Fábrica de Moveis "Lamas", expõe em seu grande mostruario anexo às oficinas, à rua Melo e Souza n.º 100/10 (próximo à estação principal da Leopoldina), inúmeros modelos, especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço, sem prejuizo da boa comodidade, executando, ainda sob desenhos e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo tambem em alguns casos, facilidade de pagamento. Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruario anexo à fábrica.

UM POUCO DE CINEMA

A INDOMAVEL

UM filme de Marlene Dietrich — e este *Indomavel* como todos os outros — é, antes de tudo, uma sucessão de imagens, de ambientes, de sombras e de luzes, especialmente creados para cercar a figura loura — claríssima, quasi inhumana na sua estranheza.

São infalíveis, nos *films* dessa estrela da Universal, muitos metros de tulle branco e preto, setim negro, beijos quilométricos e uma cena representada por um pedaço de perna. *Indomavel* tem tudo isso. Só que o beijo tem menos quilômetros que de outras vezes; e é correspondido com uma bofetada.

O enredo movimentado, com ambientes muito reais e cenas fortes de humanidade, prende o espectador. Marlene entre mineiros está mais humana, mais natural e, se possível, mais bela que entre os nobres da corte de Catarina da Rússia, os soldados da Legião Extrangeira e os naufragos sociais de Shanghai. Perdeu a mania de ficar meia hora olhando fixamente o nada; não faz gestos unicamente para mostrar como fica bonita nesta ou naquela pòse. Movimenta-se perfeitamente no ritmo acelerado da conquista do ouro no Alasca.

Entretanto é a mesma figura feita para os ambientes artificiais, protegidos por uma parede de arminhos e veludos contra os choques brutais da realidade. E desconcerta um pouco o contraste dos seus olhos líquidos, do seu rosto estilizado, de tudo que a consagra "única" como silhueta e como expressão, no meio das lutas de odio e ambição dos rudes mineiros, das rudes almas dos *spoilers*.

Em todo caso, o espetáculo agrada. Até muito. Ao sair do Plaza ninguém lamenta os 4\$400 da poltrona. — S. M.



A Marquesa de Santos

Nós, brasileiros, fazemos dela uma figura apagada do anedotario do Primeiro Império. Apesar de Paulo Setubal, Pedro Calmon e Sergio Corrêa Costa. E' que, no velho habito de subestimar as nossas cousas, não nos detemos bem sobre a originalidade da figura de Pedro I. Não conseguimos avaliar a situação social e política de quem representava, na América colonial, o prestigio secular de Direito Divino, e era no mundo novo a unica fronte coroada. Diante disso, o esplendor da Domitila avulta. E a figura da Marquesa de Santos eleva sobre o esplendor sentimental da mulher, a gloria politica da conquista impar.

Tratando desse assunto tão brasileiro e tão americano, a "Lumiton" não esqueceu a grandiosidade desse aspéto do romance mais famoso do Brasil. Um tom solene de realeza, um grande esplendor de fausto, dominam todo o filme. E — cousa rara! a História não sofreu as deformações a que nos habituamos quando estrangeiros porocuram lisonjear-nos, tratando de cousas nossas. Merece especial registro essa produção da fabrica argentina, distribuida pela Columbia. Pena que, buscando maior perfeição, o film seja falado em português. Português em que falta esse quê da lingua materna. Pequena falha que grandes qualidades compensam.

O FILME DO DIA

Katharine Hepburn e Spencer Tracy são os dois astros do celulóide da Metro A MULHER DO DIA. Uma película completa em todo sentido; o elenco é o que há de mais inesperado e novo, e deixa a gente em estado de expectativa, visto reunir dois nomes tão soberanos na arte de representar. E' a grande novidade de Hollywood! Porque... o que é que se pode esperar daí? O resultado foi

O TONICO ORIENTAL

não deve faltar no toucador de uma senhora elegante.

Elle é a defesa permanente da cabelleira, contra as caspas, a quéda do cabelo, a calvicie, as cans prematuras.

LSK

O AMIGO Nº 1 DAS SENHORAS

ASTREA

PODEROSO ANTISEPTICO, SURVIVENTE PERFUMADO, DE RAPIDA ACCAO BATERICIDA.

O MAIOR PROTETOR DE TODOS OS ENCANTAMENTOS FEMININOS. PROPORCIONA AGRADAVEL BEM-ESTAR.

ASTREA

INDISPENSAVEL A HIGIENE INTIMA DAS SENHORAS

Jorge Rigaud e Alicia Barrie — Pedro I e a Marquesa de Santos. O Amor que ficou na historia do Brasil. Apesar da suave doçura de uma imperatriz bonissima: Pepita Serrador. Apesar da austeridade do Patriarca severo e frio: Ernesto Vilches. Apesar da vida, apesar do mundo, apesar do circulo de ferro de uma corda aurea constelada de jóias. Só o amor os uniu. Só o amor, ferido pelo ciume, pode separa-los para sempre. (Cenas de "A Marquesa de Santos" — o primeiro grande film feito no estrangeiro sobre uma personagem de nossa história).





DENTES BRILHANTES....E

Bem Cuidados

Milhões de mulheres, das mais belas, recomendam entusiasmaticamente as qualidades superiores do CREME DENTAL SQUIBB. A jovem, a esposa, a mãe, todas apreciam o seu sabor delicioso, a sua frescura, a sua pureza. Para assegurar estas qualidades, os Laboratórios Squibb fazem mais de 100 rigorosas provas antes de en-

tregar o creme ao público. O Creme Dental Squibb limpa com perfeição, sem o emprego de substâncias raspantes, adstringentes ou sabão. Contém, também, um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na bôca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Experimente Squibb e esteja certo de que lhe agradará.

Creme Dental
SQUIBB

...O DENTIFRÍCIO ANTI-ÁCIDO

ESCÔVA
ANGLE
SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



o mais lógico possível. Tanto assim que a própria Metro, produtora de A MULHER DO DIA, reunirá mais uma vez os dois famosíssimos artistas, no projeto que tem de levar à tela o enredo de KEEPER OF THE FLAME.

O argumento de A MULHER DO DIA é de plena atualidade, emocionante e convence em pleno. É romance, é comédia, desenrola-se entre cenas de atividades esportistas e os mais belos cenários de beleza poucas vezes imaginada para o celulóide. Por fim, a direção de George Stevens torna-a exatamente "a película do dia". Stevens é tido como o homem que sabe jogar com o maior recurso e variedade de ambientes e ângulos fotográficos em Hollywood. Dirige com a mesma facilidade um trecho dramático (como CAÍDO DO CÉU) ou um filme de ação intensa (como GUNGA DIN). Em A MULHER DO DIA combina as duas coisas juntas, drama e ação.

Tracy é um comentarista esportivo rebelde e tendencioso, sem outros interesses na vida que o baseball, o football e o box... até o dia em que vem a conhecer uma pequena tipo mundano, que por acaso trabalha no mesmo jornal que ele, ocupando-se da coluna de assuntos internacionais. Os dois frequentemente são vistos discutindo, brigando a sério, ao princípio... mas depois tudo

se transforma em "briguinhas de amor".

Engraçado é que Hepburn nunca tinha visto um jogo de baseball até o dia em que ficou conhecendo Tracy. E este, por sua vez, jamais se tinha misturado com gente de tanta nacionalidade diferente até à ocasião de travar amizade com ela. Porém eles alimentam dentro de si qualquer coisa de comum num e noutro. Não sei se seria o amor. Prefiro deixar isso para o próprio espectador ver, pois não quero privá-lo desse prazer de sentir como se acerca o desfêcho, na parte culminante do "motif" central e na descrição das situações autênticas das conquistas femininas em nossos dias.

Fay Bainter — convém notar — tem destacada "performance" em A MULHER DO DIA, a qual lhe valeu os mais calorosos elogios da crítica. Um dos críticos recordou a propósito que não seria nada demais se dessem mais uma vez um Prêmio da Academia a Miss Bainter, pois ela na atual película da Metro faz mais jus do que da vez anterior.

A MULHER DO DIA é de principal interesse às mulheres dadas a idéias de emancipação e movimentos feministas. Parece um filme talhado para essa novel sociedade surgida entre nós, defensora dos direitos femininos sobre os masculinos em todos os ramos da atividade humana.

Um canto de guerra vem da estepe

(Continuação da pag: 11)

cias lacerantes, que recordações tremendas esta palavra exumava do seu cemitério íntimo! O trenó voava pela madrugada. As casas diminuindo cada vez mais. As tôres da igreja (como gostava daquela igreja!) mergulhando no horizonte. Depois o vazio das estepes, a floresta, a galharia fantástica. E só o *tehae, tehae* dos animais pisando a neve. O estalar do chicote nos lombos enregelados. O murmúrio, o côro de vozes exaltadas que veio crescendo. ("Ivan Petrovich, corre mais"). Que se multiplicava pelas mil arestas do arvoredo, rítmica e aterradoramente. Um canto de guerra vem da estepe. A horta processional dos exaltados e dos loucos. Por que estariam eles tão alegres, tão entusiasmados? Haveria uma satisfação em destruir? "Rússia, Rússia, Santa Rússia!" Desde cedo ouvira histórias de lutas, de heróis, de cidades incendiadas. No entanto, bem desejara outro mundo, outra vida. Um mundo de paz de amor. Ou não seria possível, ou tudo é inútil e a nossa volúpia pede sangue, violência? Por certo, dos escombros renasceriam as igrejas e o arado rasgaria de novo os campos macios. Deus e a terra sobreviverão às tormentas. Deus e a terra são uma coisa só na Rússia.

Na América, o seu viver se transformou em um calvário íntimo de nostalgias atrozes. Guardava lembrança quasi tatil da casa de taboas, do calor da lareira, do chão algodoadado. A noite, nessas noites curtas e tórridas em que não conseguia dormir, ainda escutava o grito lancinante dos lobos famintos, vagando nos bosques. (Nada, absolutamente nada mais impressionante do que um grito de lobo dentro da noite). Estava irremediavelmente só, rodeada de feras e de florestas frias. Sucediã-se os pesadelos estarrecidos. Queria sair de sua tristeza, atravessar as neves, os desertos, e conquistar o sol e conquistar a vida. Mas não podia porque os músculos estavam enrigecidos, incapazes, semi-mortos.

Ivan Petrovitch ressonava a seu lado, pesadamente. Não podia queixar-se do companheiro. Juntara-se a ele devido a um mero acaso. O destino é onipotente, é a sombra de Deus mais próxima da terra. Aquí, principiaram trabalhando como padeiros e atravessaram alguns anos

de quasi felicidade. Existe uma emoção esplêndida reservada áqueles que amassam o pão. E' a fecundidade, é o trigo, é a exuberância dos solos ferazes que se tem sob as mãos, entre os dedos, recebendo a vida e a forma que irão alimentar os homens, as crianças, as mulheres, a humanidade tôda que trabalha e que sofre...

A prosperidade entretanto, afastou-os do trabalho braçal. Ivan Petrovitch ficou diferente, preocupado com o sucesso e o dinheiro, muito distante daquela renúncia e daquele fatalismo asiático em que tanto se parecia com ela, quando deixaram atrás de si — para sempre — o último porto do Mar Negro. Não o poderia aceitar e compreender mais. Viviam irremediavelmente separados, meditava tôdas as tardes, enquanto galopava só, pela vastidão das campinas, escutando o resfolegar da montaria destra e o tropel dos horizontes em fuga.

Além de tudo que conseguira alcançar, faltava qualquer coisa. Aqueles vagas vibrações mórbidas teriam uma causa. Sentia-se demasiado pequena dentro de si mesma. Precisava criar alguém. Construir um coração e um cérebro que levassem, tempos afora, a mensagem de amor, de crença e de renúncia — que dormia latente nos seus olhos e nas suas mãos. Foi assim que se entregou. Foi assim que abandonou Ivan Petrovitch e veio trabalhar na fábrica, compartilhando as esperanças novas com o pai de seu filho. Seu filho! Descobriu tesouros insuspeitáveis ao seu redor. O mundo está completo, terminado. Nossa imaginação poderá complicá-lo, jamais torná-lo melhor. E' necessário, sim dar-lhe alma, emprestar-lhe um sentido anímico; fazer com que os corpos inexpressivos adquiram eloquências imprevisas, em função da nossa alegria e da nossa força creadora. As venturas genésicas trouxeram-na para o mundo. A maternidade justifica e redime. Santifica e fortalece. E' preciso esquecer o passado, viver o presente. Por que o presente é o filho, é a felicidade, é a plenitude!

Agora estava preza ao mundo, acorrentada á terra. Constituía um elo na sucessão das gerações e desfrutava o prazer supremo do perenismo e do amor. Felicidade é, sobretudo, uma razão de ser, um ideal. Descobriu o seu. Transformaria aquele garoto em homem, abrigaria aquela centelha debil dos vendavais constantes, e aguardaria que a chama se fizesse fogueira e fosse a luz e o calor da sua velhice. Tinha vocação para o sacrifício. Suportaria as provações. A vida é, por si mesma, a maior de tôdas. Cristovão crescia, ágil e anguloso, resoluto frente ao mundo, como quem já conhecesse as coisas. Raramente alguma atitude de contemplativismo e cogitação, que Sofia Alexandrovna se apressava em interromper. Cristovão não se consumiria nos problemas interiores, nas melancolias inúteis. Faria com que ele acreditasse na realidade do mundo. Só os que acreditam, os que consideram o presente, os que não desprezam os prazeres pánicos, conseguem arrancar das harpas sensoriais u'a música de triunfo e de alegria! A vitória de seu filho era a sua vitória. Algo como se as suas mãos sobrenaturais segurassem o barro suavíssimo e dele obtivessem a forma inefável. Sofia Alexandrovna dominava o mundo.

Cristovão praticava esporte. Distinguiu-se no football e na luta livre. E gostava dos espetáculos militares, Tropas em marcha, romances guerreiros, brinquedos belicosos, exerciam verdadeira fascinação no seu espírito. Um dia falou a Sofia Alexandrovna que ia ser soldado, queria lutar em terras distantes e desconhecidas. Ela concordou. Que escolhesse o seu destino, que se entregasse á voragem de seus desejos. A agitação e o futuro são a oportunidade dos jovens. Conformar-se-ia. Suportamos melhor as provações da vida depois que participamos de suas venturas. Sentou-se na cadeira de Cristovão e os seus olhos pousaram no livro aberto esquecido sobre a mesa. Tratava-se de uma tragédia de Ibsen. "Oh! mais je ne veux pas travailler, en ce moment! Je suis jeune! Je ne l'avais senti jusqu'a present. Mais voici que le feu de la jeunesse me coule par toutes les veines. Je ne veux pas travailler! Je veux vivre, vivre, vivre!"

Levantando-se, batida de tempestades, foi até á janela. Olhou a rua, os homens, os automóveis. E quando agitou a mão, havia nesse adeus, um gesto largo de perdão e de bênção. Que Deus baixasse sobre a terra.

Os sinos envolveram a nave tranquila. Desceram das tôres, compassadamente, nove palavras de bronze. Ergueu-se. Mediu ainda a magestade dos altares e das colunas. Ela e Deus. Encaminhou-se á porta. Outras mulheres, outros homens; véus negros, cabeças curvadas. Multidão anônima dos penitentes. Os pobres sentenciados que não blasfemam. Lá fora reinava uma excitação guerreira. A multidão se exaltara com as ultimas notícias. Um orador popular, de clima de uma caixa de cerveja, apontava qual a atitude a ser tomada.

A guerra! a guerra! Ardem as cidades, os palácios antigos, as catedrais góticas. Arrazam-se os lares, despoçam-se os campos! Crescem os engenhos diabólicos. A humanidade inteira se entrega ao delírio fáustico dos aniquilamentos finais! Cirandejam as orquestrações tonitroantes. Sofia Alexandrovna caminhava para a morte. Lentamente...

Cristovão atirou rápido e impiedoso. O primeiro soldado da patrulha, tombou. Mas surgiu outro, avançando veloz. Cristovão compreendeu que estava perdido. Invadiu seus nervos, uma sensação alfinetante. Chegou-lhe uma saudade bña dos amores deixados longe; agora se encontrava só, muito só. Via o céu. Castelos irreais, enormes e vaporosos, balançavam-se vagamente. Pouco acima da superfície, as granadas rastream fogo, feriam as árvores esparsas. Talvez as searas voltassem áqueles campos, os trigais vicejassem. E o pão saído daquela terra ainda iria alimentar a pureza imaculada dos novos corações...

O conto de epigrafe A VESTAL MORTA, que publicamos em nossa edição de 19 de Setembro, é de autoria de Henrique Maron, nosso colaborador e redator do conceituado semanario literário D. CASMURRO.



ZIMOLACTOL
Granado

FERMENTOS LÁCTICOS
INTOXICAÇÕES INTESTINAIS
URTICÁRIA = COLITES
GASTRO-ENTERITES

T. TARQUINO

Michel lhe dará a Sedução irresistível das Rainhas Egípcias



CLEÓPATRA, a fascinadora do Nilo, nunca se descuidou da beleza de seus lábios. Ela nunca permitiu, nem ao tempo nem ao beijo dos homens subjugados, que lhe destruíssem o feiticeiro encanto de sua bôca, num cuidado incessante de refrescar, de colorir e perfumar aqueles lábios famosos, objetos dum minucioso culto de beleza. As fascinadoras de hoje conseguem o mesmo efeito da célebre rainha egípcia sem, entretanto, despenderem o menor esforço. Em Michel, o baton predileto de todas as mulheres, elas encontram o perfume irresistível e os ingredientes adequados para dar maciez e vida aos lábios. São as próprias côres sem par da natureza nestes maravilhosos tons: Blonde, Vivid, Cherry, Scarlet, Brunette, Raspberry, Cyclamen, Capucine, Amaranth. 4 modelos: De Luxo, Grande, Médio e Pequeno. **INSISTA SEMPRE NO VERDADEIRO MICHEL.**

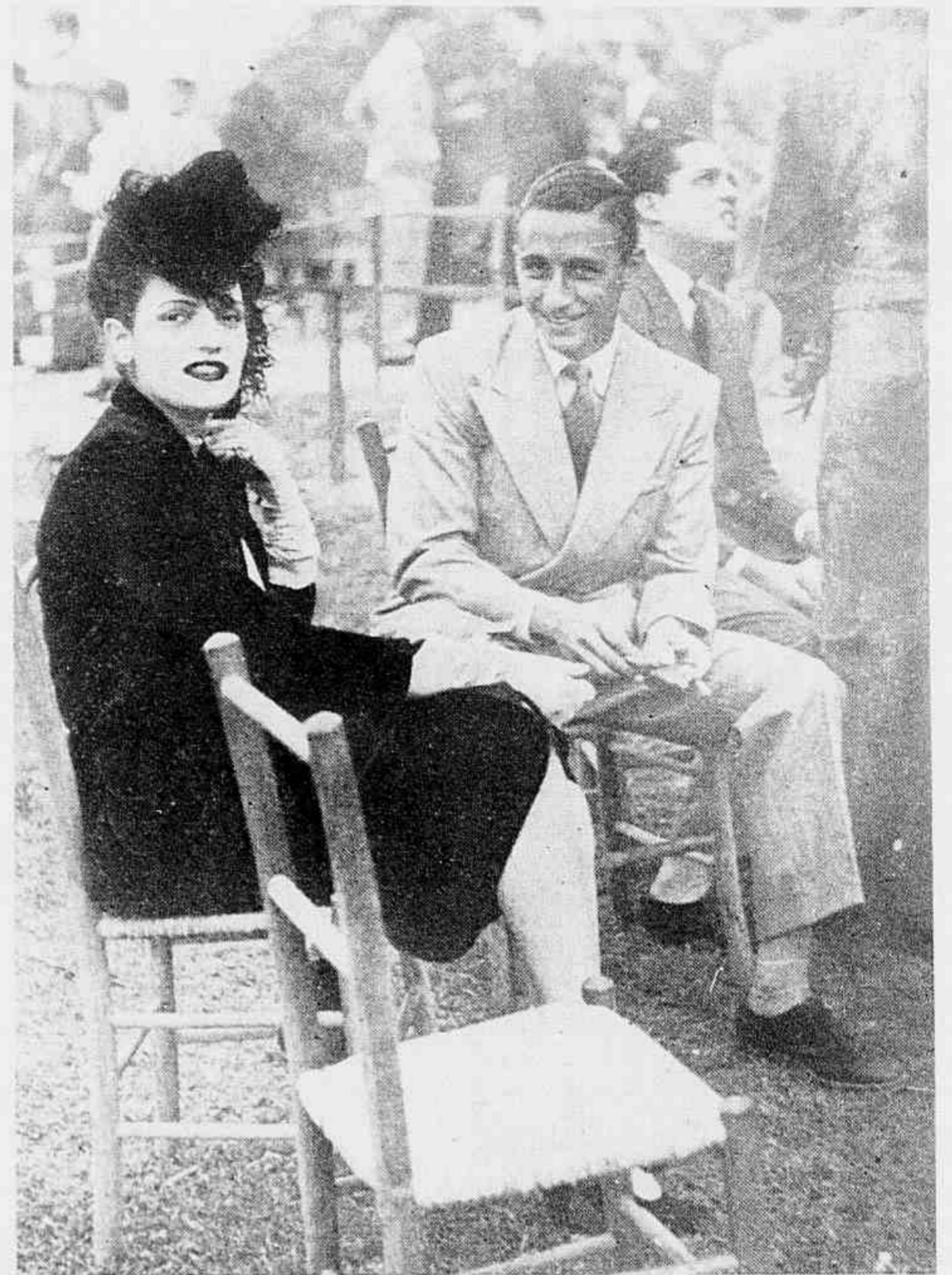
BATON Michel
MICHEL COSMETICS INC. New York

Torne seus olhos mais luminosos com o COSMÉTICO INDELEVEL MICHEL

Para um perfeito "maquillage" escolha o tom de ROUGE MICHEL que se case bem com o "seu" baton Michel



JOCKEY CLUB



A corrida realizada domingo no Hipódromo Brasileiro teve como prova principal o Grande Premio F. V. de Paula Machado, o mais significativo de quantos se disputam entre animais exclusivamente de criação nacional.

A tarde esportiva esteve bastante animada, tendo o final das provas despertado ainda maior entusiasmo por parte do numeroso publico. Damos aqui alguns aspectos do Hipódromo da Gávea naquela ocasião.



É um prazer!



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ